

***Mourinho, the True Story* – Anatomia de uma Tradução Descuidada**

Dissertação de Mestrado

John Manuel Silva

Mestrado em

Tradução e Assessoria Linguística



Ponta Delgada
2025

***Mourinho, the True Story* – Anatomia de uma Tradução Descuidada**

Dissertação de Mestrado

John Manuel Silva

Orientadora

Professora Doutora Maria Leonor Sampaio da Silva

Dissertação de Mestrado submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Tradução e Assessoria Linguística



Resumo

Através desta dissertação de mestrado procura-se conhecer melhor o universo dos Estudos de Tradução ao se colocar em evidência as diversas opções tomadas pelo tradutor anónimo e pelos responsáveis editoriais de *Mourinho, the True Story*. O estudo basear-se-á na comparação entre a versão portuguesa de *José Mourinho, o vencedor: de Setúbal a Stamford Bridge*, de Joel Neto, e a respetiva versão inglesa. Para além da análise comparativa dos dois textos, será feito um enquadramento teórico de questões centrais no âmbito da tradução e do tipo de texto em análise, o texto biográfico, o qual ajudará a compreender a tomada de decisão relativa aos casos práticos. Além disso, serão também objeto de atenção o respetivo enquadramento sociocultural, as abordagens editoriais e as opções tomadas em termos gráficos e de imagens, para melhor se perceber o impacto diferente das publicações.

Palavras-chave: *José Mourinho, o vencedor*; *Mourinho, the True Story*; enquadramento sociocultural; tradução; biografia.

Abstract

This master's dissertation seeks a better understanding of the field of Translation Studies by examining the various choices made by the anonymous translator and by the publishers of *Mourinho, the True Story*. The study is based on a comparison between the Portuguese edition, *José Mourinho, o vencedor: de Setúbal a Stamford Bridge* by Joel Neto, and its English counterpart. Alongside the comparative analysis of the two texts, the dissertation includes a literature review addressing key topics in translation studies and the biographical genre, which will shed light on the decision-making process in the case studies. Additionally, the dissertation will consider the broader socio-cultural context, editorial strategies, and choices regarding layout and imagery, to better understand the differing impacts of the two publications.

Keywords: *José Mourinho, o vencedor*; *Mourinho, the True Story*; socio-cultural context; translation; biography.

Índice

Resumo	ii
Abstract	iii
Índice.....	iv
Introdução	1
Contexto da edição portuguesa	3
1. Enquadramento teórico.	6
1.1. A biografia: características e propósitos.	6
1.2. O mundo editorial e as editoras (portuguesas e britânicas).	10
1.3. As Indústrias Culturais e Criativas: cultura e consumo.	17
1.4. Especificidades da tradução do texto biográfico.	22
1.5. O papel do tradutor: fidelidade, lealdade, visibilidade/invisibilidade.	26
1.6. Questões éticas e deontológicas.....	33
2. Análise comparativa do TP e do TC: principais diferenças.....	38
2.1. Os livros enquanto objeto: simbologia das opções gráficas e visuais.	38
2.2. Omissões.....	42
2.2.1. Sobre a vida pessoal e traços de personalidade de Mourinho.....	43
2.2.2. Sobre a vida profissional de Mourinho.....	52
2.2.3. Sobre questões técnico-táticas.	63
2.2.4. Sobre outros protagonistas do mundo do futebol.	64
2.2.5. Sobre o livro de Luís Lourenço.	68
2.2.6. Outras.....	72
2.3. Acrescentos.....	73
2.3.1. Dificuldades de compreensão do TP.....	73
2.3.2. Apelo sensacionalista.....	74
2.3.3. Informação relevante para o leitor da LC.	74
2.3.4. Factualmente incorretos.	75
2.3.5. Desnecessários.	76
2.3.6. Observações do tradutor não assinaladas como tal.....	77
2.4. Desvios do sentido do TP.	79

2.4.1. Sobre a vida pessoal e passado de Mourinho.....	79
2.4.2. Sobre a vida profissional de Mourinho.....	86
2.4.3. Sobre outros protagonistas do mundo do futebol.	96
2.4.4. Outros.....	99
2.5. Opções lexicais.	100
2.5.1. Sobre Mourinho.	100
2.5.2. Sobre outras pessoas.	104
2.5.3. Sobre entidades e infraestruturas físicas.	105
2.6. Termos culturais e expressões idiomáticas.	106
2.6.1. Perdas de sentido.....	107
2.6.2. Desconhecimento da língua e cultura de partida.	109
2.6.3. Expressões idiomáticas.	110
2.7. Gralhas.	111
2.7.1. Palavras em português.	111
2.7.2. Palavras em inglês.....	112
3. Comentário dos casos selecionados à luz do enquadramento teórico.....	113
Conclusão.....	122
Bibliografia	125
Outras fontes	133

Introdução

A escrita biográfica ocupa um lugar importante na produção literária e cultural, situando-se na intersecção entre a memória e a representação dessa mesma memória. Nas últimas décadas, o género biográfico tem experimentado uma vitalidade renovada, especialmente em relação à vida de figuras públicas, incluindo as do mundo do desporto (Lee, 2009). Uma dessas figuras é José Mourinho, um destacado treinador de futebol cuja carreira tem sido foco de grande atenção e gerado uma significativa cobertura mediática. Em 2004, Joel Neto fez sair uma obra de índole biográfica intitulada *José Mourinho, o vencedor: de Setúbal a Stamford Bridge*, que é um claro exemplo deste renovado interesse. No entanto, a tradução para inglês da obra, que veio ao lume com o título *Mourinho, the True Story* no ano seguinte, sofreu várias transformações – não só do ponto de vista linguístico, mas também editorial e paratextual. A presente dissertação procura analisar essas transformações e as implicações das escolhas feitas pelo tradutor anónimo e pelos responsáveis editoriais da versão inglesa.

A tradução de textos de natureza biográfica acarreta uma série de desafios. Existe o desafio linguístico de traduzir expressões idiomáticas, nuances estilísticas e referências culturais do texto de partida (TP). Há a responsabilidade ética de representar o biografado no texto de chegada (TC) com precisão. Temos os vários pontos de contacto entre a tradução e a biografia (Elgül, 2016) que o tradutor deve ter em mente. Existe, ainda, a consideração das assimetrias do mercado literário global, onde as publicações em língua inglesa funcionam frequentemente como intermediárias, sendo usadas por línguas e culturas muito distantes da língua de partida (LP) e da língua de chegada (LC) como forma de se obter um conhecimento mais alargado sobre personalidades e eventos (Holland, 2013).

Aos desafios elencados acima, acrescem outros que habitualmente ocupam um lugar central nos Estudos de Tradução. Temos, em particular, os conceitos de domesticação e estranhamento (Venuti, [1995] 2018). As estratégias empregues pelo tradutor fornecem-nos um quadro que nos permite melhor compreender como uma biografia traduzida pode procurar adaptar-se ou resistir às normas da língua e cultura de chegada. Questões conexas como a visibilidade do tradutor, a fidelidade, a lealdade, a fluência e a responsabilidade ética são também importantes para a análise do TC, especialmente quando se consideram as dinâmicas de poder que moldam o papel do tradutor e a receção das obras traduzidas. Embora o tradutor da obra de Neto permaneça anónimo, a sua influência é, no entanto, discernível nas modificações textuais e paratextuais feitas ao TP.

Além disso, esta dissertação procura situar a tradução e a publicação de *Mourinho, the True Story* no contexto mais alargado das indústrias criativas e culturais (ICC), bem como nas dinâmicas específicas dos mercados editoriais britânico e português. A tradução e publicação de uma obra num país estrangeiro não ocorre no vazio. É influenciada por considerações de mercado, tais como a viabilidade comercial da obra traduzida, a perceção do seu valor para o público-alvo e as estruturas operacionais das editoras envolvidas. A mera comparação entre o peso da editora portuguesa Dom Quixote, que publicou o TP, e a reduzida dimensão da editora britânica First Stone Publishing, que publicou o TC, pode ser ilustrativa da forma como certas diferenças podem afetar as escolhas editoriais e de tradução. Para além dos vários pontos em que os dois mercados e mundos editoriais se afastam, não podemos também deixar de questionar se houve decisões que foram tomadas com base em créditos meramente económicos e comerciais, em detrimento da dimensão sociocultural e da precisão da tradução, contribuindo para uma cada vez maior “economização” da cultura (O’Connor, 2015).

Esta dissertação analisa também diversos elementos visuais e gráficos de ambas as edições, incluindo o design da capa, a seleção de imagens e as escolhas tipográficas. Estas características não são tidas em conta, com grande frequência, nas análises comparativas entre um TP e o respetivo TC, mas podem desempenhar um papel fundamental no enquadramento da experiência e da perceção do texto pelo leitor. Se considerarmos que a marca visual e o enquadramento narrativo estão necessariamente interligados, esses elementos paratextuais podem alterar significativamente a abordagem do leitor à obra, bem como o respetivo tom e pistas interpretativas. A mera escolha, por exemplo, de um plano mais fechado para a fotografia da capa é suficiente para levar o sujeito retratado para o “espaço pessoal” (Bowen, 2018, p. 10) de quem olha para a capa, condicionando a sua leitura da obra. O impacto poderá ser positivo ou negativo consoante as emoções que o retratado exiba na fotografia.

Em suma, o presente trabalho pretende contribuir para o campo dos Estudos de Tradução, ao apresentar um estudo comparativo entre um texto de índole biográfica em língua portuguesa e a respetiva tradução para língua inglesa. A comparação procura incorporar preocupações de natureza linguística, mas também sociocultural e editorial. Através da análise textual de um grande número de passagens de ambos os textos e de um enquadramento teórico ancorado nos estudos da tradução, mas abrangendo ainda o texto biográfico e as ICC, procura-se iluminar as complexidades da tradução entre línguas, culturas, mercados e leitores. A história de José Mourinho é mais do que a história de um indivíduo; é também uma história sobre como as narrativas viajam, se transformam e adquirem novos significados (positivos ou negativos) na circulação global de textos. As prioridades de investigação acima indicadas

estruturaram-se do seguinte modo: um primeiro capítulo que apresenta um enquadramento teórico de questões centrais no âmbito da tradução e do tipo de texto em análise, o texto biográfico; um segundo capítulo onde é feita uma análise comparativa das principais diferenças entre o TP e o TC; por fim, um terceiro capítulo que contém um comentário de casos selecionados à luz do enquadramento teórico.

Contexto da edição portuguesa

Para facilitar a leitura desta dissertação a quem não esteja muito familiarizado com o percurso profissional do biografado, julgamos ser importante elencar alguns momentos-chave que antecederam a publicação do TP em 2004 ou que ocorreram pouco depois. Após passagens por equipas mais modestas, José Mourinho tornou-se treinador-adjunto do Sporting CP em 1992. Apesar de esta ser oficialmente a sua função, a verdade é que a sua principal tarefa era ser intérprete do treinador inglês Bobby Robson (Neto, 2004, p. 37), pois este último não dominava a língua portuguesa. Em 2000, teve a sua primeira experiência como treinador principal no SL Benfica, mas seria ao serviço do FC Porto, entre 2002 e 2004, que alcançaria os seus primeiros momentos de glória nacional e internacional. Seria contrato pelo Chelsea FC, da Primeira Liga Inglesa, no arranque da época 2004/05.

Este sucesso profissional numa atividade que é alvo de uma intensa cobertura mediática tornou quase inevitável que aparecessem trabalhos de fundo sobre Mourinho, que foram publicados tanto na comunicação social, como em forma de livro. É assim que, em julho de 2004, o jornalista¹ e escritor Joel Neto publica uma obra de pendor biográfico sobre o treinador, intitulada *José Mourinho, o vencedor: de Setúbal a Stamford Bridge*.² E a sua mudança para Londres não abrandou nem o sucesso desportivo, nem a atenção mediática de que era alvo, muito por culpa do que ficou conhecido como um “endless stream of quotable comments” (BBC Sport, 2005) que as suas conferências de imprensa geravam. Desta forma, é natural que o livro de Neto tenha sido objeto de uma tradução para língua inglesa, que foi publicada em setembro de 2005, pouco mais de um ano depois de Mourinho ter iniciado a sua carreira em Inglaterra.

¹ Backscheider (2013, p. xxviii) afirma que muitos dos melhores biógrafos da atualidade são jornalistas ou antigos jornalistas.

² Esta obra é uma versão expandida de um texto originalmente publicado na revista *Grande Reportagem* em 8 de maio de 2004 (Neto, 2004, p. 128).

Na realidade, o livro de Neto foi a segunda obra de pendor biográfico sobre o treinador português. Precisamente um ano antes, em julho de 2003, Luís Lourenço, jornalista e amigo de Mourinho, fez sair um primeiro livro (Lourenço, 2003) que traçava o perfil do treinador.³ Pouco mais de um ano depois, em setembro de 2004, saiu uma edição revista e ampliada desta obra (Lourenço, 2004a), que ainda no mesmo ano foi traduzida para inglês (Lourenço, 2004b). Estes livros de Lourenço e Neto e as respetivas traduções marcaram o início de uma infinidade de obras que têm como principal protagonista José Mourinho, tendo as mesmas sido originalmente publicadas tanto em português como em inglês e tendo muitas delas sido traduzidas para diversas outras línguas. Entre outras obras, destacamos: *Mourinho: Anatomy Of A Winner* (Patrick Barclay, 2005); *Mourinho: Porquê tantas Vitórias?* (Bruno Oliveira, Ricardo Barreto, Nuno Resende e Nuno Amieiro, 2006); *Liderança: As Lições de Mourinho* (Luís Lourenço, 2007); *Mourinho: Nos Bastidores das Vitórias* (Nuno Luz e Luís Miguel Pereira, 2011); *Mourinho: A Descoberta Guiada* (Luís Lourenço, 2011); *José Mourinho: The Rise of the Translator* (Ciaran Kelly, 2013); *Mourinho Rockstar: As Diversas Faces do Técnico Mais Polémico do Mundo* (Luís Aguilar, 2014); *Mourinho: Further Anatomy of a Winner* (Patrick Barclay, 2015); *The Red One - The Inside Story of Jose Mourinho at Manchester United* (Harry Harris, 2016); *Jose Mourinho: The Art of Winning* (Andrew J. Kirby, 2016); *José Mourinho: Up Close and Personal* (Robert Beasley, 2021). Acrescente-se ainda outros livros em que Mourinho é apenas um dos protagonistas: *The Manager: Inside the Minds of Football's Leaders* (Mike Carson, 2013); *Coaching Soccer Like Guardiola and Mourinho* (Timo Jankowski, 2016); *Guardiola + Mourinho: Mais do que Treinadores* (Rui Lança, 2016).

Por fim, convém ainda notar que José Mourinho não terá apreciado o trabalho de investigação de Joel Neto sobre o seu passado e intentou, no final de 2004, um processo judicial para tentar travar a edição portuguesa do livro ainda antes de a tradução inglesa se tornar pública (Neto, 2005, p. 11). A questão é que quando se tenta impedir a publicação de um livro acaba-se por atrair mais atenção para o mesmo, dada a cobertura mediática que tais ações desencadeiam. E isto está longe de ser inédito em obras de pendor biográfico:

Efforts by living subjects or their relatives and executors to control the biographer can backfire. Salinger's court case against Ian Hamilton led to the withdrawal of the biography Hamilton wanted to publish, but then to a book which described in revealing detail Salinger's obstruction of the process. Nadine

³ Lourenço rejeita que o seu livro seja uma biografia (Neto, 2004, p. 75). Neto também não apresenta a sua obra explicitamente como sendo uma biografia.

Gordimer's withdrawal of authorization from a biographer she had initially approved and encouraged [...] exposed her to just the kind of gossipy publicity she had wanted to avoid. (Lee, 2009, p. 96)

A tradução inglesa do livro de Neto surge neste contexto, em que a já de si notável visibilidade mediática de uma figura carismática suscitou um interesse acrescido por parte do mundo desportivo e dos *media*, quando o biografado procurou impedir a publicação de um livro sobre o seu passado.

1. Enquadramento teórico.

1.1. A biografia: características e propósitos.

Apesar de não ser explicitamente apresentada como uma biografia (contrariamente à respetiva tradução inglesa *Mourinho, the True Story*), o facto é que a obra *José Mourinho, o vencedor*, de Joel Neto (2004), tem um pendor marcadamente biográfico. Desta forma, convém termos presente uma visão geral do género biográfico. Não pretendemos esgotar o tema, mas tão-somente traçar algumas linhas orientadoras que melhor balizem a análise à tradução que nos propomos realizar no presente trabalho.

O interesse pelo género no mundo ocidental tem-se mantido elevado nos últimos dois séculos e, nas últimas décadas, este interesse alargou-se também às biografias de diversas celebridades, incluindo de estrelas do mundo do desporto (Lee, 2009, p. 17). A procura do género deu origem a um crescente número de biografias de cariz popular cuja qualidade, todavia, é bastante variável e perceptível em diversas culturas. Falando do mundo anglófono, Lee menciona este assunto referindo a heterogeneidade qualitativa das obras, nas suas palavras, “ranging from downmarket tabloid-style packages on media figures to solidly researched, lavishly illustrated lives of politicians or historical leaders” (ibid., p. 94). Backscheider (2013, p. xi) também realça a enorme popularidade do género e o elevado número de vendas de várias biografias, afirmando mesmo que “[e]veryone agrees that biography sells”. E esta tendência não decresceu entretanto, pois dados mais recentes confirmam que a procura por obras de pendor biográfico ou memorialístico continua elevada em países como o Reino Unido (Barnett, 2022).

O género biográfico tem, no entanto, uma história longa que pode ser traçada até à Antiguidade clássica. Neste período, destacaram-se as biografias do historiador grego Plutarco, cujas obras eram o resultado, em grande medida, da comparação da informação de diferentes fontes sobre o biografado (Lee, 2009, p. 10). Posteriormente, na Idade Média, floresceram as hagiografias que tinham intuídos religiosos e visavam apresentar de forma idealizada as virtudes da vida de santos e mártires. Atualmente, por extensão, uma biografia que idealiza a vida do biografado é apelidada de hagiografia, que passou a ter uma conotação negativa (ibid., p. 28).

The Life of Samuel Johnson (1791), de James Boswell, é vista como a primeira biografia moderna pelas inovações que introduziu. Autor de biografias de escritores, artistas e celebridades, Rollyson (2005, p. 1) afirma mesmo que a biografia, enquanto género literário

moderno, é produto desta obra de Boswell e que as respetivas inovações fizeram com que fosse alvo de censura, pois o biógrafo pretendia não só evocar as qualidades do biografado, como também revelar as suas falhas, apresentando um retrato íntimo do mesmo muito pormenorizado. Sisman (2001, p. xvi) tem uma visão semelhante, mas esclarece que, apesar do estatuto que esta biografia adquiriu, Boswell também terá tomado algumas liberdades na sua escrita: “to reconstruct Johnson’s conversation Boswell had to call on his own imagination as well” (ibid., p. xviii).

A primeira metade do século XX trouxe mais alguns marcos importantes no pensamento e na escrita biográfica e sobre a biografia, nomeadamente Lytton Strachey, Virginia Woolf e Sigmund Freud. Autor de *Eminent Victorians*, Strachey destacou-se sobretudo pela sua brevidade estilística e seletividade editorial, bem como pela procura do valor intemporal de cada indivíduo (Benton, 2009, p. 6). Todavia, os seus textos biográficos também expressavam amiúde uma posição de cariz político contra a sociedade que tinha criado as condições que levaram o mundo à Primeira Guerra Mundial (Hamilton, 2008, pp. 60-61).

Quanto a Virginia Woolf, a biografia atravessa uma boa parte da sua obra e algumas das preocupações centrais da sua obra ecoam nas páginas que nos deixou sobre o género: a relação entre o ficcional e o não ficcional, entre a arte e o ofício da escrita, entre a verdade dos factos e a verdade da arte (Benton, 2009, p. 7). Woolf (1927) menciona a tensão que existe entre, por um lado, os factos que são obtidos através da pesquisa e o peso místico que a verdade acarreta e, por outro lado, a necessidade de estes factos iluminarem a personalidade do biografado. Desta forma, é necessário trabalhá-los, mas sem que os mesmos percam a sua integridade: “facts must be manipulated; some must be brightened; others shaded; yet, in the process, they must never lose their integrity” (ibid., p. 119). Todavia, o(a) biógrafo(a) também deve ter em mente que a visão das pessoas sobre esses mesmos factos se pode alterar ao longo do tempo, pelo que ele (ou ela) deve tomar a dianteira e ir testando aquilo que pode ou não ser aceite (Woolf, 1939, p. 128).

A autora de *Orlando: Uma Biografia*⁴ destaca também uma importante alteração no posicionamento do biógrafo e do biografado ocorrida no início do século XX, pois o primeiro deixou de ser alguém que venera o seu herói, passando a colocar-se no mesmo patamar da pessoa sobre quem escreve (Woolf, 1927, p. 121). Isto contrasta com as biografias do período vitoriano, época em que era comum se omitirem determinados factos que poderiam colocar em

⁴ Apesar do título, trata-se de uma obra ficcional em que Woolf, entre outras coisas, satiriza as biografias convencionais (Benton, 2009, p. 14).

causa a reputação do biografado (Woolf, 1939, p. 125). Woolf realça também a efemeridade da biografia, incluindo as grandes biografias, quando comparadas com as grandes obras literárias, e o facto de se tratar de um género relativamente novo em língua inglesa (ibid., p. 124). Por fim, ela enfatiza ainda que a ausência de total liberdade criativa do autor faz com que as biografias não sejam propriamente obras de arte, ao contrário das obras literárias (ibid., p. 127).

Sigmund Freud teve igualmente um impacto bastante significativo no género, influenciando a necessidade que muitos biógrafos sentem de abordar a sexualidade, doenças, sonhos e infância dos biografados, mesmo em biografias que não se apresentam como freudianas (Lee, 2009, pp. 86-87). Backscheider (2013, pp. 135-136) afirma que, apesar da perda de influência de Freud e dos seus métodos de análise, tanto os leitores como os biógrafos continuam a usar com frequência uma série de termos habitualmente associados à psicologia de base freudiana, como “ego”, “superego”, “projeção”, “mecanismo de defesa”, etc. Em muitas biografias, tenta-se igualmente descortinar aspetos do subconsciente e inconsciente do biografado.

A segunda metade do século XX assistiu, por seu turno, a um grande crescimento dos debates sobre o género, em larga medida devido ao aumento do interesse pela vida de pessoas comuns. Hamilton (2008, pp. 19-20, 65-66) menciona que já não interessava apenas quem tivesse tido sucesso ou se tornado uma grande figura histórica, mas também os soldados que participaram na Segunda Guerra Mundial, as donas de casa, os que integraram movimentos do pós-guerra de defesa dos direitos civis das minorias e outras pessoas aparentemente anónimas. Esta mudança multiplicou o interesse pela biografia e pode ser enquadrada no foco que estudiosos como Richard Hoggart, um dos pioneiros dos Estudos Culturais, colocaram na vida e nas práticas culturais das pessoas comuns das classes trabalhadoras, que eram frequentemente ignoradas ou vistas de uma forma redutora pelos académicos (Gregg, 2008, pp. 171-172).

Cada um destes grandes biógrafos e pensadores do passado e o novo interesse por figuras periféricas ajudarão a compreender o texto e as intenções de Joel Neto. Tal como em Boswell, a obra do jornalista e escritor português não se limita a elogiar o biografado. Na linha de Strachey, a biografia de Mourinho também sobressai pela sua brevidade. Quanto a Woolf, encontramos paralelos com a preocupação do biógrafo com a factualidade que é apresentada. A fazer lembrar a influência de Freud, Neto entrevistou um psiquiatra para melhor compreender o seu biografado. Por fim, apesar de todo o seu sucesso desportivo, Mourinho dificilmente será uma grande figura histórica.

No que concerne à forma, estilo e organização do texto biográfico, são diversas as questões que se levantam. Lee (2009, pp. 1-3) menciona que a biografia pode ser vista ou como uma autópsia ou como um retrato. No primeiro caso, o biógrafo desencadeia uma espécie de exame póstumo do biografado que pode alterar a forma como o mesmo será lembrado, embora quem veja a biografia desta forma habitualmente o faça para destacar os aspetos predatórios do género. Já a metáfora do retrato sugere uma certa empatia e uma forma de captar o carácter do biografado que o traz de volta à vida. Ambas as formas podem ser proveitosas e seu sucesso vai depender do talento do biógrafo. Benton (2009, pp. 42-45) destaca os problemas causados pela natureza híbrida do género biográfico, que se baseia em factos históricos, mas também recorre a técnicas típicas da narrativa ficcional para os apresentar.⁵ O biógrafo está, assim, limitado por aquilo que é conhecido sobre o biografado e pela respetiva cronologia; no entanto, pode ser tentado a recorrer a artifícios próprios da ficção narrativa para preencher lacunas nesse mesmo conhecimento. Backscheider (2013, pp. xviii-xix), por seu turno, salienta que alguns biógrafos têm assinalado o carácter libertador das biografias temáticas, porque as mesmas permitem que eles ultrapassem os constrangimentos da cronologia.

Uma outra questão que habitualmente gera uma profunda discussão em torno do género biográfico está relacionada com o facto de uma obra ter sido ou não autorizada pelo biografado ou pelos seus descendentes. As obras não autorizadas e o sensacionalismo que, por vezes, rodeia a sua edição⁶ são uma das principais razões por detrás da má reputação frequentemente associada aos biógrafos (Benton, 2009, p. xiii; Lee, 2009, p. 96).⁷ No entanto, Hamilton (2008, p. 14), biógrafo que já escreveu sobre três presidentes dos EUA, esclarece que tal será quase sempre inevitável: “[r]eal-life depiction has always been controversial [...] How could it be otherwise when the biographer is not only tackling the record of a person’s life, but his or her reputation? [...] Biography, then, has always negotiated the line between what is socially acceptable in recounting real lives, and what is unacceptable”. Devemos, por outro lado, ter em conta que as tentativas dos biografados para controlar aquilo que é publicado acabam muitas vezes por ter o efeito contrário, pois geram ainda mais atenção sobre uma dada biografia (Lee,

⁵ Referindo-se ao pensamento do crítico e biógrafo Leon Edel, Rollyson (2008, p. 81) afirma: “modern literary biography must model itself after the novel in order to achieve a vivid and deeply penetrating study of the subject’s life”. Referindo-se ao mercado brasileiro, Lima (2009) destaca o grande crescimento do jornalismo literário e, mais especificamente, dos livros-reportagem, muitos dos quais se enquadram no género biográfico.

⁶ Lee (2009, p. 97) menciona a “intromissão biográfica” que não raras vezes abunda nas biografias, sobretudo nas de cariz popular.

⁷ Benton (2009, p. xiii) compila uns quantos adjetivos pouco simpáticos sobre biógrafos: “biografiends” (James Joyce); “disease of English literature” (George Eliot); “professional burglar” (Janet Malcom); “scoundrel” (Mark Bostridge); “voyeur” (Andrew Wilson e Jeremy Lewis); “vultures” (Margaret Forster); “scavenger, jackal, vampire, garbage-collector” (Hilary Spurling).

2009, pp. 96-98). Acresce, por fim, que a autorização também pode representar uma obrigação acrescida para o biógrafo, pois tal autorização pode ter como resultado uma biografia idealizada e pouco objetiva (ibid., pp. 11-12).

1.2. O mundo editorial e as editoras (portuguesas e britânicas).

Se olharmos o mundo editorial a partir de uma perspectiva moderna, podemos colocar o seu início no Reino Unido no final do século XVIII, pois este foi o momento em que passou a haver uma separação mais clara entre, por um lado, as editoras e, por outro lado, as tipografias e as livrarias (Feather, 2006, p. 3). Este período também ficou marcado pelo fim dos direitos de autor perpétuos, após uma decisão judicial de 1774, tendo, na sequência, surgido uma série de republicações de obras que entraram no domínio público. Tudo isto aconteceu num contexto em que a pujança económica e militar britânica já se anunciava com a primeira fase da revolução industrial em curso e a expansão imperial. Em termos sociais, começava igualmente a despontar uma classe média que desafiava a hierarquia tradicional (ibid., pp. 71-74).

As publicações com maior retorno financeiro do século XIX eram as ficções de cariz popular, algumas de gosto duvidoso, destinadas à classe trabalhadora. No entanto, havia também diversas republicações de autores respeitáveis que tinham como público-alvo a classe média que via, nestas obras, uma forma de melhorar o seu nível cultural (ibid., p. 105). Para além do mais, a decisão de tornar a instrução primária obrigatória a partir de 1870 contribuiu sobremaneira para o aumento exponencial da publicação de obras destinadas ao ensino básico, crescimento este que também se estendeu aos outros níveis de ensino (ibid., pp. 115-119). Este crescimento beneficiou não só da venda em livrarias, mas também do aumento de bibliotecas (fixas e itinerantes) e daquilo que elas ofereciam: “[b]y the 1890s, these libraries’ holdings of fiction reflected popular taste, including such favourites as Scott, Dickens and Bulwer-Lytton as well as contemporary but long-forgotten favourites” (ibid., p. 124).

Avançando para o século XX, podemos observar que este século consolidou a massificação da publicação de livros que, todavia, passaram a contar com a concorrência da uma nova imprensa de cariz popular,⁸ do cinema, da rádio, da televisão e, mais tarde, da

⁸ Esta imprensa já vinha desde meados do século anterior e desenvolveu uma apetência pelo sensacionalismo que ainda hoje persiste, mas uma grande parte dos jornais ingleses que são atualmente classificados como tabloides surgiram por volta do virar do século: *The Daily Mail* (1896), *The Daily Express* (1900) e *The Daily Mirror* (1909) (Feather, 2006, pp. 148-150).

internet. No dealbar do século, praticamente todas as pessoas já sabiam ler, mas as diferenças de classe social continuavam vincadas e a ter impacto nas obras que eram lidas (ibid., pp. 146-148). Por outro lado, a liberalização económica do século anterior pôs em perigo a sobrevivência de vários intervenientes no sector, pelo que este passou a estar regulado pelo Net Book Agreement (1900),⁹ um acordo que estabelecia um preço mínimo de venda ao público, garantindo a sobrevivência de muitas livrarias e editoras, mesmo das mais pequenas¹⁰ (ibid., p. 102). Todavia, este acordo também foi um dos fatores que limitaram significativamente a inovação: “a suspicion of innovation, and of innovators, was to be a characteristic of the industry throughout the first seven decades of the century” (ibid., p. 158).

Ainda assim, foi durante este período, mais concretamente em 1935, que Allen Lane revolucionou o mercado inglês ao popularizar os livros em capa mole. A nova editora Penguin comprou os direitos sobre alguns livros de apreciável qualidade literária e republicou-os em capa mole a baixo preço, sendo os mesmos inicialmente vendidos através da cadeia de lojas de grande distribuição Woolworth’s (ibid., pp. 173-177). Tendo em conta o sucesso, outros seguiram o exemplo de Lane, mas sem o mesmo cuidado no tipo de obras que publicavam: “[t]hey were unashamedly popular, with no pretence of the cultural mission which was (genuinely) proclaimed by Lane. [...] They were designed to compete in the leisure market and to attract the casual buyer” (ibid., p. 178). Ao longo do tempo, quase todas as editoras passaram a disponibilizar versões em capa mole (ibid., p. 179).

Após a Segunda Guerra Mundial, as editoras focaram-se nas publicações que tinham como alvo a classe média, que concentrava a maior parte dos leitores, apesar de um terço da população não ler livros. Ainda assim, assistiu-se a um considerável aumento no número de novos títulos ao longo dos anos, que passou de cerca de dez mil, em 1950, para aproximadamente quarenta mil, em 1980, e 110 mil no fim do século (ibid., pp. 198-199). O setor beneficiou também da prosperidade económica a partir dos anos 1980, bem como do aumento do número de titulares de cursos do ensino superior e, apesar da concorrência da televisão,¹¹ a leitura permanecia como uma forma de lazer para cerca de 25% dos homens e 40% das mulheres, no início do século XXI (ibid., pp. 208-209).

⁹ O acordo foi negociado por associações que representavam os editores (Publishers’ Association), as livrarias (Booksellers’ Association) e os autores (Society of Authors) e esteve em vigor até praticamente ao final do século XX.

¹⁰ Até à década de 60 do século passado, a maior parte das editoras inglesas era de pequena ou média dimensão (Richardson & Taylor, 2014, p. 2).

¹¹ Havia casos, no entanto, em que a televisão revitalizava livros esquecidos, através da sua adaptação para o pequeno ecrã, e ainda livros publicados com base em séries documentais (Feather, 2006, pp. 209-210). A relação entre o cinema e os livros é igualmente importante. Por exemplo, entre os vinte filmes com maior receita de

Os anos 1980 ficaram marcados por uma acentuada liberalização da política económica encetada pelos governos de Margaret Thatcher, cuja ideologia tinha por base “the sanctity of free markets, low taxation and very limited state intervention” (Evans, 2013, p. 89). Foi com este pano de fundo que se assistiu a uma aceleração na mudança da estrutura empresarial das editoras britânicas nesta década. Até então, estas continuavam a ter, em muitos casos, uma base familiar em que as preferências, capacidade e sensibilidade de alguns indivíduos determinavam, em considerável medida, o que era publicado. A partir daquela década, passaram a ser progressivamente vistas pelos grandes grupos económicos multinacionais que as foram adquirindo como mais uma fonte de receita e deixaram de ter uma identidade propriamente nacional (Feather, pp. 210-222, 228). Mesmo as chancelas editoriais históricas que sobreviveram passaram a ser pouco mais do que isso: “[t]hey were merely ‘imprints’ which served the purpose of a mega-corporation” (ibid., p. 222). Um exemplo desta concentração empresarial¹² de carácter global foi a editora britânica Collins (originalmente fundada em 1819), que foi fundida com a editora americana Harpers (originalmente fundada em 1817), tendo daí resultado a HarperCollins, um dos gigantes do mundo editorial da atualidade que faz parte do império económico de Rupert Murdoch (ibid., p. 223). Tudo isto teve impacto no tipo de livros publicados, pois “[t]he search was for the bestseller rather than the steady seller, and for books which would command the vast international English language market” (ibid., p. 227).

Persiste, ainda assim, um grande número de pequenas editoras independentes que normalmente se especializam em determinadas áreas (ibid., pp. 224-225). Se atendermos apenas ao número de funcionários, verificamos que, em 2013, havia 1.560 editoras (cerca de 75% do total) que tinham menos de cinco funcionários. No entanto, esta reduzida dimensão também se fazia sentir no volume de negócios, pois mais de 95% das editoras britânicas tiveram vendas inferiores a cinco milhões de libras naquele ano. Por outro lado, as dez maiores empresas dominavam dois terços do mercado (Richardson & Taylor, 2014, pp. 20-21).

Esta concentração do mercado e o papel da língua inglesa no mundo também permitiram incrementar as exportações de livros. Nos anos 1970, o mercado externo representava cerca de 40% do total das vendas (Feather, 2006, pp. 220-221). Em 2023, as

bilheteira, em todo o mundo, entre 2001 e 2013, quase metade foram baseados em obras de escritores britânicos (Richardson & Taylor, 2014, p. 6).

¹² Um processo semelhante aconteceu com as livrarias britânicas nas duas últimas décadas do século passado. Surgiram cadeias de lojas que passaram a dominar o mercado a retalho e que, para poderem apresentar ao consumidor promoções mais agressivas, deixaram de respeitar os termos do Net Book Agreement, que colapsou em 1994 (Feather, 2006, pp. 225-227).

exportações já tinham ultrapassado, em muito, o mercado interno, passando a representar mais de 60% do valor total das vendas. A expansão dos formatos digitais também ajuda a explicar esta subida, pois estes representaram cerca de 45% do valor total das vendas em 2023 (Publishers Association, 2024). Para se ficar com uma ideia sobre o crescente impacto dos formatos digitais, refira-se que os mesmos representavam apenas 15% do valor total das vendas em 2013 (Richardson & Taylor, 2014, p. 13).

Quanto ao papel das obras traduzidas no mercado britânico, tradicionalmente estas têm um peso reduzido comparado com outros países europeus de dimensão similar. Aliás, é tão comum dizer-se que a proporção de obras traduzidas no Reino Unido e nos EUA não passa dos 3% do total publicado (Büchler & Trentacosti, 2015; O'Connor, 2022) que a Universidade de Rochester (EUA) criou o Three Percent Resource for International Literature¹³ para divulgação de literatura estrangeira. Esta perceção foi empiricamente confirmada por Büchler & Trentacosti (2015) da plataforma Literature Across Frontiers, com base na Universidade de Gales Trinity Saint David, que analisaram todas as obras publicadas no Reino Unido e Irlanda entre 1990 e 2012 a partir dos dados da British National Bibliography mantida pela British Library.¹⁴ Estas investigadores encontraram percentagens a oscilar entre os 2,31% (2002) e os 3,24% (2005) do total publicado,¹⁵ mas que sobem um pouco se restringirmos os dados apenas às obras literárias, passando a variar entre os 3,18% (1998) e os 5,23% (2011). Em comparação, em 2011, as traduções representaram 19,7% do total publicado em Itália, 15,9% em França e 12,3% na Alemanha (Büchler & Trentacosti, 2015, pp. 9-10).

Em anos mais recentes, há algumas tendências do mercado britânico que podem vir a ser importantes no futuro. Num estudo relativo ao ano de 2022, a Booker Prize Foundation (2023) detetou que 48% dos leitores de obras ficcionais traduzidas têm menos de 35 anos e que 53% dos mesmos preferem obras que os desafiem. Por outro lado, aproveitando o pouco interesse de muitas das grandes editoras, várias pequenas editoras têm-se vindo a diferenciar ao apostarem na tradução, incluindo de obras de galardoados com o Prémio Nobel, como fez notar O'Connor (2022). Self (2023), por seu turno, destaca também a importância das pequenas editoras, mas acrescenta ainda o papel das redes sociais na promoção de livros (incluindo traduções) e de prémios como o International Booker Prize (instituído em 2016).

¹³ Disponível em <https://www.rochester.edu/college/translation/threepercent>.

¹⁴ Disponível em <https://bnb.bl.uk>.

¹⁵ O português encontra-se em nono lugar da lista de línguas europeias de partida, que é liderada pelo francês, seguido do alemão e do espanhol (Büchler & Trentacosti, 2015, p. 15).

No caso específico da tradução inglesa do livro de Neto, esta foi publicada pela First Stone Publishing, uma chancela editorial da Corpus Publishing Limited, empresa que esteve em atividade entre 1999 e 2015.¹⁶ Esta editora pode ser incluída no grupo das pequenas casas editoriais que vão surgindo e desaparecendo: “[t]he number of small publishers remains fairly constant, with those failing or being acquired being replaced by newcomers” (Richardson & Taylor, 2014, p. 20). Informação sobre o mercado editorial para o ano de 2011 (Continuum & Publishers Association, 2010, p. 99) indica que esta editora publicava obras sobre temas bastante variados, incluindo contabilidade, animais, temas infantis, autoajuda, medicina alternativa e desporto. Ao procurarmos títulos desta editora na British National Bibliography, encontrámos alguns livros sobre alguns destes temas. Consultámos também a base de dados Google Books¹⁷ onde, para além das obras anteriores, descobrimos ainda um livro sobre os 100 anos do tabloide *Daily Mirror*. Tendo a First Stone publicado outros livros sobre desporto, sobretudo sobre cricket e futebol, um livro sobre Mourinho não nos parece desenquadrado no catálogo da editora.¹⁸ De qualquer forma, *Mourinho, the True Story* difere das outras obras sobre desporto por se tratar de uma tradução. Mesmo nos títulos sobre outros temas praticamente não encontrámos traduções.

Apesar das diferenças de dimensão, alcance global e das circunstâncias históricas, existem alguns pontos de contacto entre o mundo editorial britânico e o português, embora também se verifiquem outros em que os dois universos se afastam. A autonomização da atividade dos editores foi-se dando ao longo do século XIX em Portugal, com algumas décadas de atraso em relação ao que aconteceu no Reino Unido. Passavam, assim, a operar no mercado profissionais que selecionavam, em larga medida, os conteúdos e as obras em circulação, contrariamente ao que acontecia anteriormente, em que “[n]ão se distinguia o que fosse editar do que eram as competências de negociante/livreiro, promotor/mecenas ou impressor” (Lisboa, 2015, p. 15).¹⁹ Durante este século, assistiu-se igualmente à publicação de grande número de obras estrangeiras, sobretudo francesas, havendo alturas em que as traduções predominavam (ibid., p. 17). Para algumas casas editoriais, as traduções assumem um papel crucial “não apenas na sua viabilidade, mas até na sua concepção” (ibid., p. 26).

¹⁶ Informação recolhida no Portal do Governo Britânico na internet: <https://find-and-update.company-information.service.gov.uk/company/03890355>.

¹⁷ Disponível em <https://books.google.com>.

¹⁸ Embora o tratamento dado à capa do livro sobre Mourinho seja significativamente diferente, como analisaremos no Capítulo 2.

¹⁹ Um dos marcos desta mudança foi a extinção, em 1834, das chamadas Casas dos Vinte e Quatro, que agregavam os representantes dos diferentes ofícios (Lisboa, 2015, p. 28).

Avançando para o século XX, constatamos que quase metade deste século ficou marcada por um longo período ditatorial (1926-1974) e pelo consequente controlo dos organismos estatais sobre o mundo editorial. Por força dos Decretos-Lei n.º 26589 (1936) e 33015 (1943), o início de atividade das empresas de caráter editorial ficava dependente de autorização governamental, sendo as publicações sujeitas às obrigações do regime de censura prévia. No caso de infrações às disposições legais, as penalizações podiam chegar ao encerramento definitivo da empresa. Apesar de todas as restrições e apreensões de livros, havia sempre quem encontrasse formas mais ou menos criativas para contornar as ordens oficiais e vender obras proibidas “por debaixo do balcão” a preço superior ao normal, devido ao risco que a transação envolvia (Medeiros, 2010, pp. 195-199). Durante este período, os profissionais do setor estavam agregados no Grémio Nacional dos Editores e Livreiros²⁰ (fundado em 1939), entidade que, entre outras coisas, permitia que houvesse uma relação formal dos editores com o poder, relação essa que também era uma forma de evitar um conflito permanente com o regime (ibid., p. 42).

Sobre a edição de livros propriamente dita durante a ditadura, esta resultava do labor de um grande número de empresas que eram sobretudo de pequena e muito pequena dimensão, com várias editoras a serem criadas, a terminar a atividade ou a serem reativadas. Acresce que o processo de produção era, em muitos casos, de natureza artesanal e a gestão das empresas estava muito longe dos padrões profissionais modernos. Os agentes do mundo editorial acabavam, não raras vezes, por fazer parte de uma espécie de “clube de cavalheiros” ligados a atividades culturais (ibid., p. 264), num país ainda marcado por um elevado analfabetismo (ibid., pp. 50-52), quando no Reino Unido a alfabetização já era praticamente universal desde o início do século (ver acima).

Apesar das dificuldades e da grande atividade da censura com mais de 3.500 títulos proibidos (Seruya, 2018, p. 112), houve um crescimento substancial do número de traduções neste período, havendo mesmo relatos de uma “epidemia de traduções” na década de 1940, com a visão negativa sobre a tradução a continuar nas décadas seguintes (ibid., pp. 51, 89). Assinale-se que o próprio regime também fez uso da tradução para difundir as suas ideias e visão do mundo, ao mandar traduzir para as principais línguas europeias legislação, discursos, panfletos e outros textos (ibid., pp. 114-133).

²⁰ Foi antecessor da atual Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), criada após a Revolução de 25 de Abril de 1974.

A instauração de um regime democrático em 1974 provocou uma subida vertiginosa na edição de livros em Portugal. Nos anos que se seguiram à revolução, proliferaram um sem-número de editoras, muitas das quais independentes, que contribuíram para alterar profundamente o mercado nacional. Este cenário permitiu também o aparecimento de alguns autores que se vieram a tornar referências da literatura portuguesa, bem como espelhar de forma mais precisa aquela que era a realidade do país (Beja, 2011, p. 24). Como seria de prever, a maior procura nos anos pós-revolução foi para autores e temas que antes eram proibidos (ibid., pp. 35-36).²¹

Várias iniciativas também contribuíram para o aumento do mercado livreiro português nas décadas seguintes. Fundado ainda durante a ditadura (1971), o Círculo de Leitores viria a desempenhar um papel relevante na promoção dos hábitos de leitura, tornando-se a maior editora nacional no início da década de 1990. Deu-se igualmente início à implementação duma rede de bibliotecas públicas nos anos 1980 e, na década seguinte, ao arranque da rede de bibliotecas escolares. Em 2006, foi criado o Plano Nacional de Leitura com o objetivo de aumentar a literacia, sobretudo dos jovens, através das várias sugestões de leitura que apresenta (ibid., pp. 37-47). Estas iniciativas também contribuíram para o grande aumento da alfabetização do país, com a percentagem de analfabetos a descer de 26%, em 1970, para 3% em 2021 (Pordata, 2023a).²²

Ainda neste período, há a destacar a Lei do Preço Fixo do Livro (1996), uma intervenção governamental com o objetivo de regular o mercado e garantir a sobrevivência dos seus diversos agentes. Apesar de ser vista, no geral, como positiva, a sua implementação não tem sido muito eficaz, sobretudo devido a uma fiscalização incipiente (Neves et al., 2014, p. 10). Não deixa de ser, todavia, curioso que Portugal tenha adotado esta medida sensivelmente na mesma altura em que, no Reino Unido, era revogado um acordo com objetivos similares e que vigorava há cerca de cem anos.

Por outro lado, nas décadas mais recentes, o mercado editorial português sofreu uma outra mudança que o aproxima do mercado britânico – a concentração empresarial.²³ Neste âmbito, foi particularmente relevante o surgimento do Grupo Leya em 2008, que foi adquirindo

²¹ Durante a ditadura, a censura tentava garantir que as publicações estivessem o mais possível alinhadas com “a posição oficial [do regime centrada] na imposição duma mundividência (e dum gosto oficial) de pendor ultranacionalista, católica conservadora e tendencialmente classista, onde cada indivíduo e grupo social deviam permanecer mais ou menos nas ‘origens’” (Melo, 2020, p. 103).

²² Ainda assim, comparado com outros países europeus, Portugal apresenta uma literacia funcional baixa e hábitos de leitura reduzidos (Faustino, 2021, p. 54).

²³ Este fenómeno também se verifica no mercado a retalho, com as grandes superfícies e as cadeias de livrarias a terem uma posição cada vez mais dominante (Neves et al., 2014, p. iv).

diversas editoras,²⁴ que passaram a ser chancelas deste grupo e contribuíram para que este se tornasse o segundo maior grupo editorial do país (atrás da Porto Editora) (ibid., p. 124). Dados compilados por Faustino (2017, p. 67) indicam que estes dois maiores grupos editoriais são responsáveis por cerca de metade do volume de negócios da indústria livreira portuguesa. Estas alterações no mercado levaram a uma redução do número de títulos publicados a partir de 2007/2008 e a uma crescente aposta em potenciais *best-sellers* (Faustino, 2021, p. 50).

Tal como no Reino Unido, subsiste também em Portugal um número apreciável de pequenas editoras. Estas editoras desempenham um papel importante na entrada de novos autores no mercado editorial, não obstante as dificuldades que enfrentam para conseguir aceder aos canais tradicionais de venda e os seus limitados recursos de marketing. Possuem, todavia, uma forte dinâmica empreendedora e, em muitos casos, conseguem explorar mais facilmente novas tendências editoriais e determinados nichos do mercado. Desta forma, são um elemento-chave para aumentar a diversidade cultural do país (ibid., p. 55).

Apesar do número elevado de falantes (sobretudo graças ao Brasil), o português é uma língua periférica no mundo²⁵ e, por regra, estas línguas são mais LC do que LP. Tendo por base dados do *Index Translationum* (UNESCO), Ferro (2017) demonstra isso mesmo empiricamente, ao constatar que o português é a nona língua para que mais se traduz, mas apenas a 18.^a LP mais comum, numa lista liderada com destaque pelo inglês (LP em mais de metade das obras). Isto faz com que, em média, mais de 25% dos títulos publicados em Portugal no século XXI (até 2022) tenham sido traduções (Pordata, 2023b). E tal acontece num mercado onde se vendeu, em média, apenas 1,24 livros *per capita* em 2023 (APEL, 2024), contra a média de 9,79 livros por habitante vendidos no Reino Unido no mesmo ano (Publishers Association, 2024).²⁶

1.3. As Indústrias Culturais e Criativas: cultura e consumo.

O campo editorial, brevemente caracterizado no ponto anterior, faz parte do vasto universo das indústrias culturais e criativas (ICC). Segundo a UNCTAD (2022, p. 32), os materiais impressos (incluindo livros, jornais e outros) são bens criativos, juntamente com os

²⁴ A D. Quixote, que publicou a obra de Joel Neto em análise neste trabalho, foi uma das aquisições logo no arranque do grupo.

²⁵ Usando a classificação proposta por Heilbron (1999).

²⁶ A média foi obtida através da divisão do número total de unidades vendidas nos dois países pelo respetivo número de habitantes.

produtos artesanais, as criações audiovisuais, os conteúdos dos novos *media*, o design, as artes do espetáculo e as artes visuais. Por outro lado, a prestação de serviços nestas áreas é catalogada como a prestação de serviços criativos (ibid., p. 46). Desta forma, estamos perante uma grande panóplia de atividades que têm por base o conhecimento, gerando “tangible goods and intangible intellectual or artistic services with creative content, economic value, and market objectives” (ibid., p. 13).

Esta forma de olhar para todas estas áreas, em que se destaca o papel da criatividade, começou a ganhar forma nos anos 90 do século passado, quando o termo “indústrias culturais e criativas” entrou em circulação corrente. Nesta altura, governos como o britânico e o australiano criaram uma série de iniciativas para melhor enquadrar e catalogar estas indústrias, ultrapassar as limitações dos sistemas de classificação de atividades existentes e melhor estimar e potenciar o seu impacto económico (Gross, 2020, p. 11). No caso do Reino Unido, o documento que marcou o arranque desta discussão foi o *Creative Industries Mapping Document*, elaborado em 1998 pelo Departamento de Cultura, *Media* e Desporto, que havia sido reestruturado pelo novo governo de Tony Blair, que iniciou funções em 1997 (ibid., p. 5).

É importante sublinhar este contexto político, pois o novo governo trabalhista chegou ao poder depois de dezoito anos de governos conservadores. Desta forma, foi inicialmente visto com grande entusiasmo o facto de o novo inquilino do n.º 10 de Downing Street ter apostado na cultura popular urbana, no empreendedorismo cultural de pequena escala, no acesso e na expansão das instituições artísticas e culturais, na regeneração citadina centrada na cultura e na nova “revolução digital” (O’Connor, 2015, p. 381).²⁷ De qualquer forma, o facto de agora predominar o adjetivo “criativas” – em vez de “culturais” –, ou de se aliar ao segundo como forma de atenuar as reservas de uma combinação entre a indústria e a cultura, teve também como resultado uma amálgama conceptual nem sempre fácil de entender – “a lot of confused taxonomies, mangled definitions, and constant slippage between cultural and creative” (ibid., p. 375).

Posteriormente, em 2001, John Howkins desenvolveu o conceito de “economia criativa” no seu livro sugestivamente intitulado *The Creative Economy: How People Make Money from Ideas*.²⁸ Howkins (2001, pp. vii-viii) começa por afirmar que, nos finais dos anos 90, o valor das exportações de livros, música, filmes e programas televisivos dos EUA já

²⁷ Foi ainda durante a governação de Tony Blair (1997-2007) que a edição inglesa da obra de Joel Neto seria publicada.

²⁸ Há uma tradução publicada no Brasil, em 2013, com o título *Economia Criativa: Como Ganhar Dinheiro com Ideias Criativas*.

ultrapassava o valor das exportações de carros, computadores e aviões. Adicionalmente, eram atribuídas patentes à Dell e à Amazon não relativas aos seus produtos, mas sim à forma como estas empresas os vendiam. O autor (ibid., p. ix) é perentório ao declarar que “[p]eople with ideas – people who *own* ideas – have become more powerful than people who work machines and, in many cases, more powerful than the people who *own* machines”.

Desde então, o valor económico das ICC não tem parado de subir. Dados compilados pela UNCTAD (2022, pp. 1-3) indicam que estas indústrias representaram 3,1% do PIB mundial em 2020, com o valor das exportações de bens e serviços criativos a disparar de cerca de 650 mil milhões de dólares americanos em 2002 para cerca de 1,5 biliões²⁹ em 2020. Estima-se também que as ICC tenham gerado cerca de 50 milhões de postos de trabalho a nível mundial. Quanto aos maiores exportadores de bens e serviços deste setor, a lista é liderada pela China,³⁰ EUA, Itália e Alemanha (ibid., p. 317), enquanto, no outro lado da balança, os maiores importadores são os EUA, Hong Kong, Alemanha e Reino Unido (ibid., p. 44).

Desde os finais dos anos 90 do século passado, temos, assim, assistido à rápida propagação da criatividade, ao ponto de, logo em 2004, Kunzmann (2004, p. 383) a ter comparado a um “vírus” (embora tivesse enfatizado que se tratava de um vírus benigno). Florida (2002) acrescentou que estávamos mesmo a observar a ascensão de uma classe criativa. Para esta disseminação, têm contribuído igualmente de forma decisiva os chamados “intermediários culturais”. Estes agentes são sobretudo académicos e consultores, mas também alguns decisores políticos, e são eles os responsáveis pela divulgação, em larga escala, não só destas novas práticas de intervenção cultural e de desenvolvimento baseadas na criatividade, como também de um determinado discurso sobre as mesmas (O’Connor, 2015; Quintela & Ferreira, 2018, pp. 8-9).³¹

Todavia, esta visão largamente centrada na perspetiva económica das ICC tem sido alvo de críticas, com O’Connor (2015, p. 374) a chamar-lhe mesmo uma “economização” da cultura, que passou a estar sujeita à lógica de um mercado globalizado. Neste contexto, os direitos de propriedade intelectual tornaram-se uma grande fonte de rendimento para os grandes grupos económicos, passando as ICC a estar cada vez mais focadas em “economic deliverables at the expense of some of [their] earlier claims to cultural and social inclusion” (ibid., p. 381). Esta

²⁹ Biliões na escala longa (tradicionalmente usada em Portugal). Nos países anglófonos, onde habitualmente se usa a escala curta, seriam triliões.

³⁰ A liderança da China também se explica pelo facto de vários produtos manufacturados, como brinquedos, mobílias ou equipamentos audiovisuais, serem considerados bens criativos (Oakley & O’Connor, 2015, p. 27).

³¹ Estes intermediários são vistos como especialistas, mas também acabam, muitas vezes, por se aproveitar da sua posição para fazer avançar as suas ideias (Prince, 2010).

mudança também levou a uma maior insegurança e precariedade laboral de muitos profissionais do setor, que passaram a ser frequentemente excluídos por esta nova abordagem: “[t]his process of marginalization and insecurity is reflected at the urban level in the ever more extensive promotion of leisure and consumption linked to arts and cultural developments which nevertheless increasingly excluded cultural workers as major actors or indeed as city centre residents” (ibid., p. 383).

Em alternativa, Oakley & O’Connor (2015) contrapõem um maior enfoque na noção de cultura em detrimento da criatividade, pois, neste caso, não estaremos centrados num ponto de partida vago (criatividade), mas sim naquilo que é gerado (bens culturais): “[t]he focus is not on the very broadly defined input of ‘creativity’ (which in many instances draws in computing, science and high-tech) but on the production and consumption of goods and services whose economic value is drawn primarily from their cultural or symbolic value” (ibid., p. 26). Como se pode observar, estes autores não descartam a vertente económica, até porque a cultura, por si só, não tem hoje o mesmo impacto do passado, daí que “the predominant tactic of the cultural sector over the last 20 years has been to position itself as contributing to the economy, or at least the social cohesion and creative dynamism required by competitiveness and social order” (ibid., p. 11).

De qualquer modo, a perspetiva económica sobre as ICC não pode passar por se ver os bens culturais como meros bens transacionáveis como quaisquer outros, ou seja, com base numa “commodification of culture implied by the application of standard methods of economic analysis to the cultural industries” (Throsby, 2015, p. 66). Há que ter em conta que eles possuem um significado simbólico ou conteúdo cultural que os faz transcender uma função meramente utilitária e que tal também tem valor: “[it] can be interpreted as a form of value that the good generates. This value is separate from whatever utilitarian value the good possesses” (ibid., p. 59). Isso faz também com que nem todos os benefícios das indústrias culturais sejam detetáveis através das estatísticas económicas mais comuns, pelo que é igualmente necessário estimar, em termos monetários, os significativos benefícios que escapam ao mercado (ibid., p. 65).

Há, todavia, quem tenha uma visão diferente. Hargreaves & Hartley (2016) destacam o papel libertador da criatividade, entendida como “the production of newness in complex, adaptive systems” (p. 262). Com as mudanças a que temos assistido na economia e sociedade nas décadas mais recentes, a criatividade pode proporcionar às pessoas oportunidades de inovação, colaboração e participação em várias áreas da sociedade e da economia. Estes autores salientam também o papel das novas tecnologias e plataformas digitais não só para a

comunicação e conectividade entre pessoas, mas também para ampliar o alcance de uma determinada mensagem. Ao envolverem-se em atividades criativas, as pessoas podem também aumentar a sua participação cívica e sensibilização para os problemas do mundo atual. Há também quem tenha uma perspetiva diferente sobre a precariedade laboral. Cunningham (2011, pp. 54-57) argumenta que aquilo que é visto como precariedade resulta da própria natureza do trabalho nas indústrias criativas no mundo atual e que esta natureza também abre diversas oportunidades aos profissionais.

Quanto a Portugal, nas últimas décadas, foram seguidas, em larga medida, as tendências internacionais e as políticas adotadas pela União Europeia. Quintela & Ferreira (2018, p. 94) afirmam que é no “contexto de alinhamento do país com os padrões económicos, educativos e culturais da U.E. que [...] devemos interpretar a emergência e afirmação em Portugal de uma nova linguagem e uma nova retórica política e técnica associadas à ‘criatividade’”, sendo que o debate inicial sobre o potencial das ICC, que emergiu em meados dos anos 2000, foi também feito “num contexto caracterizado por uma certa euforia internacional em torno desta temática” (ibid., p. 101). Acrescente-se ainda a importância dos fundos europeus para o investimento público que tem sido realizado nesta área, tendo este mesmo debate inicial “influenciando a preparação do programa de aplicação de fundos estruturais europeus de 2007-2013 [...], que foi decisivo na concretização da nova ‘Agenda da Criatividade’” (ibid., p. 94).

O facto de muitas das políticas adotadas em Portugal terem tido como base modelos internacionais, sobretudo do Norte da Europa, não deixou, contudo, de ser problemático. Assistiu-se mesmo à “importação acrítica de instrumentos de política pública difundidos internacionalmente como boas práticas a replicar, independentemente dos contextos em questão” (ibid., p. 102), muitas vezes influenciada por “um efeito de *hype*” (ibid., p. 92) gerado em torno de determinadas ideias. Desta forma, também no domínio das ICC se assistiu em Portugal “[à]quela que tem sido uma tendência característica da história cultural e literária portuguesa, em várias épocas: a forte atracção por modelos estrangeiros, uma atracção que corresponde a um impulso de internacionalização próprio das culturas que vivem a consciência aguda da sua condição periférica” (Reis, 2005, pp. 13-14). Para além do mais, pouco se sabe sobre as consequências da linha seguida em Portugal, pois nunca foi feita uma avaliação dos resultados do investimento efetuado (Quintela & Ferreira, 2018, p. 102).

Podemos afirmar que a tendência para o foco numa visão centrada na vertente económica, que amiúde predomina nas ICC, também se faz refletir, em larga medida, na tradução da obra de Joel Neto que iremos analisar no presente trabalho. Tal é desde logo visível na capa, onde se destaca um estímulo emocional que poderá ser capaz de tornar o livro num

bestseller (ver 2.1 abaixo). Mas onde esta abordagem se torna mais evidente é na forma pouco cuidada com que foi realizada a tradução do texto que serve de base à edição inglesa. As várias gralhas, as omissões de informação importante, os desvios de sentido ou a introdução de informação factualmente incorreta (ver parte 2 abaixo) fazem com que estejamos perante um produto que aparenta ter sido produzido para ser colocado no mercado o mais rapidamente possível e gerar retorno financeiro de forma igualmente rápida.

1.4. Especificidades da tradução do texto biográfico.

Não obstante a natureza híbrida de um texto biográfico (ver 1.1.), um tradutor não pode deixar de ter em mente que está perante uma obra de natureza não ficcional. Apesar desta natureza factual da biografia, caberá ao tradutor resistir à tentação da desresponsabilização, que consiste em colocar-se na posição de mero leitor pouco informado que tome por absolutamente verdadeira a informação que é apresentada e que não procure apurar até que ponto a informação veiculada corresponde à realidade ou, pelo menos, à realidade que é conhecida. Baker (2018, p. 189) afirma mesmo que “[g]enres understood or presented as factual, such as autobiographies and films presented as based on true stories, invite questions about their truth from critical recipients of the narrative, though uncritical recipients often accept the version of reality they depict”.

A importância da factualidade na tradução de textos não ficcionais que têm o inglês como língua de destino assume ainda uma outra dimensão, pois muitos leitores não anglófonos acabam por usar amiúde a língua inglesa como língua intermédia. Referindo-se ao caso dos textos informativos e jornalísticos, Holland (2013, p. 335) afirma que tais traduções “might be picked up by local English-speaking journalists and re-translated for use in domestic news broadcasts”. Ora, o mesmo pode acontecer com a tradução inglesa de um texto de natureza biográfica, pois quer jornalistas quer outros autores de países não anglófonos podem socorrer-se de uma tradução inglesa como fonte para os seus textos.

Podemos questionar quão fundo deve ir a verificação dos factos por parte do tradutor, uma vez que o editor³² também desempenha um papel importante neste campo. Apesar de não

³² Usamos aqui “editor” na aceção que a palavra frequentemente assume em língua inglesa, isto é, alguém que efetua uma profunda revisão ao texto antes da publicação: “deleting, inserting, moving and replacing are the four actions that compose ‘editing’” (Carmo & Moorkens, 2021, p. 37). Não vamos aprofundar aqui o assunto, mas os editores podem igualmente ter um grande impacto no texto final que é publicado de uma tradução, como mostrou

ser unânime, é geralmente aceite que devem ser corrigidos pequenos erros factuais presentes no TP: “[w]hile it is generally agreed that obvious source mistakes such as dates that do not match should be corrected—and the client notified—many apparently consider the content parameters to fall under the client’s and not the LSP’s [language service provider] responsibility” (Korhonen, 2021, p. 139). Esta correta apresentação dos factos também será obviamente importante nos casos em que o tradutor entenda ser necessário acrescentar alguma informação ao TC que não se encontrava no TP, pois devemos de ter sempre em mente que, em termos últimos, a tradução “indirectly bestows a factual character on the representations it generates” (Baker, 2014, p. 172).³³

À questão da factualidade (ou falta dela) estarão também associados os constrangimentos de natureza temporal com que os tradutores não raramente se deparam. Numa nova referência à incorporação, em textos de natureza jornalística, de informação com origem numa língua estrangeira, Bassnett (2005, p. 123) afirma que “texts have to be written, checked and ready for production at speeds unimaginable just a few years ago. This, in turn, raises questions regarding quality control”. Este tipo de pressão também pode ser perfeitamente sentido pelo tradutor de uma biografia, sobretudo se estiver a traduzir a biografia de alguém que acabou de se tornar uma estrela desportiva e, conseqüentemente, mediática num dado país.

Por outro lado, tanto a tradução como a biografia – e conseqüentemente a tradução da biografia – podem igualmente funcionar como veículos para a preservação da memória. São vários os autores que têm destacado esta intersecção nos mais variados contextos. Brodzki (2007) sublinha o importante papel da tradução nos processos de transmissão e preservação intergeracional da memória, sobretudo para comunidades que se depararam com acontecimentos trágicos que culminaram na morte de um grande número de membros (descendentes de escravos, de vítimas do Holocausto, de vítimas de várias guerras, etc.). Gatt-Rutter (2007) também alude à importância da tradução no caso da biografia de um emigrante italiano de sucesso na Austrália, mas, por outro lado, menciona a subordinação à língua e cultura de chegada que pode acontecer quando textos deste tipo são vertidos para uma língua dominante, como é o caso do inglês. Simões (2020), por sua vez, defende que a tradução faz

Bisiada (2018), que analisou uma série de casos em que este impacto é visível através da comparação dos manuscritos com os textos finais.

³³ No caso da tradução de declarações de jogadores e treinadores de futebol não anglófonos que trabalham no Reino Unido, é frequente os tradutores (ou os jornalistas que fazem as vezes de tradutores) não terem grande cuidado com muito do seu trabalho, gerando as suas falhas de tradução várias notícias na imprensa britânica que não correspondem ao que estes protagonistas disseram na sua língua materna (Baines, 2011).

igualmente parte do processo que conduz à construção da biografia de uma pessoa e, conseqüentemente, da forma como será perpetuada a sua memória. Por fim, Schäfer et al. (2021) abordam o papel do tradutor e editor na tradução, para o contexto brasileiro, de uma série de cartas com um pendor biográfico de resistentes ao regime nazi. As autoras realçam que a tradução pode contribuir para a difusão do combate àquele regime e, desta forma, para a preservação da memória sobre esse combate naquele país sul-americano.

Poder-se-ia questionar se, no caso concreto de José Mourinho, a sua memória estaria comprometida no mundo anglófono caso uma biografia sua, originalmente publicada em 2004, não fosse traduzida ou não fosse competentemente traduzida. À distância de cerca de vinte anos, a resposta a esta pergunta é obviamente “não”. No entanto, a tradução inglesa aqui em análise foi publicada em 2005, isto é, após a primeira época do treinador em Inglaterra. Ora, a Primeira Liga Inglesa não é estranha a protagonistas que não tiveram mais do que uma época de glória (*The Telegraph*, 2015). Desta forma, um tradutor que empreendesse tal tradução, em 2005, deveria de ter em mente que o resultado do seu trabalho poderia muito bem se tornar numa das poucas fontes em língua inglesa sobre o Mourinho e que quaisquer falhas ou imprecisões, na tradução, poderiam ficar perpetuamente associadas à memória do treinador no mundo anglófono.

A tradução e a biografia têm igualmente mais em comum do que aquilo que, à primeira vista, um olhar menos atento poderia supor, pois são vários os pontos em que as perspetivas teóricas sobre as escritas tradutória e biográfica se cruzam. Esta interseção acaba por fazer com que a tradução de um texto biográfico se revista de uma maior complexidade quando comparada com a tradução de outros textos narrativos. Elgül (2016, pp. 69-81) menciona uma série de áreas em que é possível observar esta confluência e que apresentamos sumariamente de seguida.

Em primeiro lugar, ambos os textos são o resultado de uma polifonia de vozes. Numa tradução, há a voz do autor do TP e a voz do tradutor, mas também as vozes dos autores dos diversos recursos usados pelo tradutor para materializar o seu labor. No caso de uma biografia, existem as vozes do biografado e do biógrafo. Acrescente-se ainda que um mesmo TP pode ser alvo de mais do que uma tradução e uma mesma personalidade de mais do que uma biografia, pelo que o TC e a biografia mais recentes acabam igualmente por exteriorizar as vozes dos tradutores e biógrafos anteriores num diálogo intertextual. Quanto à tradução de uma biografia, acabamos por ter, pelo menos, as três vozes principais em equação: biografado, biógrafo e tradutor.

As várias vozes estão, por outro lado, relacionadas com a questão de controlo. Por regra, tanto os autores como os biografados tentam manter o maior controlo possível sobre os textos (ou seja, tentam fazer prevalecer a sua voz); todavia, quer os biógrafos quer os tradutores desafiam este desiderato, gerando-se potencialmente um confronto mais ou menos explícito entre um “eu” (biografado ou autor) e um “outro” (biógrafo ou tradutor).³⁴

Como aludimos acima, dificilmente tanto uma tradução como uma biografia poderão ser vistas como a versão final e definitiva, pelo que se abre espaço para uma competição entre várias traduções e biografias. Esta competição pode ser mais ou menos explícita dependendo da forma como um dado tradutor ou biógrafo apresenta e enquadra a sua obra.³⁵

Uma outra marca de interseção é a seleção. Para um biógrafo, a seleção do material a ser utilizado é um passo crucial na empreitada biográfica.³⁶ No entanto, esta marca não é exclusiva da biografia, pois manifesta-se igualmente na tradução a vários níveis, incluindo nas fontes que serão consultadas e nos recursos, estratégias narrativas e registo do discurso que serão utilizados pelo tradutor.

A distância espacial e temporal entre o biógrafo e o biografado é bastante variável: eles tanto se podem conhecer pessoalmente como o oposto ser verdade; eles tanto podem ser contemporâneos como podem haver séculos de história a intermediá-los; eles tanto podem ser da mesma área geográfica como podem ser oriundos de lugares opostos do planeta. Estes mesmos tipos de distância são também verdadeiros para a relação entre, por um lado, o tradutor e, por outro, o TP e respetivos autor e contexto. Obviamente, esta distância poderá igualmente aumentar os desafios quer da escrita biográfica quer do processo tradutório.³⁷

A fluência do texto de uma tradução, isto é, a facilidade com que o mesmo é percebido pelos leitores da língua de destino, é uma das questões centrais dos Estudos de Tradução, estando uma maior fluência habitualmente associada a uma maior invisibilidade do tradutor (analisaremos esta problemática com mais pormenor no subcapítulo 1.5.).³⁸ Ora, Elgül

³⁴ Lee (2009, pp. 96-98) e Hamilton (2008, pp. 32, 85, 318) relatam vários casos em que esta luta pelo controlo foi levada até às últimas consequências, com os biografados ou os seus familiares a interporem processos judiciais contra os biógrafos.

³⁵ Venuti (2004, p. 33) menciona que “[a] retranslation is sometimes accompanied by a more immediate form of intertextuality, paratexts, which signal its status as a retranslation and make explicit the competing interpretation that the retranlator has tried to inscribe in the foreign text”.

³⁶ No mesmo sentido, Hamilton (2008, p. 111) afirma mesmo que “selection [is an] essential aspect of biographical design”, enquanto Woolf (1980, p. 423) coloca como uma das questões centrais da biografia “how far to intrude, and how far to suppress, oneself”.

³⁷ Embora se estivesse a referir à tradução de poesia, Bassnett (2013, p. 111) alerta, do mesmo modo, para as “complexities involved in the translation of poetry where there is a gulf between the SL and TL cultures through distance in time and space”.

³⁸ Venuti ([1995] 2018, p. 1), que popularizou a questão da invisibilidade do tradutor nos Estudos de Tradução, afirma que determinadas estratégias tradutórias produzem “an effect of fluent discourse, of the translator’s effort

(2016, p. 78) argumenta que estes mesmos conceitos também podem ser aplicados a um texto biográfico, pois um biógrafo pode optar por se tornar mais ou menos visível, “while creating the illusion that the biography subject is the only actor in the biography”, tendo em conta que “the biographer needs to convince [their] reader that the persona lived (or still lives), and that s/he lived in the way the biographer told”.

Por fim, quer biógrafos, quer tradutores vertem toda a sua curiosidade sobre o outro, todo o seu processo de descoberta, todas suas decisões e todo o seu esforço numa representação do seu objeto de trabalho, seja ele o TP ou o biografado. Esta representação nunca será absolutamente perfeita e terá necessariamente sempre uma dimensão subjetiva, mesmo que muitos leitores a tomem com perfeitamente objetiva.³⁹

1.5. O papel do tradutor: fidelidade, lealdade, visibilidade/invisibilidade.

Fidelidade, lealdade e (in)visibilidade são alguns dos conceitos que mais atenção costumam receber no âmbito dos Estudos de Tradução. Em termos gerais, uma tradução que use estruturas e recursos menos comuns na língua – e cultura – de chegada provocará um maior “estranhamento” (*foreignizing*) ao leitor dessa língua, enquanto o oposto provocará uma maior “domesticação” (*domesticating*) do TC, para usar os termos popularizados por Venuti ([1995] 2018). Este autor afirma que esta última abordagem, que tende a tornar o TC mais transparente para o leitor e a gerar uma maior invisibilidade⁴⁰ do tradutor, é a prática mais comum nos países anglófonos. No entanto, ele defende que os tradutores devem adotar estratégias que criem o efeito oposto (ibid., pp. ix-xv).

Há, no entanto, que ter em conta que as abordagens que causam “estranhamento” ou “domesticação” não devem ser vistas como uma mera oposição binária, como são habitualmente encarados outros termos frequentemente usados nos Estudos de Tradução (“resistente” ou “fluyente”, “literal” ou “livre”, “formal” ou “dinâmica,” “semântica” ou

to insure easy readability” e que, no geral, “[t]he more fluent the translation, the more invisible the translator”. Bakscheider (2013, p. 3) também afirma que, para muitos, uma maior visibilidade do biógrafo representa um problema: “[i]ndeed it has been said that when we notice the biographer we have found an artistic and technical flaw”.

³⁹ Relativamente à forma como muitos leitores abordam um texto traduzido, Baker (2014, p. 173) afirma similarmente que “[t]his impression of translation as a factual genre lends it a sense of authenticity and objectivity”.

⁴⁰ Barrento (2002, pp. 16-17), por outro lado, fala dos “invisíveis do texto”, mas, neste caso, trata-se daquilo que não está explícito, mas antes subentendido, sobretudo em TP literários.

“comunicativa”, etc.). O que Venuti ([1995] 2018) defende é mais complexo e passa, entre outras coisas, por (a) preservar o mais possível as nuances culturais e linguísticas do TP (pp. 156-157, 169-170); (b) evitar uma atenuação demasiado grande de estruturas linguísticas não convencionais na LC, preservando um certo estranhamento (pp. 103, 175); (c) manter referências culturais que deixem transparecer o carácter único do TP (pp. 30, 49); (d) conservar as características estilísticas do TP mesmo que não sejam muito familiares na LC (pp. 24, 54); (e) resistir à tendência para normalizar o TC conformando-o, em absoluto, às normas culturais e linguísticas da LC (pp. 95, 166). Esta abordagem tornará mais visível o carácter estrangeiro do texto e, conseqüentemente, o facto de se tratar de uma tradução.

Ainda assim, devemos ter em conta que, por mais estranhamento que queiramos imprimir a uma tradução, estaremos sempre limitados pela inteligibilidade do texto na LC. De nada valeria um exercício de estranhamento se o leitor do TC não o conseguisse compreender. Desta forma, o próprio Venuti ([1995] 2018, p. 19) afirma que um processo de tradução implicará sempre um determinado nível de domesticação do TP. Assim, o que está em causa numa estratégia que privilegie o estranhamento é a forma como o mesmo é obtido: “fluency is not to be simply abandoned, completely and irrevocably, but rather reinvented in innovative ways. The foreignizing translator seeks to expand the range of translation practices not to frustrate or to impede reading, certainly not to incur a judgment of translationese, but to create new conditions of readability”. Venuti sugere, desta forma, que o objetivo não é tentar tornar o texto difícil ou obscuro, mas sim melhorar a experiência do leitor através da introdução de abordagens inovadoras na tradução. A ênfase na legibilidade sublinha a importância de tornar o TC acessível e cativante para o público, mesmo quando o tradutor explora diferentes métodos para transmitir o carácter estrangeiro do TP.

Venuti ([1995] 2018) afirma também que esta forma de encerrar a tradução tem sido frequentemente mal interpretada e compreendida por muitos. Uma crítica frequente é confundí-la com um mero literalismo. No entanto, tal não é o caso pois tal estratégia redundaria, em muitas situações, numa tradução pouco conseguida: “too often, especially in rigid applications, it tends to result in awkward, unidiomatic writing, so-called translationese, which cannot serve the ethical effects of foreignizing translation” (p. xv). E a questão ética é central nesta preferência de Venuti, que tem como objetivos, entre outros, (a) diminuir as assimetrias entre culturas e a hegemonização cultural e linguística (p. xiv); (b) aumentar a possibilidade de os leitores apreciarem uma tradução enquanto tal, considerando não só o TP como também as circunstâncias em que o TC está a ser recebido (p. xvi); (c) levar em linha de conta o impacto

ético de uma determinada tradução num dado momento histórico (p. xvii); (d) aumentar a visibilidade de vozes tradicionalmente marginalizadas (p. 14).

Esta abordagem defendida por Venuti surge na sequência do trabalho desenvolvido por outros estudiosos da área, incluindo vários pensadores alemães dos séculos XVIII e XIX (Schleiermacher, Humboldt ou Goethe) e, mais recentemente, Antoine Berman. A tradição alemã daquele período favorecia traduções que deixassem transparecer a origem estrangeira do texto e via nisso uma forma de fortalecer a cultura nacional: “[I]ike Humboldt, he [Schleiermacher] imagined foreignizing translation as a nationalist practice that can build a German language and literature and overcome the cultural and political domination that France exercised over German-speaking lands” (Venuti, 2021, p. 21). Quanto a Berman, este critica a tendência para ofuscar aquilo que é estrangeiro na tradução através de estratégias de “naturalização”: “generally under the guise of transmissibility, [a bad translation] carries out a systematic negation of the strangeness of the foreign work” (1992, p. 5). Para obviar este problema, ele advoga precisamente o oposto, afirmando que “the properly *ethical* aim of the translating act [is] receiving the Foreign as Foreign” (1985, p. 248), pois as opções tomadas por muitos tradutores acabam muitas vezes por gerar “[a] system of textual deformation” (ibid., p. 249).

O mundo editorial e os leitores anglófonos têm desempenhado historicamente um papel central na tendência de os tradutores optarem por uma maior domesticação, tornando os respetivos textos mais fluentes ou transparentes. Isto acontece porque grande parte dos leitores tende a focar-se apenas no significado mais direto do TC: “[there is] the general tendency to read translations mainly for meaning, to reduce the stylistic features of the translation to the foreign text or writer, and to question any language use that might interfere with the seemingly untroubled communication of the foreign writer’s intention” (Venuti, [1995] 2018, p. 1). Os próprios críticos também contribuem, em muitos casos, para esta situação ao avaliarem as traduções sobretudo com base na sua fluência, esquecendo todas as outras dimensões de um texto traduzido (ibid., pp. 1-4). Tudo isto acaba também por ser resultado da forma como o mundo ocidental e, sobretudo, as respetivas culturas dominantes acabam por se impor e diminuir o papel de todas as outras: “the dominant West had constructed a canon that valorised particular forms of writing, effectively excluding or marginalising those forms which did not fit the model” (Bassnett, 2005, p. 122).

Todavia, há quem não veja grande utilidade nesta estratégia, sobretudo em textos não literários. Ao abordar a tradução de textos noticiosos, a mesma Bassnett (2005, p. 123) expressa precisamente esta posição contrária: “such debates become esoteric when we turn to other text-

types, and the issue of foreignised versus acculturated translation becomes purely academic. Technical, legal, scientific translation acculturates as best practice”. Já o pensamento de Eugene Nida sobre a tradução também parte de uma perspectiva oposta à de Venuti, ao defender uma aproximação do TC ao contexto do leitor através de um processo de equivalência: “[a] translation of dynamic equivalence aims at complete naturalness of expression, and tries to relate the receptor to modes of behavior relevant within the context of his own culture; it does not insist that he understand the cultural patterns of the source-language context in order to comprehend the message” (1964, p. 174).

Independentemente da perspectiva, parece-nos, no entanto, que a abordagem escolhida por um tradutor não deve contribuir para minimizar o seu papel e o contexto em que o TP foi gerado. Mesmo que não queira utilizar estruturas linguísticas menos habituais na LC, um tradutor não deve, pelo menos, criar obstáculos que minimizem o impacto e o alcance de ideias e perspectivas veiculadas pelo TP e potencialmente inovadoras na LC. O ponto de vista de Polizzotti (2018, p. 151) parece manifestar o equilíbrio a que se deve aspirar durante o ato tradutório: “to bring in foreign viewpoints; and not to sanitize these viewpoints in the interests of the target audience but to preserve the source author’s thought and expression in a target idiom that speaks to that audience, even while conveying something radically unlike anything it has conveyed before”.

Como se torna perceptível na bibliografia acima referida, a questão da fidelidade também acaba por ser frequentemente associada à fluência e transparência do TC. Geralmente, é feita uma distinção entre uma tradução mais fiel ao TP e uma tradução mais transparente para o leitor de chegada que, em termos formais, se afaste mais do TP. No entanto, os conceitos de fidelidade, por um lado, e fluência e transparência, por outro, não têm necessariamente de se excluir mutuamente. Se recuarmos novamente a Nida (1964), que cunhou os termos “equivalência formal” e “equivalência dinâmica”,⁴¹ este autor advoga que a primeira abordagem resulta num TC mais centrado na forma (sintaxe, expressões idiomáticas) e no conteúdo (temas, conceitos) do TP. Já a segunda põe a ênfase na relação que os leitores estabelecem com o texto que deverá ser semelhante no caso do TP e do TC; para tal “[it] tries to relate the receptor to modes of behavior relevant within the context of his own culture; it does not insist that he understand the cultural patterns of the source-language context in order to comprehend the message” (p. 174). Nida prefere esta segunda opção, uma vez que a primeira

⁴¹ Mais tarde, “equivalência funcional” (Nida & Taber, 1969).

não raras vezes resulta numa infidelidade ao impacto da mensagem: “[translators] should studiously avoid ‘translationese’ – formal fidelity, with resulting unfaithfulness to the content and the impact of the message” (Nida & Taber, 1969, p. 13).

Referindo-se às traduções de poesia efetuadas por Wyatt, Bassnett (2013, p. 66) também destaca a função que o TP desempenha no respetivo contexto e que o TC desempenhará na LC, afirmando que um tradutor deve procurar alcançar um efeito semelhante: “[a text] is perceived as an artefact of a particular cultural system, and the only faithful translation can be to give it a similar function in the target cultural system”. Por outras palavras, um tradutor precisa de descortinar os “humores”, os “traços de carácter” e o “ritmo” do TP (Barrento, 2002, pp. 49-51), para garantir tanto quanto possível que “o texto traduzido faz o que faz o texto original, tendo agora em vista um contexto novo” (ibid., p. 17).

Ainda assim, um tradutor não se deve esquecer de que uma tradução também representa um confronto disruptivo entre duas línguas e culturas que envolve um sem-número de variáveis (estruturas linguísticas, diferenças culturais, contextos históricos, expectativas dos leitores, etc.). Desta forma, na visão de Steiner ([1975] 2002, p. 341), uma tradução só será fiel se almejar reestabelecer a correlação de forças entre o TP e o TC: “[a] fidelidade não é o literal nem um expediente técnico de restituição do ‘espírito’. [...] O tradutor, o exegeta, o leitor só é *fiel ao seu texto*, só lhe responde responsabilmente, quando se esforça por reestabelecer o equilíbrio das forças, da presença integral, que o processo de apropriação levado a efeito pela sua compreensão alterou”.

Já Newmark (1981) prefere estabelecer a diferença entre uma tradução semântica ou comunicativa. A primeira preconiza uma aproximação ao TP, pois tenta reproduzir o respetivo sentido usando estruturas semânticas e sintáticas tão próximas quanto possível da LP. Já uma tradução comunicativa procura gerar nos leitores do TC um efeito tão próximo quanto possível do obtido nos leitores do TP. Apesar das semelhanças com as equivalências de Nida, Newmark afasta-se do linguista americano, por considerar não ser possível, em muitos casos, um efeito de equivalência pleno: “[a]n example would be a modern British English translation of Homer. No modern translator, irrespective of the TL, can possibly hope or expect to produce the same effect on the reader of the written TT as the oral ST had on its listeners in ancient Greece” (Munday et al., 2022, p. 59). Para Newmark (1981, p. 10), esta forma de olhar a tradução ultrapassa as discussões tradicionais sobre fidelidade, ou seja, “whether a translation should incline towards the source or the target language, and the consequent faithful versus beautiful, literal versus free, form versus content disputes”.

No âmbito da Teoria de Skopos, Reiss & Vermeer ([1984] 2014) afirmam que o tradutor deve ter como prioridade o objetivo ou função (*skopos*) do TC e sublinham a importância de se ter em conta o público-alvo e o contexto do TC, para se conseguir uma comunicação eficaz. Desta forma, o objetivo ou função do TC passam também a ser a bitola pela qual se avaliará a questão da fidelidade, em vez das concepções tradicionais sobre o conceito: “[i]t should have become clear that the eternal question of how ‘free’ or how ‘faithful’ a translation can, must or should be [...] can be answered in a more precise way. It depends not only on the genre but also on the text type to which the source text can be assigned and on the purpose which the translation is intended to achieve in the communicative event” (pp. 190-191).

Existem igualmente perspetivas posteriores que olham para a questão da fidelidade do ponto de vista das tradicionais relações de poder e da forma como a tradução as pode ou não perpetuar. Por exemplo, Simon (1996) critica o entendimento tendencialmente rígido das oposições binárias sobre a tradução e defende que, como todos os outros tipos de escrita, a tradução tem de ser um processo fluído de produção de sentido. Tal como os tradicionais papéis dos géneros, as relações hierárquicas entre o autor e o tradutor também não podem ser vistas como estando em dois polos extremos. Neste caso, a fidelidade de um TC resulta de um processo em que participam tanto o autor como o tradutor: “[f]idelity can only be understood if we take a new look at the identity of translating subjects and their enlarged area of responsibility as signatories of ‘doubly authored’ documents” (p. 13).

Diferentes autores têm, desta forma, encarado o conceito de fidelidade e a tradução, em geral, de forma diferente e mais abrangente daquilo que um olhar para uma mera fidelidade textual poderia supor: “concepts of what constitutes faithfulness have varied greatly, and translation practice has shifted in accordance with differing dominant norms and expectations” (Bassnett, 2013, p. 142). Acresce ainda que diferentes culturas podem igualmente perspetivar a fidelidade de forma diferente e o próprio Venuti ([1995] 2018, p. 6) reconhece que muitos leitores anglófonos olham para um texto mais fluente como sendo reflexo de uma representação mais fiel do TP, mesmo que tal seja uma ilusão: “the illusion of authorial presence whereby the translated text can be taken as the original”.⁴² Um tradutor tem, assim, uma grande variedade de abordagens que poderá adotar no que concerne à fidelidade, mas somos da opinião de que terá de usar consistentemente e, na medida do possível, a perspetiva que escolheu.

⁴² Chesterman (2021, p. 16) afirma igualmente que a fidelidade textual absoluta é uma ilusão sempre que não estejamos a falar de alguns itens lexicais muito específicos.

Quanto à lealdade, esta é, por vezes, vista em estreita relação com a fidelidade, em que um tradutor é mais leal ao autor do TP se a sua tradução for mais “fidel” a esse mesmo texto. No entanto, esta conceção de lealdade é demasiado redutora e está largamente ultrapassada: “[this] concept of ‘loyalty’ to the author and being ‘faithful’ to the meaning could almost have come straight from the writings of the seventeenth century” (Munday et al., 2022, p. 43). A lealdade tem de ser vista de uma forma mais abrangente e Koskinen & Pokorn (2021, p. 1) colocam uma série de perguntas sobre a quem o tradutor deve lealdade:

Do I owe loyalty to the author of the source message, to the one who is financing my work, to the end user, to the codes and standards of the professional body I belong to, to other professionals working in the field, to my political agenda, to the society, to my religious affiliation, to my people, to my gender, to technological development, to the liberal market, to a balance of nature, to the greater good, or to myself, my well-being and my own beliefs and values?

A resposta a estas perguntas irá depender, em larga medida, da importância que o tradutor atribua a cada um destes itens e da abordagem em que ele centre a maior parte do seu enfoque: “an ethics of representation foregrounds the value of being true to the source, and hence fidelity; an ethics of service values loyalty to the client; a norm-based ethics highlights predictability and hence trustworthiness; and an ethics of communication aims at reaching understanding” (Chesterman, 2021, p. 15). Embora diferentes tipos de texto possam obrigar um tradutor a focar-se mais numa destas variáveis, julgamos que será sempre mais proveitosa uma abordagem que procure um equilíbrio entre todas elas.

Nord (2018, p. 115), por seu turno, coloca a tónica numa perspectiva interpessoal da lealdade entre o tradutor e os demais envolvidos no processo: “[l]oyalty commits the translator bilaterally to the source and the target sides. It must not be mixed up with fidelity or faithfulness, concepts that usually refer to a relationship holding between the source and target texts. Loyalty is an interpersonal category referring to a social relationship between people”. Apesar desta relação dupla com o contexto da LP e da LC, o tradutor não se deve afastar em demasia daquelas que são as expectativas do leitor da LC sem que, ao menos, explique as decisões que tomou: “[f]or example, if the target culture expects a translation to be a literal reproduction of the original, translators cannot simply translate in a non-literal way without telling the target audience what they have done and why”.

1.6. Questões éticas e deontológicas.

A discussão sobre a melhor forma de traduzir convida a uma reflexão integrando duas áreas que assumem uma grande centralidade nos Estudos de Tradução e que já afluíram atrás: a ética e a deontologia. Em termos gerais, a ética é entendida como a nossa capacidade para tomar decisões com base no que acreditamos ser moralmente correto numa dada situação, sendo as nossas decisões geralmente consideradas éticas ou não conforme o efeito que as mesmas têm sobre os outros. Trata-se de uma disciplina filosófica que procura compreender o bem num articulado complexo, integrando crenças, desejos, resultados e inclinações. Por outro lado, a deontologia tem um alcance mais prático e geralmente desenvolve-se num quadro profissional definindo o “bem” enquanto boas práticas, com base em regras, habitualmente vertidas em códigos de conduta (Baker, 2011, pp. 275-276). Para a deontologia, se o resultado final for positivo ou benéfico, tal não valida necessariamente todas as decisões que tenham ou não sido tomadas anteriormente, pelo que aquilo que importa é o cumprimento das regras previamente estabelecidas (Koskinen & Pokorn, 2021, p. 3).

No século XXI, tem predominado uma tendência para preferir a ética aplicada, alinhada com princípios deontológicos, para abordar questões do mundo real. Várias áreas, incluindo os Estudos de Tradução, desenvolveram os seus próprios enquadramentos e diretrizes éticas, dando ênfase aos aspetos normativos e pragmáticos, devido ao propósito maior de uniformizar práticas profissionais. Esta mudança da ética teórica para a ética prática levou a esforços, a nível global, para codificar a ética da tradução. No entanto, têm sido levantadas algumas questões de autoridade, uma vez que nem todos estão em condições de aceitar ou aderir a estes códigos. Como forma de se ultrapassar este problema, muitos códigos deontológicos têm sido elaborados de forma colaborativa, obtendo apoio institucional e sendo objeto de revisões regulares para reforçar o compromisso e a sua autoridade (ibid., p. 4).

Uma das alterações mais significativas das décadas mais recentes, no campo da ética, está relacionada com a mudança do foco para o tradutor em detrimento do texto, que deixa de ser visto como a peça central no processo (Chesterman, 2021, p. 13). Tal também levou a que a atenção se tenha deslocado dos aspetos meramente linguísticos para uma abordagem mais geral das diferentes relações interpessoais que uma tradução gera: “a clear shift of interest away from purely or primarily linguistic aspects to more general aspects of human interaction in the widest sense of the word” (Hebenstreit, 2021, p. 68). Toda esta nova centralidade do ser humano pode também ser enquadrada na crítica à invisibilidade e secundarização do papel do tradutor (Pym, 2021, pp. 150-151).

Neste âmbito, são várias as questões de natureza ética com que a tradução se confronta nos nossos dias. Entre elas, Pym (ibid., pp. 153-157) identifica a confiança no trabalho do tradutor, as relações de poder que a tradução pode ou não perpetuar, a distinção entre o trabalho do tradutor e o tradutor enquanto pessoa e a proliferação de traduções feitas por não profissionais muitas vezes recorrendo a meios tecnológicos. No caso da confiança, Pym socorre-se da conceção multipolar de lealdade proposta por Nord (ver 1.4.), para afirmar que a confiança é fundamental na tradição ocidental e, para muitos, acaba por representar uma promessa implícita do tradutor sobre a representação do TP que é corporizada pelo TC. De qualquer das formas, Pym lembra que não pode haver uma confiança cega no tradutor e que se deve confiar no seu trabalho tanto quanto se confia naquilo que é produzido pelo autor.

Quanto às relações de poder que a tradução pode ou não perpetuar, Pym menciona o número reduzido de traduções para inglês, em contraste com o grande número de traduções no sentido contrário, o que fortalece o estatuto central das culturas anglófonas. O autor sugere uma possível “ética da rutura” que incentive os tradutores a resistir aos sistemas que eternizem os desequilíbrios de poder: “[t]his would be a translator ethics to the extent that it calls for translators to act. If the system does not work to your advantage, then break (with) the system” (ibid., p. 155). No entanto, Pym assinala que existe uma falta de clareza quanto aos valores e princípios que devem nortear esta possível abordagem e critica a ausência de uma análise pormenorizada das mudanças específicas necessárias no sistema.

O autor discute igualmente se as considerações éticas se devem limitar ao papel profissional do tradutor ou se se devem estender ao tradutor enquanto pessoa. A questão é complexa, como demonstram os casos descritos por Pöchhacker (2006), referindo-se sobretudo a intérpretes. Este autor menciona a situação das pessoas conotadas com o regime nazi que tiveram de demonstrar que a sua relação com tal regime era apenas profissional, bem como o facto de os organizadores do Fórum Social Mundial de 2004 verem a tradução como uma forma de militância. Já os profissionais que trabalham em entidades ligadas à globalização económica são vistos, por muitos, como instrumentos de apoio ao capitalismo internacional. Apesar da complexidade, Pym (2021) defende uma delimitação entre a identidade profissional e pessoal do tradutor e uma avaliação ética do seu trabalho de tradução, embora nem sempre se possa aplicar cegamente as regras prescritas pelos códigos de conduta.

No que concerne à proliferação de traduções feitas por não profissionais, o acesso generalizado a ferramentas digitais de tradução automática faz com que grande parte da tradução não seja atualmente feita por profissionais pagos. Embora os meios tecnológicos tenham aumentado o número de textos traduzidos, não é menos verdade que também alteraram

a natureza do emprego dos profissionais da área. Em muitos casos, os tradutores tiveram mesmo necessidade de adaptar os serviços que prestam: “the productive applications of the trained translator’s skills move toward the more high-risk value-added tasks: the translator is also becoming an adapter, an editor, a journalist, a marketing expert, a public-relations professional, a curator of databases, and so on” (Pym, 2021, p. 157). A questão é que esta mudança representa um desafio para os compromissos tradicionais dos tradutores, exigindo novas considerações éticas e eventuais alterações nos atuais códigos de conduta.

Os códigos de conduta (ou deontológicos) desempenham um papel crucial na consolidação de práticas profissionais, particularmente em áreas que enfrentam mudanças importantes, como é o caso da tradução. Têm como objetivo principal dar autonomia aos profissionais da tradução, permitindo que eles tomem decisões éticas de forma independente. Estes códigos têm também funções reguladoras e ideológicas. Por um lado, estabelecem uma espécie de contrato social no seio da profissão, proporcionando um enquadramento para o comportamento dos profissionais. Adicionalmente, podem definir medidas punitivas para os desvios dos padrões éticos. Por outro lado, estes códigos desempenham também um papel ideológico ao definirem os princípios e valores fundamentais que orientam o comportamento ético dos profissionais, incluindo os limites que não podem ser ultrapassados e um compromisso com uma autonomia informada (Baixauli-Olmos, 2021, p. 297).

Outros dos objetivos destes códigos passam pelo aumento da legitimidade social dos profissionais, pelo controlo do acesso à profissão e pela promoção da coesão interna identitária da profissão. Existem diversas abordagens sobre a forma como estas regras devem ser estabelecidas, mas em qualquer dos casos, estaremos sempre no âmbito do campo da filosofia designado por “ética normativa” ou “deontologia” (ibid., pp. 297-298). Acresce ainda que, como Baixauli-Olmos (ibid., p. 298) afirma, há vários aspetos em que todos concordam: “ethics codes are written documents, they formulate the core moral concepts, values or principles of a profession, they express an ideal of right behaviour and they contain information to guide practitioners in aligning with that ideal and outsiders in understanding what the profession does (or should do)”.

No caso concreto do código de conduta do Institute of Translation and Interpreting (2022, p. 4) do Reino Unido, este estabelece que os tradutores que são membros do instituto têm de pautar a sua atividade pelos seguintes valores profissionais:

- (a) To convey the meaning between people and cultures faithfully, accurately and impartially;
- (b) To hold in confidence any privileged and/or confidential information entrusted to us in the course of our work;
- (c) To represent our qualifications, capabilities and responsibilities honestly and to always work within them;
- (d) To enhance those capabilities at every opportunity through continuing education in language, subject field and professional practice;
- (e) To act collegially by sharing knowledge and experience;
- (f) To define in advance by mutual agreement and to abide by the terms of all business transactions among ourselves and with others;
- (g) To ask for and to offer due recognition of our work and compensation commensurate with our abilities. (This does not exclude members providing pro bono work where appropriate);
- (h) To endeavour in good faith to resolve amongst ourselves any dispute that arises from our professional interactions.

Embora estes valores forneçam algumas orientações úteis e destaquem diversas áreas que devem ser consideradas pelos profissionais, estão longe de ser perfeitos. O primeiro valor, por exemplo, faz eco de concepções largamente ultrapassadas da tradução, como transferência direta de significado. Como resultado destas limitações, os tradutores nem sempre conseguem seguir todas estas orientações na sua prática. (Lambert, 2021, p. 168). Lambert (2018) argumenta também que a ética se tornou, em muitos casos, num chavão e põe em causa a forma como muitos se socorrem destes códigos para apresentar o tradutor como um agente neutro no processo tradutório.

Há igualmente casos de conflito entre a ética profissional vertida em códigos e a ética pessoal. Referindo-se à interpretação comunitária, Inghilleri (2012) defende que os intérpretes devem ter maior liberdade para agir em conformidade com os seus próprios valores éticos quando esses colidem com os códigos profissionais que são, por vezes, desadequados em determinadas situações. Por seu turno, McDonough Dolmaya (2011) destaca várias lacunas dos vários códigos de conduta que analisou. Muitos deixam de fora aspetos importantes da prática da tradução ou providenciam princípios demasiado genéricos; há uma falta de definição de vários conceitos mencionados (por exemplo, fidelidade); não existe uniformidade nas orientações que, em alguns casos, são contraditórias entre si; não oferecem orientações sobre como os tradutores devem publicitar os seus serviços; não se debruçam sobre as tendências mais recentes da área, nomeadamente sobre o uso ético de meios tecnológicos.

Apesar de tudo, não podemos esquecer que estes códigos têm um forte impacto não só na forma como o público, em geral, vê o trabalho dos tradutores, mas também no modo como os próprios profissionais da área interiorizam os diferentes princípios éticos: “[t]here is an almost universal acceptance within the industry that they can be a positive force and serve as a badge of honour”. De qualquer das formas, nem os profissionais nem o público, em geral, podem pensar que a mera vinculação a um destes códigos faz automaticamente com que o desempenho de um tradutor seja ético (Lambert, 2021, p. 168).

2. Análise comparativa do TP e do TC: principais diferenças.

Nesta segunda parte, propomo-nos fazer um levantamento das principais diferenças entre o TP e o TC e a analisar as mesmas, sugerindo igualmente traduções alternativas nos casos em que julgamos que o TC se afastou mais significativamente do TP.

2.1. Os livros enquanto objeto: simbologia das opções gráficas e visuais.

A primeira diferença entre os dois livros é perceptível desde cedo. Sendo habitualmente o primeiro ponto de contacto de um leitor com um livro, a capa desempenha naturalmente um papel importante no modo como um livro se apresenta aos seus leitores, pelo que importa analisarmos as diferenças entre as capas das versões portuguesa e inglesa (Figura 1).

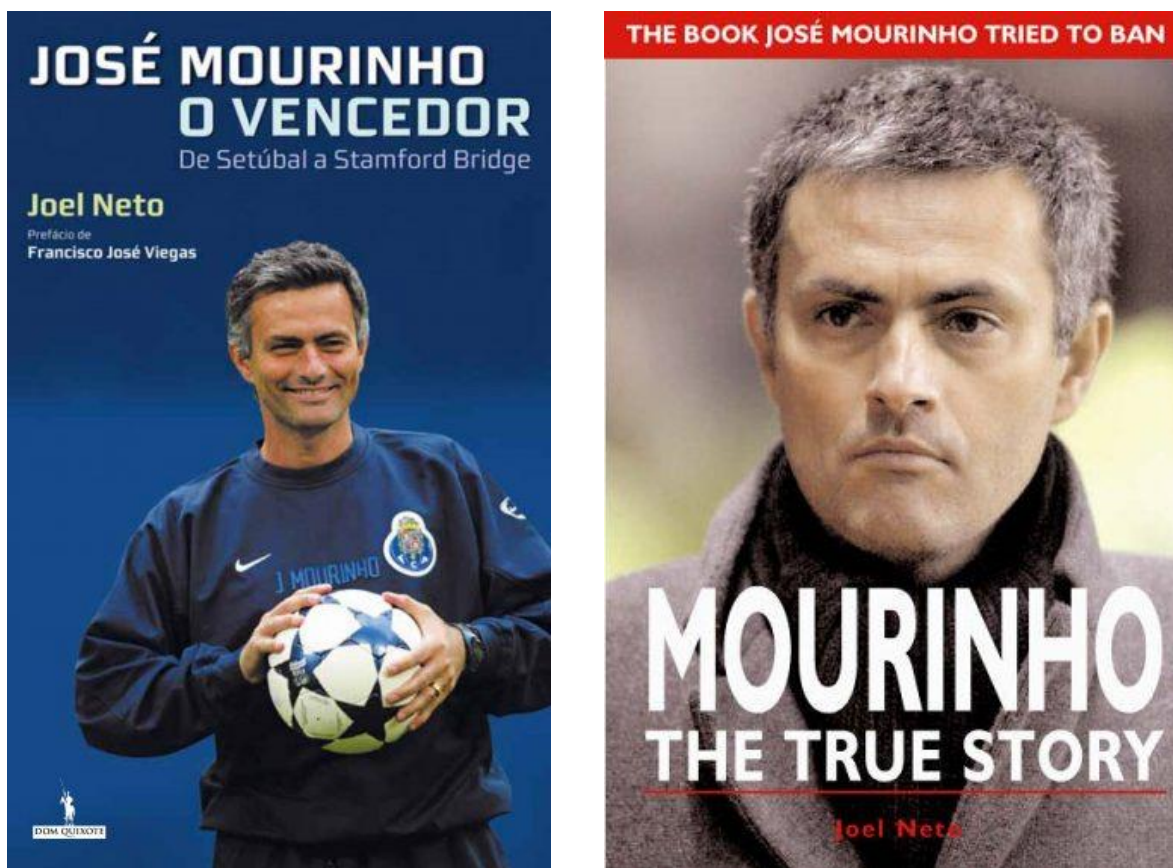


Figura 1 – Capa da edição portuguesa (esquerda) e da edição inglesa (direita).

Os responsáveis pela edição inglesa escolheram uma imagem para a capa que apresenta Mourinho num articulado visual completamente diferente daquele que ele ostenta na edição portuguesa. Enquanto o treinador está sorridente na capa da edição da LP, ele apresenta um

semblante carregado na versão destinada ao mercado inglês. Acrescente-se ainda que se optou pelo retrato em primeiro plano (exibindo cabeça e ombros) em oposição ao plano médio (enquadramento da figura até à cintura), em que Mourinho surge na edição portuguesa. Ora, um plano fechado (mais próximo), como o primeiro plano, não só transmite “the subtle emotions that play across the eyes, mouth, and facial muscles” (Bowen, 2018, p. 19), como também transporta o sujeito retratado para uma dimensão mais intimista: “inside the viewer’s ‘personal space’ — in a good way if the viewer likes the subject, and in a bad way if he or she does not” (ibid., p. 10). Desta forma, ao entrar no “espaço pessoal” de quem olha para a capa, este grande plano mostra-nos Mourinho com um semblante carregado e vai necessariamente condicionar, à partida, a forma como o leitor irá ler a edição inglesa. Pelo contrário, o plano médio da capa portuguesa estabelece uma relação entre o retratado e um elemento fundamental da sua vida – a bola de futebol – situando-o num contexto profissional de resultados satisfatórios (o sorriso da edição portuguesa para isso aponta) e não colocando o foco em emoções negativas (semblante carregado da versão inglesa).

Uma outra alteração importante está relacionada com a cor predominante da capa. Na edição portuguesa, predomina o azul, enquanto na edição da LC predominam os tons cinzentos. O azul não só é a cor tradicionalmente associada ao FC Porto e ao Chelsea, ou seja, ao clube anterior e ao clube para onde Mourinho se tinha mudado, como também é uma cor que alguns estudos apontam como sendo um dos padrões universais de gosto (Dutton, 2009, p. 15). Desta forma, a edição inglesa afasta-se da preferência universal e opta por escolher o cinzento, uma cor sombria e pesada (Rundell, 2007, pp. 660-661), em consonância com o semblante do biografado na foto escolhida para a capa.

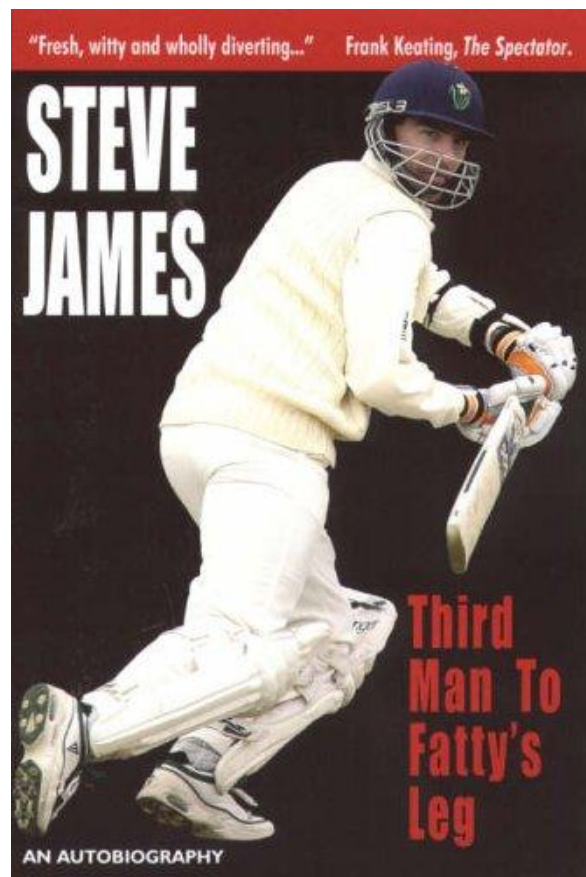
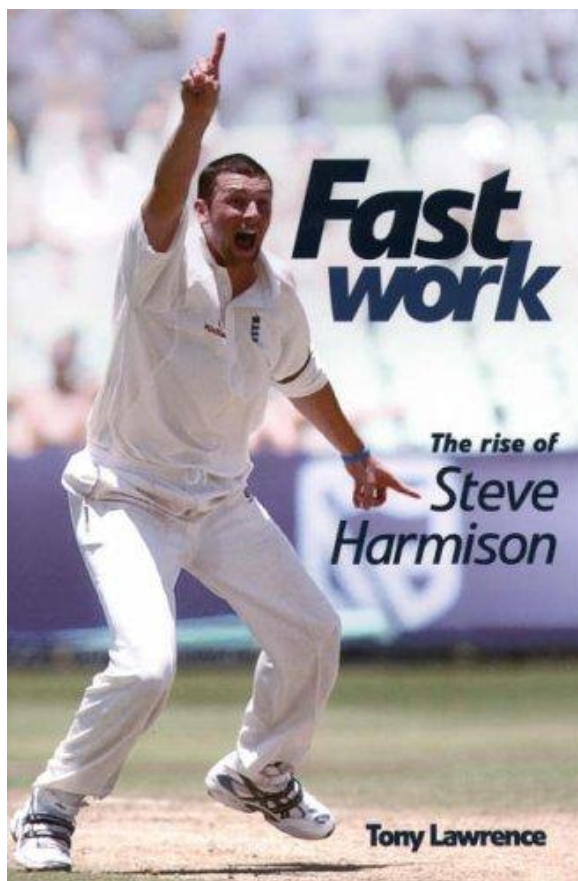
Outro aspeto a merecer realce na comparação visual dos dois livros respeita à faixa promocional que se encontra patente no topo da capa e da contracapa da edição inglesa:

The Book that José Mourinho Tried to Ban
--

Estas palavras, em fundo vermelho, encimam um conjunto visual que faz lembrar um jornal tabloide *red-top* britânico (Summers, 2005, p. 1376). Será também uma das primeiras coisas em que o LC irá reparar e tal irá necessariamente condicionar a sua leitura. No entanto, julgamos que este destaque tem uma dimensão desproporcionada se atendermos aos factos. No prefácio à edição inglesa que substituiu o prefácio que o jornalista e escritor Francisco José Viegas escreveu para a edição portuguesa, o próprio responsável da editora inglesa resume o que aconteceu e que estava relacionado com quatro passagens do livro que terão desagradado

a Mourinho, fazendo com que ele intentasse uma ação judicial. Não são, todavia, indicadas as passagens em questão, pelo que o LC não poderá sequer julgar a justeza da reação de Mourinho. Desta forma, a faixa promocional acaba por ter, pelo menos, em certa medida, um efeito semelhante ao de diversas manchetes de jornais sensacionalistas que apresentam uma visão distorcida daquilo que aconteceu, condicionando assim os leitores (McBrayer, 2021, p. 12). Podemos, no enquadramento das considerações anteriormente tecidas a propósito do mundo editorial e da importância da criatividade, interpretar as decisões que imperaram no caso inglês ao desejo de lançar no mercado um produto que reconfigura criativamente a capa do livro de modo a atrair desde o primeiro contacto um vasto número de leitores. A informação é, assim, sacrificada ao estímulo emocional capaz de garantir que o livro potencialmente se transforme num *bestseller*.

Adicionalmente, podemos comparar a capa escolhida para a edição inglesa com as capas de outros livros sobre desporto (incluindo uma autobiografia) que foram publicados pela mesma editora sensivelmente na mesma altura em que deu à estampa a tradução do livro sobre Mourinho (Figura 2).



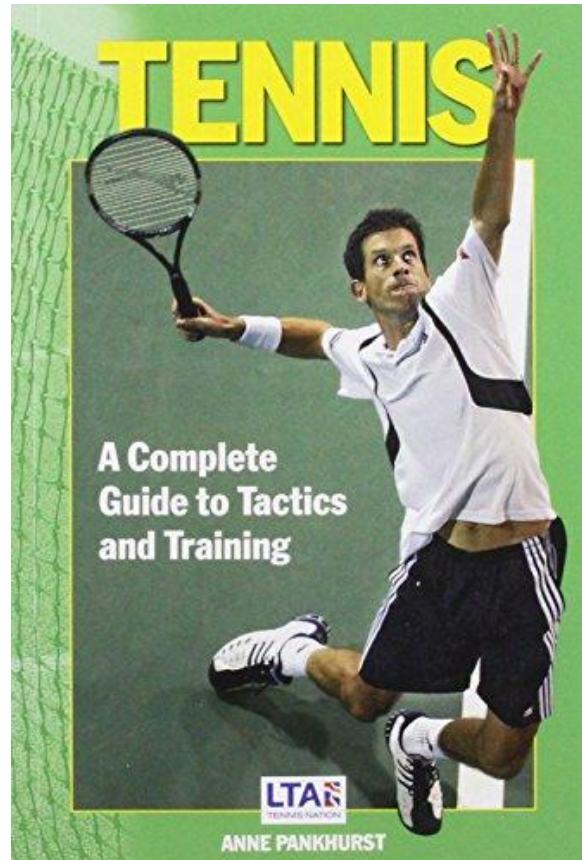
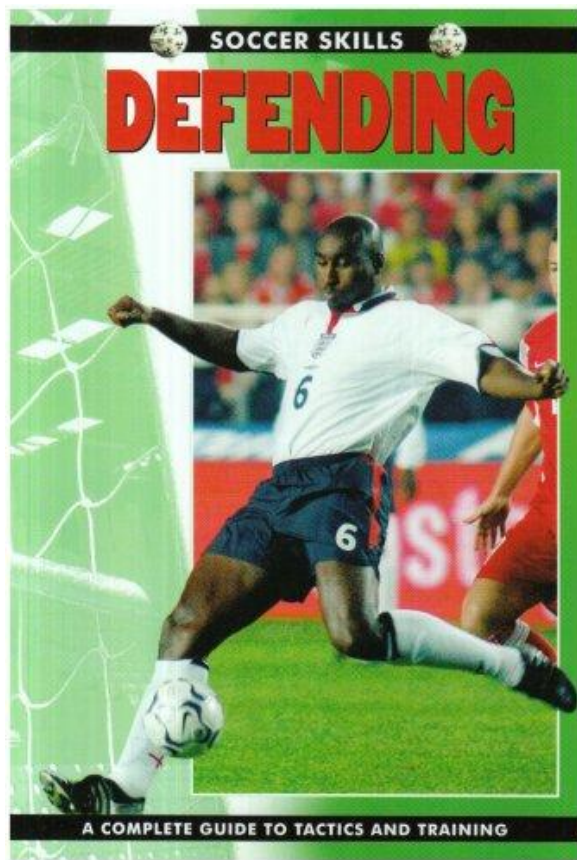
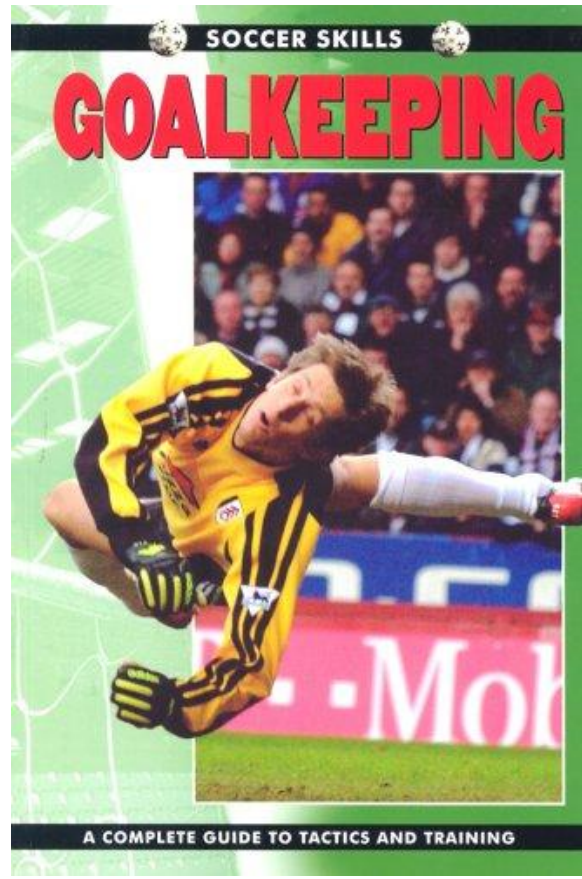
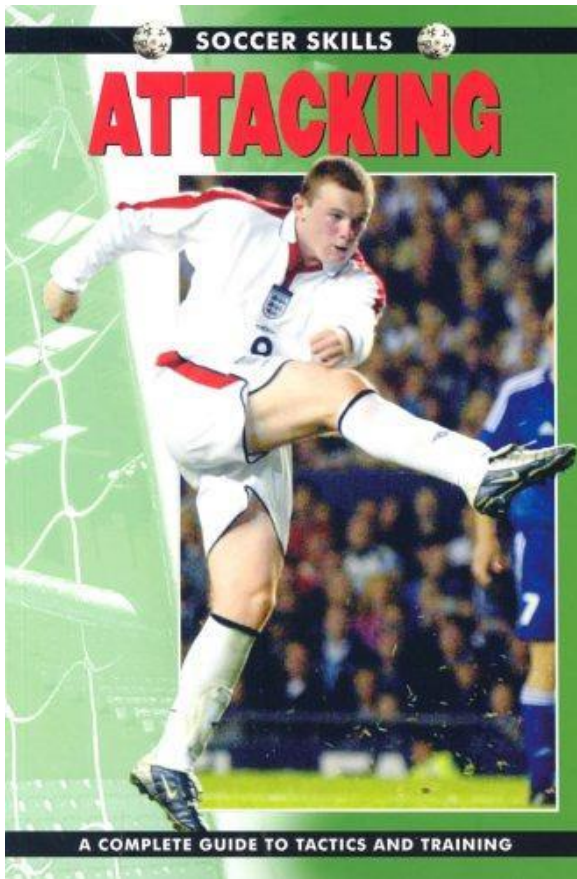


Figura 2 – Capa de outros livros sobre desporto publicados pela editora do TC. Da esquerda para a direita e de cima para baixo: *Fast Work: The Rise of Steve Harmison* (Tony Lawrence, 2005); *Third Man to Fatty's Leg: An Autobiography* (Steve James, 2004); *Soccer Skills – Attacking: A Complete Guide to Tactics and Training* (Paul Fairclough, 2004); *Soccer Skills – Goalkeeping: A Complete Guide to Tactics and Training* (Paul Fairclough, 2004); *Soccer Skills – Defending: A Complete Guide to Tactics and Training* (Paul Fairclough, 2004); *Tennis: A Complete Guide to Tactics and Training* (Anne Pankhurst, 2004).

As capas dos outros livros não destacam visualmente questões relacionadas com o temperamento das pessoas retratadas, mas sim com o seu desempenho profissional. Em várias destas obras, predominam na capa cores mais dinâmicas, nomeadamente o verde, que é a cor típica da natureza, das plantas e do crescimento e que, como tal, tem conotações geralmente positivas (Robinson et al., p. 662). A representação em corpo inteiro permite observar os retratados em movimento e no desempenho desportivo em que se notabilizaram.

O primeiro contacto com a edição inglesa apresenta ainda outra diferença que merece atenção. Não obstante as muitas amputações que o tradutor⁴³ operou (ver 2.2. abaixo), o TC é, ainda assim, cerca de trinta páginas mais longo do que o TP, apesar de habitualmente serem as traduções em sentido contrário, isto é, de inglês para português, que resultam num TC mais longo (Neves, 2020, p. 45), dada a maior facilidade de se construir um texto verbalmente económico em língua inglesa (cujas palavras são, em geral mais pequenas e cuja sintaxe é mais concisa). A maior dimensão do TC é, então, obtida de duas formas. Em primeiro lugar, através da impressão do livro num formato mais pequeno, com as dimensões de 12,9 cm por 19,8 cm (*B-format*), contra as dimensões 15,5 cm por 23,3 cm do TP. Em segundo lugar, através do uso de um tamanho de letra visivelmente maior. Apesar de o *B-format* estar normalmente associado a publicações de maior prestígio no mercado britânico, o uso de um tamanho de letra maior pode ser visto como uma tentativa de aumentar as dimensões físicas da obra, para que ela tenha um aspeto que é geralmente considerado como sendo mais atrativo (Wilson-Fletcher, 2001).

2.2. Omissões.⁴⁴

⁴³ A edição inglesa não apresenta a identidade do tradutor.

⁴⁴ Nesta secção e nas seguintes, apresentamos uma série de passagens em que o TP e o TC divergem. Alguns casos poderiam ser enquadrados em mais do que uma secção, pelo que optámos por incluí-los na secção em que julgamos a divergência ser de maior relevo. Há um ou outro caso em que os exemplos escolhidos aparecem em mais do que uma secção, pois pareceu-nos que devíamos destacar mais do que uma divergência.

A omissão em tradução pode dever-se a desafios tradutórios, como a dificuldade em transferir o sentido de uma passagem, à ausência de referentes equivalentes, ao desconhecimento do que uma palavra significa, ou até a uma tentativa de encurtar o prazo de entrega do trabalho e antecipar a sua publicação. Independentemente do motivo, decidimos dividir as omissões da tradução inglesa do livro de Neto (2005) em várias categorias consoante o tipo de informação subtraída, para facilitar a sua identificação.

2.2.1. Sobre a vida pessoal e traços de personalidade de Mourinho.

As divergências a seguir centram-se, sobretudo, na omissão de informação que permitiria ao leitor da LC construir um retrato mais completo da vida pessoal e de potenciais traços de personalidade do biografado.

<p>1. Susete Frasquilho, mãe do antigo secretário de Estado Miguel Frasquilho e sua professora no Externato Diocesano, costuma recordar uma criança traquina, com sentido de humor e propensão para pregar partidas aos colegas. «Escondia-lhes as coisas e depois comportava-se como se não fosse nada com ele», recorda. Mas José Mourinho era um «betinho» - um verdadeiro menino de coro. Esteve no Ciclo e no Liceu e, exceptuando um passageiro chumbo a Matemática no 12.º ano, passou sempre sem dificuldades (PT, p. 26).⁴⁵</p>	<p>Susete Frasquilho, Mourinho's teacher at the Diocesan private school, remembers a quiet boy with a sense of humour and a propensity to play practical jokes on his friends. "He would hide things and then act as if it was nothing to do with him," she remembers.</p> <p>Mourinho went from private preparatory school to private secondary school and, except for flunking mathematics in the twelfth year, always passed his exams without any difficulty (ENG, p. 27).</p>
---	--

A relação familiar de Susete Frasquilho com o antigo secretário de estado também não é referida, mas o que mais sobressai é a descrição de Mourinho como “betinho” e “menino do coro” ser omitida. Isto é um aspeto importante da caracterização do biografado que devia constar de uma biografia e da respetiva tradução. É verdade que se trata de uma descrição informal, em registo coloquial, no TP, o que poderia causar problemas de tradução para a língua inglesa, mas a língua inglesa oferece algumas possibilidades, por exemplo, *posh kid* e *a real sweetheart*. Para além do mais, a tradução acrescenta que ele frequentou o ensino privado. Em português, apenas se indica que ele esteve no ciclo (segundo ciclo do ensino básico, presume-

⁴⁵ Nesta segunda parte do presente trabalho, as referências à edição portuguesa (Neto, 2004) serão indicadas apenas com PT seguidas da página. No caso da edição inglesa (Neto, 2005), as referências serão indicadas com ENG seguidas da página. Sempre que não estejamos perante acrescentos ou omissões sem correspondente no TP ou TC, as passagens dos dois textos aparecerão lado a lado.

se) e depois no liceu (terceiro ciclo do ensino básico e ensino secundário), sem indicar se estas escolas eram públicas ou privadas. Uma publicação que se deseja afirmar como *bestseller* não se destina predominantemente a um público que frequenta escolas privadas, e acrescentar esta informação poderia previsivelmente, no momento da leitura, criar um efeito de distanciamento afetivo entre o retratado e os leitores, exacerbando, assim, uma emoção de repúdio pelo comportamento do retratado.

<p>2. Nené, assumidamente exigente, sempre tratou o filho pelo nome do tio aristocrata [Mário], enquanto o marido prefere tratá-lo pela alcunha do pai cozinheiro (Zé) - foram os amigos quem fez a ponte, começando a chamar-lhe Zé Mário -, e nessa escolha tão despojada como a da forma de tratamento de um filho revelam-se desde logo os diferentes desafios colocados pelos dois progenitores (PT, p. 28).</p>	<p>She always called her son by the name of his aristocratic uncle Mário, while her husband preferred to call him by the nickname of his cousin, Zé. His friends started to call him Zé Mário (ENG, p. 31).</p>
---	---

A passagem evidencia novamente um conjunto de omissões, bem como uma alteração de pai para primo – era o pai do marido (ou seja, o avô paterno de Mourinho) que era cozinheiro. A omissão que mais se destaca é precisamente a não inclusão da profissão do avô paterno. Tendo em conta que ele era cozinheiro, esta supressão faz com que o leitor da LC possa ficar com a ideia de que todos os antepassados de Mourinho tinham origem aristocrática, quando tal não corresponde à realidade.

<p>3. Não valia a pena, porém: Zé Mário foi apenas um dia à faculdade, percebeu de imediato que aquilo não era o seu mundo e voltou a Setúbal para fazer a trouxa e juntar-se ao pai em Vila do Conde - onde então, e se dúvidas ainda houvesse, viria a perceber em definitivo que não podia tornar-se futebolista profissional. «Pedi-me muita desculpa, mas não gostava do curso. E eu tive de aceitar, pois sabia que ele só lá tinha ido naquele dia para me fazer a vontade», conta Nené. Não é difícil imaginar que nesse dia Mourinho tenha decidido provar à mãe dominadora que podia obter o mesmo sucesso que ela pretendia, mas pelos seus próprios meios (PT, p. 31).</p>	<p>But business school was not for Mourinho. He lasted just one day on the course before returning to Setubal. "He was very apologetic, but he simply didn't like the course. And I had to accept his decision," says his mother (ENG, p. 37).</p>
--	--

Esta passagem corta mais de metade da informação do TP. O tradutor omite que, depois de abandonar o curso e juntar-se ao pai, Mourinho percebeu, em definitivo, que não seria um futebolista profissional, mas a mais importante supressão será a decisão de Mourinho afirmar a sua independência em relação à mãe dominadora. Omitir que a mãe é dominadora acentua uma visão de Mourinho como marcado por prepotência. Na história da vida dele, esse terá sido um momento de autoafirmação num contexto geral de aceitação da vontade materna, que não fica explicitado; um momento importante no seu crescimento enquanto pessoa empenhada em vingar pelos seus próprios meios e em ser fiel à sua vocação, não um episódio de arrogância e autoritarismo.

4. Durante quatro anos, Zé Mário viajou diariamente entre Setúbal e Lisboa, ao volante do seu Renault 5 cinzento - todos os seus carros, depois disso, foram pretos (PT, p. 31).	Mourinho commuted daily between Setubal and Lisbon, at the wheel of his grey-coloured Renault 5 (ENG, p. 37).
--	---

A primeira omissão prende-se com a duração temporal em que conduziu um Renault 5: quatro anos. Isto poderá ajudar a compreender o quadro económico do treinador na época a que se refere o trecho. A opção pelo nome próprio – Zé Mário – conduz os leitores à intimidade de uma forma de tratamento familiar, aproximando-os, portanto, de Mourinho, o homem com amigos e familiares. A cor dos carros seguintes pode ser vista como um pormenor sem grande relevância, mas também pode permitir questionamentos sobre personalidade de Mourinho e oferecer o tipo de informação que os fãs que valorizam curiosidades apreciam. Os carros pretos seriam para passar despercebido, para adotar um estilo sóbrio, para reforçar uma aura de mistério? Nesta passagem, as omissões poderiam contribuir para uma abordagem mais humanizada ao biografado.

5. muitas vezes abraçados, com a asa protectora da mais velha estendida sobre o irmão pequeno como se tirados ambos de um filme de Leitão de Barros. Mas Teresa, uma enfermeira empenhada e uma mãe extremosa, cedeu repentinamente a um divórcio mal resolvido - era casada com Vítor Gaio, gestor de uma empresa de ar condicionado. «Às vezes pedia dinheiro à minha filha, prima dela», conta Maria José Ulke. José visitou a irmã no hospital pouco antes de esta morrer. Teresa	often embracing, with the older sister's arm extended protectively around her little brother. Now unemployed, José Mourinho made it clear that he was open to offers (ENG, p. 61).
---	---

<p>deixou uma filha, Ana Teresa, que em 2004 tinha 20 anos e vivia com a avó, Maria Júlia.</p> <p>Desempregado, José Mourinho passou a receber, sugerir que aceitava e esperar que se concretizassem as mais diversas propostas de trabalho (PT, pp. 44-45).</p>	
--	--

Esta passagem apresenta um novo corte substancial na informação que é veiculada pelo TP, desta feita sobre a falecida irmã de Mourinho. Pode parecer informação lateral, mas o título deste capítulo é “Os fantasmas de Setúbal” / “*The Ghosts of Sétubal*” (sic) e a morte precoce da irmã, de quem o treinador era muito próximo, é a principal justificação do título. Acresce que o TP coloca uma ênfase particular na componente psicológica de Mourinho, tendo o autor optado, por exemplo, por entrevistar um psiquiatra. Assim, a tradução de informação que poderá ajudar a explicar, pelo menos em parte, o comportamento atual do biografado terá uma importância redobrada.

<p>6. O facto de o Sporting ter empatado num lance em que um dos seus próprios jogadores (João Vieira Pinto) estava a ser assistido após uma lesão de aparente gravidade - recomeço que contara tanto com a complacência do árbitro como com a falta de sensibilidade dos atletas sportinguistas - serviu de pretexto para a explosão entretanto ocorrida. Ainda antes da polémica conferência de imprensa, e dentro do túnel de acesso ao relvado, o treinador portista ter-se-ia envolvido numa troca de insultos com Rui Jorge, lateral esquerdo adversário, provocando-lhe um rasgão na camisola e formulando abertamente o desejo de vê-lo um dia «morrer dentro de campo». Mourinho desmentiu as acusações, mas foi pouco veemente quanto à inexistência, pelo menos, de um desentendimento - e a verdade é que, cinco meses depois, o treinador seria punido pela Liga de Clubes com dez dias de suspensão e três mil euros de multa (ENG, pp. 82-83).</p>	<p>Mourinho was involved in more controversy after a match against Sporting, who had equalised while one of the Porto players (João Vieira Pinto) was being treated for an apparently serious injury. Mourinho was furious with the referee and with the Sporting players. After the final whistle he was involved in an incident in the tunnel with Sporting midfielder Rui Jorge, whose shirt was torn. Later, after his move to Chelsea, he was fined £2,000 and banned for 10 days by the Portuguese FA (PT, p. 124).</p>
---	---

Esta passagem inclui dois desvios de sentido. João Vieira Pinto era jogador do Sporting e não do Porto. Rui Jorge não era um *midfielder*, mas sim um *left back*. Há também uma conversão aproximada do valor de uma multa que devia de ter sido antecedido de *about*, por

uma questão de precisão e para o leitor da LC não ficar com a sensação de que a multa foi originalmente em libras. No entanto, optamos por destacar o corte substancial de informação, incluindo da frase polémica de Mourinho de que queria ver “morrer dentro de campo” um jogador adversário e a inclusão do clube para onde se mudara – Chelsea. Mais uma vez, trata-se de uma frase que pode ser reveladora de um traço de personalidade e, conseqüentemente, deve estar presente num texto de natureza biográfica; por seu turno, o acrescento revela o pendor domesticante da versão inglesa, apostada em manter os leitores presos à leitura, através de conteúdos que lhes sejam familiares.

<p>7. Octávio Machado, por seu lado, garante que, apesar das chatices no passado entre o ex-treinador do FC Porto e Manuel José, Diamantino Miranda, Jaime Pacheco (que lhe chamou «alguém que chegou agora ao futebol») ou Toni (que o responsabilizaria também pela «selva do futebol», lamentando-lhe a inexistência de «normas de conduta» e de «princípios éticos e deontológicos»), entre vários outros, a classe dos técnicos nacionais gosta de ver o setubalense ganhar e só pede «outra postura» da sua parte (PT, p. 85).</p>	<p>Octávio Machado, for his part, maintains that, despite the clashes in the past between the FC Porto coach and a number of other Portuguese coaches, most of them had a grudging admiration for the man from Sétubal and were pleased with his successes in Europe, even if they would like to see “a different attitude” (ENG, pp. 127-128).</p>
--	---

Esta omissão tem conseqüências semelhantes à anterior, pois há um colega de profissão que acusa Mourinho de não ter nem “normas de conduta” nem “princípios éticos e deontológicos”. Estamos perante uma acusação grave que, a ser verdadeira, pode ser reveladora ou confirmar um traço de personalidade importante, pelo que a sua ausência representa uma intervenção ousada por parte do tradutor, que apaga informação relevante para se conhecer o cenário de reações portuguesas ao estilo de Mourinho.

<p>8. Se a ocasional humildade não chegar, Mourinho pode pelo menos recorrer mentalmente à força dos números. Depois de quatro anos em Portugal, onde um salário de 1,5 milhões de euros/ano já é um colosso - é isso que ganhava, por exemplo, Luiz Felipe Scolari na selecção durante o Euro 2004 -, o setubalense tornou-se entretanto, e segundo os cálculos do <i>The Observer</i>, no treinador mais bem pago da história do futebol, a milhas de distância do antigo tutor.</p>	<p>Porto may have lost a coach, but they gained a great deal from Mourinho's time in charge, not least a cash bonanza from their successes in Europe. And they cashed in again when Mourinho returned to sign Carvalho and Ferreira.</p> <p>Among Portuguese coaches, the departure of the man from Sétubal resulted in a consensus of opinion that is rarely seen. In a survey conducted by Correio da Manhã some of his most vociferous</p>
--	---

Com um contrato de quatro anos, ganha cerca de 7,2 milhões de euros por ano (1,45 milhões de contos), aos quais deverá ainda juntar os prémios de jogo e as retribuições especiais em caso de grandes vitórias. De acordo com os dados da revista *Fortune*, citada em Portugal pelo *Expresso*, José Mourinho torna-se mesmo no oitavo gestor mais bem pago da Europa, longe ainda dos *chief executive officers* (CEO) da Novartis, da Vodafone ou da BP, os três primeiros classificados da lista, mas bem à frente de muitos presidentes de multinacionais do Velho Continente, bastante acima de todos os gestores portugueses e com assinalável vantagem sobre qualquer outro técnico de futebol do mundo. A semana é de 130 mil euros (26 mil contos). São cinco vezes o salário recebido no FC Porto, e Mourinho ganhará num só mês mais dos que os colossais cem mil contos recebidos pela vitória na Liga dos Campeões. Em dois meses de trabalho, aliás, ganhará mais do que Jorge Sampaio ganhou em dez anos na Presidência da República portuguesa. No total, ficará bem acima daquilo que Alex Ferguson ganha no Manchester (8,5 milhões, com prémios e tudo) ou Sven-Goran Eriksson na selecção de Inglaterra (5,5 milhões). Depois de ter garantido que de forma litigiosa nunca sairia do FC Porto - embora pouco depois, e na sequência do polémico Sporting-FC Porto, tenha desabafado que no final da época estaria longe do futebol português -, José Mourinho deixa também ao clube que o catapultou um encaixe financeiro global absolutamente inédito no futebol nacional. Primeiro ajudou a conquistar, com a prestação na Liga dos Campeões (e através de prémios de participação, direitos de televisão e contratos de patrocínio ou publicidade), um total de 15 milhões de euros (três milhões de contos) em receitas não orçamentadas, que ajudarão a atenuar o passivo endémico apresentado pelo clube desde 2000-2001, ao ritmo médio de 20 milhões de euros (quatro milhões de contos) por ano. Depois representou ele próprio, durante a rescisão dos dois anos de contrato que faltava cumprir nas Antas, a garantia de uma indemnização de mais seis milhões de euros (1.2 milhões de contos). Finalmente, leva consigo

detractors in the past had only positive things to say about the departure of the FC Porto trainer. In reply to the question: "Is Mourinho among the top Portuguese coaches of all time?", Toni, José Couceiro, Jesualdo Ferreira, Artur Jorge, Jorge Jesus, Manuel Fernandes and Vitor Pontes were absolutely in agreement: "Yes".

All of them, incidentally, used the expression "the best" (ENG, pp. 147-148).

jogadores a peso de ouro. Paulo Ferreira, que dois anos antes custara 1,5 milhões de euros (300 mil contos) ao FC Porto e acabou por ser o jogador mais utilizado em todas as provas em 2003-2004 - jogou mais de 3000 minutos, o que dá quase 40 encontros completos -, assinou com o Chelsea um contrato de cinco anos (ao longo dos quais vai ganhar 15 milhões de euros) a troco de 20 milhões de euros para o clube português. Já na altura se dizia que o Chelsea estaria na disposição de pagar por Deco outros 25 milhões de euros (o Bayern de Munique teria oferecido sem sucesso 20 milhões), estando ainda a reflectir na negociação de Ricardo Carvalho (por quem Pinto da Costa dizia com manifesto exagero exigir 50 milhões, considerando «uma brincadeira» a proposta de 7,5 milhões feita pelo Inter de Milão). Só Costinha, envolvido na participação de Portugal no Euro 2004, deixava claro que não queria pensar em transferências até ao fim da competição - e, de resto, tanto ele como os dois colegas eram desejados por outros clubes, como o Real Madrid, que os considerava sempre em pacote. Mesmo Maniche e Derlei, aliás, continuavam a agradar especialmente a Mourinho - e o mais certo, quando estávamos a escassas horas da final do Campeonato da Europa, era que as negociações se prolongassem ainda durante alguns dias em relação a vários futebolistas.

Em Portugal, e depois de contratar Pepe (Marítimo), Rossato (Nacional), Areias (Beira-Mar) e Raul Meireles (Boavista) para o ataque à Supertaça Europeia, à Taça Intercontinental e à defesa da Superliga e da Liga dos Campeões, Pinto da Costa ia a um programa na televisão pública (Prós e Contras), em *primetime*, declamar *Cântico Negro*, de José Régio, para deixar o seu recado: «Não sei por onde vou/ Não sei para onde vou/ Sei que não vou por aí!» No passado garantia que jamais atenderia os telefonemas ou leria os faxes daqueles que insistissem em roubar-lhe um treinador que concedera apenas dez derrotas ao longo de dois anos, considerando todas as provas em que o clube estava envolvido. Entretanto, remeteu-se a um poema. Tal como Octávio Machado previra, a saída de José

Mourinho fora pouco menos do que traumática - mas, no futebol como noutras áreas, nada podem os traumas pessoais perante o poder de tanto dinheiro. Luigi Del Neri, treinador italiano, seria o homem encarregue de substituir Mourinho. E Giourkas Seitaridis, lateral-direito grego do Panathinaikos, candidatava-se entretanto ao lugar de maior estrela de uma equipa agora desprovida de alguns dos seus nomes mais sonantes.

Mesmo entre a classe dos treinadores portugueses, de resto, a partida do setubalense trouxe um clima de consenso pouco habitual. Num inquérito realizado pelo *Correio da Manhã* a 2 de Junho, no exacto dia em que Mourinho era apresentado no Chelsea, alguns dos maiores inimigos do passado simplesmente rendem-se ao êxito do ex-técnico do FC Porto. Em resposta à pergunta taxativa: «Mourinho é o melhor treinador português?», tanto Toni como José Couceiro, Jesualdo Ferreira, Artur Jorge, Jorge Jesus, Manuel Fernandes ou Vítor Pontes se mostram em absoluto acordo: «sim» - todos, aliás, usam textualmente a expressão «o melhor». Só Luiz Felipe Scolari, seleccionador nacional, teria eventualmente razões para prolongar as divergências. Contratado para comentar uma parte do Euro 2004 para a TVI, Mourinho disse desde logo que a selecção não estava a jogar bem, impedindo que se percebesse minimamente qual a filosofia que presidia ao trabalho físico, ao esquema táctico e à gestão emocional aplicados aos jogadores portugueses. Ele saberá do que fala: no segundo encontro da meia-final da Liga dos Campeões frente ao Deportivo da Corunha, por exemplo, nove dos onze titulares da sua equipa eram convocáveis para a selecção, e mesmo com apenas quatro anos de treinador principal o setubalense tinha já um longo currículo no lançamento e/ou recuperação de atletas nacionais. Mesmo assim, Mourinho afasta por completo qualquer possibilidade de, nos próximos anos, vir a candidatar-se ele próprio ao lugar de Scolari. «Não é minha ambição treinar a selecção. Em absoluto. Não digo que daqui a dez anos as minhas prioridades não mudem. Mas, nesta fase da minha vida, quero treinar todos os dias e ter

jogos de três em três dias», explicou um dia ao *Mais Futebol*, quando já estava no FC Porto. Depois, e apesar das polémicas de Scolari com os amigos Maniche ou Vítor Baia, lembrou que os poucos contactos que teve com o brasileiro foram agradáveis e que, ultrapassado o Euro 2004, a relação podia melhorar de novo. Mais tarde, e na sequência do Portugal-Espanha que relançou a esperança entre os adeptos portugueses, viria mesmo a elogiar o colega brasileiro. Mas «boa campanha, para a selecção, será jogar a final» ressaltou, em jeito de desafio.

O que mais o consumia, na verdade, era já o Chelsea. Trabalhando em Londres durante uma semana antes de ir de férias com a família, para o Brasil, Mourinho tomou de imediato as primeiras decisões: interessado em fazer uma equipa à sua imagem, com recursos e limitações sob o seu controlo directo, o treinador anunciou a intenção de ter um plantel restringido a 24 jogadores (21 jogadores de campo e 3 guarda-redes) e comunicou publicamente a intenção de dispensar Jimmy Hasselbaink, Emmanuel Petit, Melchiot, Gronkjaer, Bogarde e Hernán Crespo. Mais: apesar do apreço confesso pelos jogadores *box-to-box* (médios capazes de percorrerem todo o campo, de uma área a outra), aceitou ainda a dispensa do ídolo argentino Sebastián Verón. Entretanto, foi a Manchester, cidade onde a selecção inglesa estagiava para o Euro 2004, e conversou durante alguns minutos com alguns dos seus novos jogadores (Wayne Bridge, John Terry, Frank Lampard e Joe Cole), apresentando-se, desejando-lhes boa sorte e manifestando-lhes a sua confiança neles para a nova temporada. Depois voltou a Londres, confirmou o regresso do plantel ao trabalho a 5 de Julho, marcou uma digressão pelos Estados Unidos, desafiou abertamente o pessoal administrativo e os treinadores das equipas juvenis do clube a provarem-lhe a sua competência em apenas duas semanas, insistiu na necessidade da contratação de Fernando Morientes (do Real Madrid, mas cedido ao Mónaco em 2003-2004), Arjen Robben (internacional holandês), Petr Cech (guarda-redes da selecção checa) e Didier Drogba (internacional

marfinense do Marselha), entre outros quatro jogadores não identificados, e convocou nova conferência de imprensa. Parecia ter necessidade de enfrentar aqueles jornalistas - aqueles homens entre os quais, em Inglaterra, se movimentam sempre inúmeros especialistas em notícias muito semelhantes às dos seus alegados casos extraconjugais. E, tal como um dia fizera no FC Porto, voltou a prometer o título de campeão nacional. «Não quero chegar a 2010 e ter os mesmos títulos que tenho em 2004», explicou. «Se me derem quatro anos, ganharemos a liga», acrescentou - e nas suas palavras havia desta vez tanto de promessa como de pedido: a promessa do título e um pedido da mesma paciência que o clube tivera com Claudio Ranieri. «Vai ser interessante tê-lo por cá», diz Dennis Campbell, grande repórter do <i>The Observer</i> . «Vai ser mesmo muito interessante...» (PT, pp. 99-103).	
---	--

Para terminar o último capítulo, o tradutor brinda o LC com o maior corte de informação de toda a tradução. São cerca de 1.600 palavras reduzidas a pouco mais de 130. Na linha de outras omissões, há alguma informação que até se pode compreender que não tenha sido incluída, nomeadamente as notícias sobre movimentações de jogadores (há sempre muita especulação e muita contrainformação que teria pouco importância um ano depois), as alterações que aconteceram no FC Porto com a saída de Mourinho (o TC contém cortes semelhantes sobre outros clubes portugueses) e os comentários datados de Mourinho sobre o Euro 2004. Por outro lado, há informação relevante sobre Mourinho que devia ter sido traduzida: a comparação do seu salário com o dos gestores de topo, as suas primeiras decisões no Chelsea (nomeadamente, ter desafiado várias pessoas no clube a mostrar a sua competência em duas semanas) e a necessidade que ele parecia sentir de enfrentar jornalistas nas conferências de imprensa. Mais uma vez, estas decisões são reveladoras de traços de personalidade, pelo que transmitiriam um conhecimento mais completo do retratado, enquanto pessoa.

2.2.2. Sobre a vida profissional de Mourinho.

Nesta secção do trabalho, os exemplos têm por base a subtração de informação relativa principalmente à carreira profissional do retratado.

<p>9. José Mourinho desabafava aos gritos perante as incidências do jogo, como se fosse um simples adepto, tinha as suas palavras sub-repticiamente transcritas pelos dois primeiros [adjuntos sentados na bancada] e, com isso, fazia-as chegar até aos adjuntos que dirigiam o jogo a partir da cabina dos suplentes. E, então, geriu as emoções. Geriu sobretudo as emoções. Nas 31 mensagens enviadas ao longo dos 90 minutos da partida, esteve sempre um passo à frente dos desmandos do jogo (PT, p. 19).</p>	<p>José Mourinho was able to give vent to his feelings as the game unfolded, as if he were simply another fan, but his words were passed on as text messages to the assistants who were directing operations from the edge of the pitch. And that meant he had to control his emotions and keep a cool, clear head. In the 13 messages sent throughout the 90 minutes of the game, he was always one step ahead of its demands (ENG, p. 16).</p>
--	--

Mesmo admitindo que se tenha optado por simplificar o conteúdo do TP no TC (opção nunca assumida explicitamente pelo tradutor), há informação não veiculada que altera a mensagem transmitida pelo TP, como o facto de a operação de envio de mensagens com os desabafos de Mourinho estar a ser feita sub-repticiamente. Como é antes explicado, Mourinho estava castigado e não podia estar em contacto com quem estava no banco de suplentes. Contrariar as regras de forma ostensiva é um sinal de arrogância; enviar as mensagens sub-repticiamente, não. O texto português retrata um homem que oculta a desobediência, a bem de um resultado que lhe granjeie a vitória; a versão inglesa apresenta o treinador português como alguém que desafia abertamente a ordem e ultrapassa limites sem olhar às consequências que os seus atos podem trazer. Acrescente-se ainda que o número de mensagens enviadas está errado na edição inglesa. O número indicado na edição inglesa pode ter sido uma gralha, mas esta seria facilmente detetada num trabalho de revisão cuidado, pois logo a seguir são citadas 24 das 31 mensagens. Estas mensagens foram originalmente publicadas em Lourenço (2003), o livro que o prefácio da edição inglesa diz ter sido publicado depois do livro de Joel Neto.

<p>10. Recrutado por Manuel Fernandes para preparador físico do Estrela da Amadora, rapidamente Mourinho, então com 27 anos, voltou a evidenciar-se. A equipa tinha Rebelo, Miranda, Melo, Vital, Duílio, Rui Neves, Baroti - jogadores pouco mais do que razoáveis, incapazes de aguentar uma época inteira de campeonato nacional e, ao mesmo tempo, disputar a Taça de Portugal e ainda Taça UEFA.</p>	<p>Mourinho, by then aged 27, had been recruited as a specialist in physical training by Estrela da Amadora, and he soon proved his worth. The team included Rebelo, Miranda, Melo, Vital, Duilio, Rui Neves, Baroti. These players were above average, but the team would struggle to stave off relegation, while at the same time competing in the UEFA Cup.</p>
---	--

[...] O futuro chegou um ano mais tarde [...] e mais uma vez pela mão de Manuel Fernandes (PT, pp. 36-37).	[...] Mourinho's future beckoned a year later [...] and once again it beckoned through Manuel Fernandes (ENG, pp. 44-48).
--	---

Nesta passagem, o TC não menciona que Manuel Fernandes contratou Mourinho para o Estrela da Amadora, uma informação importante, dado que, pouco depois, o TC indica que Manuel Fernandes o contratou *novamente* para outro clube. Por outro lado, o sentido que é acrescentado ao TP no recurso a *above average* coloca os jogadores num patamar bastante mais alto do que o “pouco mais do que razoáveis”. Optar simplesmente por *average* teria sido uma solução mais próxima do sentido do TP. No entanto, optamos por destacar o facto de o tradutor ter incluído no TC os nomes de uma série de jogadores que seriam ilustres desconhecidos para os leitores anglófonos, quando, umas linhas antes, tinha decidido não incluir os diversos clubes onde Carlos Freitas tinha jogado. Estamos perante uma significativa inconsistência nas opções de tradução.

11. começou com uma constrangedora derrota frente ao Boavista (1-0, golo de Duda, no primeiro minuto do primeiro jogo de José Mourinho como treinador principal) (PT, p. 47).	He started as coach with a defeat by Boavista (ENG, p. 66).
---	---

Numa outra passagem, o tradutor decidiu reforçar a componente supersticiosa de Mourinho ao acrescentar uma frase sobre o assunto (ver caso 117). Por uma questão de coerência, seria expectável que ele não privasse o leitor anglófono dum pormenor (sofrer um golo no primeiro minuto do primeiro jogo como treinador principal) que poderia ter sido um mau presságio para a sua carreira como treinador.

12. «Foi um erro ter continuado» depois das eleições, viria a admitir o técnico mais tarde. E, de resto, os próprios resultados da equipa de futebol encarregaram-se de ensombrar ainda mais o ambiente - logo no primeiro jogo após a tomada de posse da nova Direcção, o Benfica perdeu com o Marítimo por uns estrondosos 3-0. Um dirigente do clube da Luz, e a acreditar nas palavras do próprio Mourinho, terá mesmo desafiado a Direcção do Sporting a espicaçar a equipa de Alvalade para uma vitória que permitisse à Direcção encarnada demitir o treinador. E o facto	“It was a mistake to carry on after the elections,” Mourinho was to admit later (ENG, p. 74).
--	---

<p>de os jogadores terem começado a certa altura a sonhar com a conquista do título, entusiasmados com os resultados positivos que aqui e ali surgiam, mais não fora do que a normal reacção de um balneário desprovido de confiança que, de repente, se via a si próprio a fazer coisas das quais não se julgava capaz (PT, p. 52).</p>	
--	--

A tradução amputa o final do capítulo 6, tal como já havia acontecido com o final do capítulo anterior. O leitor anglófono volta a ser privado de informação relativa aos maus resultados obtidos por Mourinho no Benfica, aquando da sua estreia como treinador principal. Estas omissões fazem com que o sucesso posterior não seja visto pelos leitores da LC como o resultado de um processo de melhoria do seu desempenho levado a cabo pelo próprio Mourinho. Da dimensão mais espinhosa do percurso de Mourinho também se fala nesta outra passagem, igualmente amputada:

<p>13. A história também é conhecida: o administrador Luís Duque quis contratá-lo para formar em Alvalade «uma equipa à sua imagem», Miguel Ribeiro Telles abandonou os contactos com Luis Fernandez, mas entretanto a Juve Leo manifestou-se contra, Beto disse que a contratação do treinador do Benfica «só podia ser uma piada de mau gosto» e o próprio presidente, Dias da Cunha, sublinhou que Mourinho não tinha «nada» que o fizesse «bem recomendado». No fundo, poucos pareciam na disposição de o perdoar por, durante o Benfica-Sporting do fim-de-semana anterior, o técnico ter erguido repetidamente o punho, com desdém no olhar, a cada golo sofrido pelos leões (PT, p. 53).</p>	<p>Sporting's general manager, Luís Duque, wanted Mourinho as coach, but he met huge opposition from within the club. The fans, who had watched Mourinho repeatedly punch the air at every goal Benfica scored against Sporting the previous weekend, were against him, too (ENG, pp. 75-76).</p>
---	---

O TC clarifica que a oposição à ida de Mourinho para o Sporting era bastante alargada incluindo, entre outros, os jogadores e o próprio presidente do clube. Desta forma, descrever com mais pormenor apenas a contestação dos adeptos e omitir a restante informação não transmite aos leitores anglófonos a verdadeira dimensão da resistência que havia à contratação de Mourinho.

<p>14. e o treinador estava na iminência de perder o seu primeiro grande assistente. Mas entretanto Tami sugere-lhe que convide Baltemar Brito, um antigo defesa brasileiro que o pai treinara no Rio Ave durante os anos 80 - e que ficara amigo da família - e, lentamente, a sugestão começa a fazer sentido. Mais: informado sobre as movimentações de João Bartolomeu, Manuel José dispara: «se Mourinho pensa que isto é uma selva e ele é o Tarzan, está muito enganado», e o setubalense sentiu-se definitivamente espicaçado. Foi para Leiria e levou Baltemar, a quem passou a chamar «o guarda-costas» (PT, p. 54).</p>	<p>and Mourinho was about to lose his first great number two.</p> <p>When told that the President was planning to replace him with Mourinho, Manuel José stormed: “If Mourinho thinks that this is some kind of jungle and he’s Tarzan, he’s got another think coming.” But ‘Tarzan’ decided to take the job (ENG, p. 78).</p>
--	--

A mudança mais evidente prende-se com a omissão do nome de Baldemar Brito. Quando o TC foi publicado no Reino Unido (2005), Baltemar Brito continuava a ser adjunto de Mourinho no Chelsea. Desta forma, seria alguém com quem os leitores da LC estariam familiarizados e tal seria mais uma razão para o TC não omitir o papel especial que Baltemar Brito desempenhava na vida de Mourinho, que o considerava mesmo com uma espécie de “guarda-costas”. Em contrapartida, o epíteto de Tarzan é referido uma segunda vez, acrescentando uma cor emocional diferente à formulação do TP: em vez de uma resposta a uma provocação, a decisão de aceitar o trabalho em Leiria fica enquadrada em comportamentos próprios de quem se julga o rei da selva.

<p>15. Mas é no FC Porto [...] que tudo acontece: um primeiro ano medíocre, mas depois um segundo com quase tudo ganho (Superliga, Taça UEFA, Taça de Portugal e Supertaça Cândido de Oliveira - só faltou a Supertaça Europeia, perdida para o Milan) (PT, p. 56).</p>	<p>It was at FC Porto [...] that everything happened for him. In his second year they won almost everything - the Portuguese League and Cup, the UEFA Cup, the Candido de Oliveira Supercup (ENG, pp. 80-81).</p>
---	---

Tal como aconteceu com os insucessos que marcaram a sua passagem pelo Benfica (ver acima), volta-se a ocultar que Mourinho não teve sucesso na primeira época no FC Porto, tal como se oculta que ele perdeu posteriormente a Supertaça Europeia. O leitor da LC perde uma parte importante do contexto que marcou o arranque da carreira do treinador.

O caso que se segue prejudica o conhecimento das diferenças no modo como se organizam os clubes em Portugal e em Inglaterra:

<p>16. um cargo de <i>manager</i> exactamente como aquele que lhe propunham os ingleses, com autoridade para dirigir a equipa de futebol, comandar toda a política desportiva do clube e decidir sobre o destino das equipas de formação. E isso não era só inédito, era impossível dois anos antes - e era sobretudo impossível no FC Porto, onde a existência de um <i>manager</i> obrigaria a uma drástica redução nas competências de Reinaldo Teles, o operacional e um dos mais antigos colaboradores de Pinto da Costa, que a Reinaldo devia uma boa parte do sucesso conquistado ao longo de vinte e dois anos de presidência ininterrupta, coroada pela condição de único presidente da Europa com um currículo pontuado por presenças em finais das quatro provas continentais - Taça/Liga dos Campeões, Taça das Taças, Taça das Feiras/UEFA e Supertaça Europeia (PT, pp. 56-57).</p>	<p>offered to make him the manager, in the style of English managers, with the authority not only to run the team, but to dictate the way that everything at the club was run (ENG, pp. 81-82).</p>
---	---

O tradutor optou por não traduzir a razão pela qual não seria viável Mourinho assumir o cargo de *manager* no FC Porto. A razão estava sobretudo relacionada com a organização interna do FC Porto, organização essa que é semelhante à adotada por muitos outros clubes portugueses e que é diferente da estrutura típica dos clubes ingleses. O leitor da LC fica assim privado de conhecer esta diferença entre os dois países.

<p>17. Os empresários, esses, são elegantemente dissuadidos a circularem em torno dos estágios. Quando Octávio Machado estava no FC Porto, Jorge Mendes tinha no plantel um total de 18 jogadores, o que viciava de forma clara os dados do jogo - actuavam quase todos para Deco, principal estrela do agente e maior aposta para uma transferência milionária, com benefícios para todos. Desde que Mourinho chegou, Jorge Mendes viu o seu contingente reduzido a um terço (saíram Soderström, Bruno, ou Clayton, entre muitos outros) e só conseguiu colocar nas Antas um novo atleta: Pedro Mendes. Até o velho amigo Baidek, aliás, foi posto na ordem: José Mourinho admitiu contratar Neca ao Belenenses, o empresário discutiu isso com o sogro do jogador - precisamente Conhé, que aliás desmente a história -, este comentou-o vagamente com o</p>	<p>Agents of individual players were discreetly discouraged from turning up during training sessions, as Mourinho sought to reduce their influence at the club (ENG, p. 85).</p>
--	--

treinador e Neca acabou por permanecer no Restelo (PT, p. 60).	
--	--

Ao afirmar apenas que Mourinho reduziu a influência dos empresários no clube, o TC não dá a verdadeira dimensão do peso que eles tinham anteriormente e que esse peso estava, sobretudo, concentrado num único empresário. Os leitores anglófonos ficam, assim, sem a noção do contexto complexo que o treinador encontrou e da profundidade das alterações levadas a cabo por ele.

18. Na noite seguinte, entre pedaços de leitão, [Pinto da Costa] reunir-se-ia mesmo num restaurante da Mealhada com o treinador, na companhia de Reinaldo Teles, João Bartolomeu, Santos Serra, Vasco Pinto Leite, estes três em representação do Leiria, e Baidek, num jantar filmado e transmitido em directo pelas televisões através dos vidros do restaurante (PT, p. 64).	Next evening, Pinto da Costa and several other senior figures at the club met Mourinho at a restaurant. The gathering was broadcast direct by television cameras in the street outside (ENG, p. 93).
---	--

Esta passagem junta um desvio de sentido à omissão de informação. O tradutor opta por não mencionar o nome das outras pessoas que se reuniram com Mourinho, afirmando apenas que Pinto da Costa estava acompanhado de outros dirigentes do FC Porto. No entanto, este era o caso apenas de uma das pessoas (no caso, Reinaldo Teles), pois os outros estavam a representar o clube anterior de Mourinho, como o TP indica. Desta forma, o tradutor acaba por introduzir novamente informação factualmente falsa no TC.

19. o espírito de equipa começou a desenhar-se logo no estágio de Verão, com os jogadores a aproveitarem os dias de folgas para confraternizarem uns com os outros, os concorrentes às diversas posições em campo coordenando o treino do adversário no seu lugar e iniciadas as provas, os adjuntos suportando com estoicismo a ausência do treinador principal nas situações em que este estava castigado. O primeiro encontro ficou marcado por um medíocre empate frente ao Belenenses (2-2, nas Antas), mas a partir de uma vitória no derby portuense do Bessa (1-0), frente ao Boavista, a equipa embalou para um campeonato fantástico, ao longo do qual, frisou Mourinho, vieram	If the seeds of the success to come were sown by Mourinho in the spring of 2002, they continued to grow through the summer as the players trained together, got to know each other better, and slowly but surely built team spirit One of the most valuable techniques that Mourinho taught his players was what he called resting with the ball (ENG, p. 95).
---	---

também ao de cima as qualidades morais dos seus jogadores. Uma das aprendizagens conjuntas mais proveitosas veio a revelar-se aquilo a que o treinador chama descanso com bola (PT, p. 66).	
---	--

O TC omite o papel desempenhado pelos adjuntos de Mourinho durante os seus castigos, mas optamos por destacar a não tradução da parte em que o TP classifica de “mediocre” algo que a equipa ou Mourinho fez. Adensa-se, desta forma, a quantidade de informação que é subtraída ao leitor da LC, que fica com uma perceção incompleta sobre a carreira de Mourinho antes de todo o sucesso alcançado.

<p>20. a equipa de José Mourinho venceu por 3-2 já no prolongamento, novamente com um golo decisivo de Derlei.</p> <p>O estágio, as visitas culturais para desanuviamento, a entrega da família à companhia de Domingos Gomes, antigo médico do clube, a navegação solitária e descontraída pela Internet, as conversas com Fernando, o guarda-costas pessoal - tudo foi organizado e executado em função daquele momento e daquele dia, 21 de Maio de 2003. «As finais fizeram-se para ganhar», disse Mourinho aos jogadores um dia antes do grande jogo (PT, p. 67).</p>	<p>93. Mourinho’s team beat Celtic 3-2 after extra time to lift the UEFA Cup.</p> <p>“Finals are intended to be won,” Mourinho told the players the day before the big match (ENG, p. 96).</p>
--	--

No futebol, abundam as superstições. Mourinho não é exceção, como é referido logo na introdução, tendo o TC reforçado isso mesmo, como salientámos noutra divergência (cf. ENG, p. 19). O ritual de preparação para um grande jogo pode muito bem fazer parte dessas superstições. Tendo em conta a importância do assunto, esta informação não devia de ter sido omitida em inglês. Além do mais, contribuiria para humanizar a figura do retratado, levando a um maior conhecimento de hábitos e da importância da amizade.

<p>21. Mas era medo. Revolta e medo. A revolta veio explicada no jornal <i>Correio da Manhã</i>, alguns dias depois: a 21 de Maio, menos de uma semana antes da final, o empresário Jorge Baidek, que colocara Mourinho nas Antas, escrevera-lhe uma carta a reclamar contra a procuração dada ao rival Jorge Mendes para negociar a transferência do</p>	<p>But the main reason behind the absence of celebrations was fear over threats made to Mourinho’s family. Mourinho has talked about this since moving to London. A lunatic fringe at Porto had threatened his wife and children, leaving him worried and unable to fully join in the</p>
---	---

treinador para o Chelsea, dizendo-se previamente mandatado para negociar com o Liverpool - e, por conseguinte, com qualquer outro clube inglês - preferência inicial de Mourinho. O treinador, dizia o jornal, teria mesmo admitido não ir a Gelsenkirchen, deixando a equipa a cargo do dirigente Ilídio do Vale - e teria nessa decisão o apoio de todos os seus adjuntos, decididos a ficarem igualmente em Portugal. Mais: segundo a generalidade dos jornais, Baidek e Jorge Mendes viriam a trocar insultos à chegada ao Aeroporto Sá Carneiro, no regresso da Alemanha, e repetiriam as agressões verbais já no Porto, nas imediações da casa de Pinto da Costa. Ninguém confirmou as informações, mas também ninguém as desmentiu, pelo que só as inesperadas manifestações de carinho de Pinto da Costa em relação ao treinador haviam impedido uma ruptura precoce. E, na verdade, para Baidek - e também para Paulo Barbosa, *outsider* nessa guerra - apenas restava o mesmo tratamento que o próprio empresário brasileiro havia um dia infligido a José Veiga: perder José Mourinho na disputa sem tréguas com outro agente FIFA.

O maior problema, quanto à inexistência de celebrações, todavia, teriam mesmo sido as ameaças feitas à família do treinador - ameaças que viriam a revelar-se bem mais desconcertantes, por exemplo, do que a chantagem feita pelo técnico sobre Manuel Vilarinho, três anos e meio antes. José Mourinho falaria nisso depois, já em Londres: pessoas identificadas ter-lhe-iam ameaçado a mulher e os filhos, o que o deixara preocupado e imune aos festejos logo após o último apito do árbitro na final da Liga dos Campeões. E a história, desta vez narrada pelo polémico jornal *O Crime*, seria mais uma vez das tentações de infidelidade do treinador e as suas consequências. Primeiro um dos empresários teria tentado introduzir no avião, junto da comitiva que viajava para a Alemanha, um elemento destinado a provocar (e, se possível agredir) José Mourinho (PT, pp. 91-92).

celebrations after the final whistle of the Champions League final.

The story, which, at the time, appeared in the magazine *O Crime*, even went as far as to suggest that someone had been planted on the plane flying Porto to the Champions League Final in Germany with the intention of approaching and unsettling Mourinho. The inference was that Mourinho's alleged affair was the reason that threats were made (ENG, pp. 136-137).

Havia duas razões para o comportamento do retratado nas vésperas da final da Liga dos Campeões: revolta e medo. O tradutor optou por omitir a primeira, apesar de a mesma envolver, entre outras coisas, a possível ida de Mourinho para outros clubes ingleses, privando os leitores da LC de alguns dos pormenores que envolveram esta mudança. Quando à segunda razão, apesar de confirmada pelo próprio Mourinho, muitos dos detalhes foram publicados num jornal cuja credibilidade é habitualmente questionável, daí que era fundamental a tradução do adjetivo “polémico” (por exemplo, *the controversial newspaper* “O Crime”). O uso de *newspaper* é também mais adequado para descrever aquela publicação, pelas razões apresentadas no caso do jornal *A Bola* (ver 2.4.).

O mesmo assunto dá azo a novas omissões:

<p>22. Não sendo propriamente o indivíduo mais racional, [Abramovitch] também não conseguiu mais do que uma leve tolerância da parte daqueles que esperavam do Chelsea a conquista dos títulos todos - só a 30 de Novembro de 2003, quando a equipa de Ranieri bateu o Manchester United por 1-0 (golo de Lampard, de penalty), apareceram os primeiros aplausos. E, como entretanto chegou à conclusão de que dinheiro não é suficiente e os treinadores estrangeiros continuam na moda em Inglaterra, optou por aquele jovem português que também não faz a barba todos os dias, que também tem mais dificuldades em dormir depois do que antes dos grandes momentos, que também acredita que, aplicados com rigor e profissionalismo, alguns meios podem justificar os fins - e que conseguiu, tudo isso somado, ganhar uma Liga dos Campeões com 50 milhões de euros de orçamento (dez milhões de contos), suplantando clubes com orçamentos de 75 milhões (Mónaco e Deportivo da Corunha), 100 milhões (Chelsea) ou mesmo 200 milhões de euros (Manchester United).</p> <p>As expectativas, em Inglaterra, depressa se tornaram especialmente altas em relação a José Mourinho, que é apenas o 22.º técnico na história do clube, no meio de um restrito grupo de elite onde se destacam os nomes de Dave Sexton, Gianluca Vialli ou Ruud Gullit. Até porque ele é, desde já, o treinador do centenário do Chelsea.</p>	<p>But eventually Abramovitch had come to the conclusion that money alone would not do it. He needed the man he considered the best coach in the world - Mourinho, who had put a winning team together for less than £30 million.</p> <p>Mourinho says that he co-ordinates a football team the way someone plays chess, thinking not only about the next move but the four that will follow it (ENG, p. 145).</p>
--	--

<p>Mas muitos ficam maravilhados com as entrevistas em que o treinador explica como força um castigo a Costinha porque sabe que apenas vai precisar dele dali a dois jogos ou pede a Derlei para perder a primeira bola de forma a que os médios insistam na segunda - dizem que coordena uma equipa de futebol como quem joga xadrez, pensando na próxima jogada e nas quatro seguintes (PT, pp. 97-98).</p>	
---	--

Há toda uma história e enquadramento de Mourinho no Chelsea que fica por contar no TC. Há a omissão de pormenores de natureza pessoal (por exemplo, tal como o dono do clube, Mourinho também não faz a barba todos os dias), mas também de informação importante da sua carreira profissional (por exemplo, Mourinho não se limitou a construir uma mera equipa ganhadora com um orçamento baixo, mas sim uma equipa capaz de ganhar a competição de clubes mais importante da Europa com um orçamento baixo). Omite-se igualmente o posicionamento de Mourinho no breve historial de treinadores do Chelsea apresentado pelo TP que fez dele o treinador do clube aquando do centenário.

<p>23. Depois de ganhar dois campeonatos, uma Taça de Portugal e duas Supertaças Cândido de Oliveira, Robson é contratado para o colossal Barcelona - e com ele segue, mais uma vez, José Mourinho (PT, pp. 106-107).</p>	<p>After a winning run, Robson is hired by the Barcelona - and with him goes José Mourinho (ENG, p. 152).</p>
---	---

Noutras passagens, o tradutor expandiu o texto, para incluir os diversos títulos conquistados por Mourinho (embora nem sempre tenha acertado nos títulos que Mourinho efetivamente ganhou). Aqui, opta por não especificar os títulos que são apresentados em português em mais um sinal de inconsistência.

<p>24. e, apesar de ter ganho uma Copa do Rei e uma Taça das Taças, o velho inglês muda-se para o PSV Eindhoven (PT, p. 107).</p>	<p>and even after winning two trophies, Robson goes to PSV Eindhoven (ENG, p. 152).</p>
---	---

Esta passagem é muito semelhante à anterior, mas, neste caso, a inconsistência é maior, pois não só o TC não especifica os títulos que foram ganhos, como também não corrige o número de títulos que Robson e Mourinho ganharam em Barcelona (foram três títulos, como a edição inglesa indica na p. 55).

25. ganha o campeonato pelo FC Porto e junta-lhe ainda a Taça de Portugal, a Supertaça Cândido de Oliveira e - supremo feito - a Taça UEFA (PT, p. 108).	wins the championship with FC Porto, the Portuguese Cup and - the biggest feat - the UEFA Cup (ENG, p. 154).
--	--

Contrariamente ao que sucede nas duas passagens imediatamente anteriores, aqui o tradutor opta por especificar os títulos conquistados, mas, ainda assim, omite a Supertaça. Pode ser considerada a competição menos importante, mas o que se destaca é a inconsistência das opções do tradutor em várias entradas praticamente seguidas da cronologia final.

2.2.3. Sobre questões técnico-táticas.

Apesar de o número de exemplos ser inferior ao das demais omissões, julgamos ser importante apresentá-los numa secção autónoma, pois trata-se de uma obra que tem o futebol como tema central. Desta forma, seria de esperar que todos os pormenores sobre estas questões fossem vertidos para a LC, pois é um tipo de informação que será certamente do interesse do leitor típico deste tipo de obras.

26. ou com as próprias superestrelas do Barcelona (que chegavam a sugerir alterações táticas nos treinos, sentindo que o lateral direito estava muito longe dos centrais ou o trinco demasiado em cima da defesa) (PT, p. 43).	Even the superstars at Barcelona, who would often air their own views about tactics during training sessions, had something to offer (ENG, p. 58).
--	--

27. Mais: tendo em conta que os adversários se habituavam à estratégia, várias alterações foram introduzidas entre 2003 e 2004, em que a equipa passou a lutar por um maior tempo útil de jogo, conseguindo mais remates e mais golos em futebol corrido, embora também perdendo magia e espectacularidade nos gestos – era a diferença entre um esquema baseado em Deco, como em 2002-2003, ou em Maniche e Derlei, como em 2003-2004 (PT, pp. 60-61).	As the opposition became used to this strategy, a number of variants were introduced between 2003 and 2004 (ENG, pp. 85-86).
---	--

Tratando-se da tradução de uma obra sobre um treinador de futebol, faria todo o sentido explicitar os pormenores táticos relativos ao posicionamento dos jogadores, ao tempo útil de

jogo ou ao número de remates que o TP apresenta nestas duas passagens, e que o TC omite. Os leitores de uma obra deste tipo certamente esperariam encontrar informação mais técnica ao longo do texto tanto na LP, como na LC. A sua ausência indicia que não foi considerado relevante pelo tradutor investir neste tipo de informação, o que pode também apontar ou para um juízo de valor sobre o público-alvo do livro e o seu eventual desinteresse pelas táticas desenvolvidas por Mourinho ou para o desinteresse da própria edição inglesa em construir uma imagem do treinador como alguém que experimentou várias abordagens ao jogo.

2.2.4. Sobre outros protagonistas do mundo do futebol.

Enquanto treinador, Mourinho relacionou-se naturalmente com um grande número de protagonistas do mundo do futebol, alguns deles com carreiras internacionais e que, como tal, seriam certamente do conhecimento do leitor da LC. Apesar disto, o tradutor optou por omitir diversa informação sobre estes protagonistas, com a agravante de, várias vezes, tal ter sido feito de forma inconsistente.

<p>28. Mourinho é simplesmente «o melhor do mundo». Maniche, que com ele teve um polémico desentendimento no Benfica, considera-o «um amigo» que «representa tudo» para a sua carreira. «José Mourinho pegou num lote de jogadores bacteriologicamente puros, que de resto já conhecia, e utilizou-os para moldar os outros», explica Rui Santos, ex-chefe de redacção do jornal <i>A Bola</i> e convertido entretanto em comentador desportivo da SIC Notícias. [...] acrescenta Rui Santos. Paulo e Marco Ferreira, que Mourinho conhecia da cidade de Setúbal e seriam entretanto contratados ao Vitória, só ajudaram ao processo (PT, p. 21).</p>	<p>Mourinho is quite simply “the best in the world”. “José Mourinho assembles a core of players who will behave exactly as he wants them to behave and builds a team around them. They create the mould for others,” says Rui Santos, former editor in-chief of the magazine <i>A Bola</i> and now a sports commentator. [...] adds Rui Santos (ENG, p. 19).</p>
---	---

Nas passagens acima reproduzidas, somos confrontados com mais uma série de omissões. O leitor anglófono é privado da opinião de Maniche, bem como do nome da estação televisiva onde Rui Santos agora comenta e da informação sobre as contratações de Paulo e Marco Ferreira. Já a expressão “jogadores bacteriologicamente puros” é notoriamente difícil de traduzir se não se souber que Rui Santos estranhamente a utiliza quando se refere a jogadores portugueses ou formados em Portugal (SIC Notícias, 2019). A dificuldade que este segmento

representa para quem o traduz poderia justificar a sua omissão, mas em vez disto, somos confrontados com uma interpretação do que é ser “bacteriologicamente puro”: comportar-se “exatamente” como o treinador “quer” que um jogador se comporte. Uma tradução mais próxima do sentido do TP seria: *José Mourinho assembled a core of homegrown players whom he already knew and built a team around them*. As palavras escolhidas pelo tradutor retratam Mourinho como um treinador prepotente, que se rodeia de jogadores submissos, uma interpretação que não assoma na edição portuguesa.

<p>29. contratado ao Santa Clara por Jaime Graça, Carlos Freitas, um ponta-de-lança cheio de genica, devia ter sido o primeiro Pauleta - ainda hoje muitos treinadores, como Conh�, lhe dedicam a frase feita segundo a qual ele passou ao lado de uma grande carreira. As razões do falhanço não interessam: primeiro emprestado a clubes sucessivamente menores, depois retido por estes apesar dos convites sucessivamente maiores, Carlos Freitas foi ficando para tr�s. Passou por treze clubes ao longo de dezoito anos (Santa Clara, V. Setúbal, Montijo, União de Montemor, Vasco da Gama, Desportivo de Beja, Penafiel, Naval, Gondomar, Imortal, Vila Real, Alcochetense e Sesimbra) e foi acompanhando o cavalgante percurso do antigo treinador pelos jornais e pela televisão. Hoje, no seu café amplo e iluminado (chamado Sabores Meus), recebe as visitas frequentes de Quinito, Manuel Cajuda, Nascimento – a maioria dos homens do futebol de Setúbal. E, de vez em quando, aparece José Mourinho (PT, p. 35).</p>	<p>Carlos Freitas was a fresh-faced young man full of promise. But after being loaned out to a succession of minor clubs, his career steadily declined. He went through 13 clubs in 18 years, all the while watching the progress of his old coach in the newspapers and on television. Today, in his roomy, brightly-lit café (called Sabores Meus, or My Flavours), he is occasionally visited by José Mourinho (ENG, p. 43).</p>
--	---

Comecemos com uma nota positiva. O tradutor opta por apresentar uma tradu o para o nome do café a seguir ao nome português, facilitando a legibilidade do TC. No entanto, a principal marca desta passagem   a omissão de mais de metade da informa o sobre Carlos Freitas, jogador que Mourinho treinou nas camadas jovens e proprietário do café   data em que o TP foi publicado. Esta op o do tradutor contrasta, em absoluto, com a abordagem que foi adotada na página imediatamente a seguir (ver próxima divergência). Como a passagem refere nomes que ou não se internacionalizaram ou permaneceram distantes da realidade britânica (como o caso do Pauleta), o tradutor deve ter selecionado informa o dirigida para um leitor-

alvo nacional pouco interessado em conhecer o resto do mundo futebolístico. O mesmo sucede na passagem seguinte:

<p>30. Hélder Postiga, entretanto transferido para o Tottenham (onde pratica mente não passou de suplente), foi uma vez expulso num jogo que o FC Porto perdeu com o Belenenses e ouviu da boca do treinador: «Comigo não jogas mais!» Serginho Baiano foi dispensado ao Nacional da Madeira depois de trazer peso a mais das férias. César Peixoto foi penalizado por outra entrevista em que pedia mais tempo de utilização (PT, p. 62).</p>	<p>Hélder Postiga, who later became a big-money flop at Tottenham, was once sent off during a game in which FC Porto lost to Belenenses. Mourinho told him: “You won't play for me again!”</p> <p>Cesar Peixoto found himself in hot water after giving a newspaper interview in which he asked for more time on the field (ENG, p. 89).</p>
--	--

O tradutor opta por acrescentar informação relativa ao valor elevado que o Tottenham pagou por Hélder Postiga. No entanto, preferimos centrar a nossa atenção na omissão de Serginho Baiano. Para além de Hélder Postiga que seria conhecido do público anglófono por ter jogado na Primeira Liga Inglesa, o TP menciona dois outros jogadores sem ligação a países anglófonos, já o TC menciona apenas um destes jogadores. Não havendo nada de significativo que distinga Serginho Baiano de César Peixoto, a omissão do primeiro será apenas mais um sinal da inconsistência das opções do tradutor.

<p>31. «Aquele gajo foi um grande chato, mas gostava de mim e ajudou-me a crescer. Vou ter de lhe agradecer.» E não é raro ver um jogador pouco utilizado, como acontecia frequentemente com Marco Ferreira, desfazer-se em elogios ao treinador. Muitos apreciam a verticalidade daquele método de trabalho, segundo o qual, cinco dias antes de um jogo, já toda a gente sabe quem serão os jogadores titulares - e por isso não há surpresas nem inversões de trajectória com base em questões meramente pessoais.</p> <p>Para Octávio Machado, o técnico que foi despedido das Antas na altura da contratação de Mourinho (PT, p. 63).</p>	<p>“that fellow was a pain, but he liked me and helped me grow. I have to thank him.”</p> <p>Octávio Machado, the coach who was fired by Porto to make way for Mourinho (ENG, pp. 90-91).</p>
--	---

Comecemos por assinalar a forma bem conseguida como a informalidade da citação do início desta passagem é vertida em inglês. Mas destaquemos também a omissão da referência a Marco Ferreira (após a citação inicial de Mourinho sobre outro jogador). Tal como na omissão

anterior, este caso volta a demonstrar que as opções do tradutor não foram baseadas num critério uniforme.

Os casos seguintes também devem recaer na categoria de omissão de pormenores que seriam, parcialmente, fáceis de compreender pelos leitores do TC:

32. revelava uma falência completa na política de contratações, por causa de uma lógica desenfreada de competição no mercado de transferências. É preciso não esquecer: o FC Porto tinha contratado nos [anos] anteriores o Pizzi, o Esnaider, o Maric, o Moreno, o Argel, o Ibarra - um total de 65 jogadores que, com o tempo, acabou por dispensar. Isso desequilibrou muito o balneário, e foi com isso que eu tive de viver no tempo em que lá estive (PT, p. 64).	and the club had a very poor record of signing players in the transfer market. There was a massive imbalance in the team, which I tried to deal with during the time I was there (ENG, pp. 91-92).
---	--

O tradutor opta por omitir as razões mais pormenorizadas para o desequilíbrio da equipa do FC Porto, não apresentando ao leitor anglófono os jogadores mencionados no TP que contribuíram para tal desequilíbrio. Se considerarmos que quase todos estes jogadores também tinham jogado em grandes clubes europeias (alguns da Primeira Liga Inglesa), os mesmos seriam certamente conhecidos dos leitores da LC. Desta forma, nem seria necessário o tradutor acrescentar qualquer informação adicional sobre os mesmos, pelo que não há razão aparente para a sua omissão.

33. Mas, curiosamente, foi ao retirar protagonismo ao presidente que o treinador o relançou na presidência, que estava muito em baixa desde o advento das sociedades anónimas desportivas. É um fenómeno de uma magnitude única: Pinto da Costa submeteu-se à ditadura de Mourinho, mas em última análise isso também foi bom para ele», sintetiza (PT, p. 79).	But the success he brought to the club actually strengthened Pinto de Costa's position as president. “Pinto da Costa bowed down to the Mourinho dictatorship, but in the final analysis it was also good for him,” is how Santos sums it up (ENG, p. 118).
---	---

É apenas um pormenor, mas a omissão da referência às sociedades anónimas desportivas constituiu não só uma redução da informação veiculada pelo TC, como é também uma forma de simplificação do texto na LC, pois ao cortar esta informação, o tradutor deixa de ter de explicar o que são estas sociedades e o seu papel na organização dos clubes portugueses.

Tal faz com que o leitor da LC não seja confrontado com uma realidade que seria diferente daquela com que está mais familiarizado.

<p>34. Peter Kenyon, director desportivo dos «blues» e cúmplice histórico de Alex Ferguson no Manchester United - onde fora um dos responsáveis, por exemplo, pela contratação de Cristiano Ronaldo -, apresentou-o primeiro com uma frase simples («Estou encantado por anunciar José Mourinho como novo treinador do Chelsea») (PT, p. 93).</p>	<p>Peter Kenyon, Chelsea's chief executive, made a simple introduction: "I am pleased to present José Mourinho as the new Chelsea manager" (ENG, p. 139).</p>
---	---

O tradutor optou por omitir não só a ligação de Peter Kenyon a um outro clube da Primeira Liga Inglesa, como também a sua ligação à contratação de uma outra estrela futebolística portuguesa que, na altura, também estava em Inglaterra. O leitor anglófono fica assim privado de conhecer tanto a capacidade de Peter Kenyon para descobrir profissionais de grande talento, como também o facto de ele estar atento ao que se passava num país geralmente considerado periférico, como é o caso de Portugal.

<p>35. viu a fortuna avaliada em nove mil milhões de euros (1,8 mil milhões de contos), o que o transforma no segundo homem mais rico da Rússia (atrás de Mikhail Khodorkovsky, preso por fraude), no mais rico de toda a Grã-Bretanha (destronou entretanto o célebre Richard Branson, controverso dono da Virgin) e no 25.º mais rico do mundo (PT, p. 96).</p>	<p>had a fortune estimated at £6,000 million, making him the second richest man in Russia and the 25th richest person in the world (ENG, p. 144).</p>
---	---

Para além de outros pormenores, o TC omite que Roman Abramovich se tinha tornado o homem mais rico da Grã-Bretanha. Apesar de a informação poder ser conhecida do leitor inglês, seria, ainda assim, importante o TC apresentar a mesma, para melhor enquadrar o poderio financeiro do magnata russo. Mesmo numa indústria (futebol) que habitualmente movimenta quantias extremamente avultadas, Abramovich estava à frente de todos os outros.

2.2.5. Sobre o livro de Luís Lourenço.

Cerca de um ano antes da publicação do TP, veio à estampa um livro de Luís Lourenço (2003) sobre Moutinho. Uma tradução inglesa desta obra (Lourenço, 2004b) foi publicada no

mercado britânico alguns meses antes do TC aqui em análise. Ora, em diversas passagens, o tradutor optou por omitir as referências ao livro de Luís Lourenço. Não sabendo a razão desta e de outras omissões, apenas podemos especular sobre se esta decisão teve o cunho da editora com o objetivo de minimizar a publicidade sobre uma obra concorrente.

36. levantando um pouco o véu sobre o que dizia a sua «Bíblia» a propósito do jogador ideal. «Depois de o elaborar [o documento] fiquei, em definitivo, apto para treinar», explica o treinador no livro de Luís Lourenço (PT, p. 46).	lifting the veil a little on his approach to building a team (ENG, p. 64).
--	--

O tradutor optou por não replicar o uso metafórico de “Bíblia” no TC, mas o que mais se destaca nesta passagem é a omissão da citação final de Mourinho retirada do livro de Luís Lourenço (2003). A frase omitida demonstra a consciencialização do biografado das suas limitações e da evolução por que teve de passar.

37. «Entre os jogadores do Estrela da Amadora, muito longe de serem os melhores do mundo, e os do Barcelona, dos quais vários haviam sido considerados os melhores do planeta, José Mourinho já tinha trabalhado com todo o tipo de pessoas. Estava pronto, e isso viu-se. É ali, no Benfica, que começa a sua meteórica ascensão. Até então, todo o seu trajecto fora tranquilo e seguro», comenta Luís Lourenço. «Há muito tempo [...] tenho esperança de voltar a trabalhar com ele», diz Carlos Mozer, antigo internacional brasileiro, ícone do Benfica nos anos 80 e 90 e seu adjunto na curta passagem pela Luz (PT, p. 48).	Carlos Mozer, former Brazilian international and Benfica icon of the Eighties and Nineties, was Mourinho’s assistant during his short stay with the club, and he remains a big fan. He said: “It had been a long time [...] I hope one day I will work with him again” (ENG, p. 67).
---	--

Nesta passagem destaca-se uma nova supressão da opinião de Luís Lourenço, autor do primeiro livro sobre Mourinho. Esta omissão priva o leitor da LC de ficar com um conhecimento mais completo sobre os vários tipos e perfis de jogadores com os quais Mourinho já havia lidado enquanto treinador-adjunto.

38. É a forma como este homem chegou de enésimo adjunto do Barcelona a treinador do FC Porto, com os títulos de campeão nacional e de vencedor da Taça UEFA no currículo, que narra a	There was an awful lot of José Mourinho missing from the book by Luís Lourenço that bore his name and over which the Porto coach had full control. Notable by their absence were the entire
---	---

primeira versão de *José Mourinho*, o livro de Luís Lourenço que, editado pela Prime Books de Cancela de Abreu, explodiu no mercado nacional no princípio do Verão de 2003. Mais de 42 mil exemplares foram vendidos em menos de um ano - em Janeiro de 2004 fora já publicada uma sétima edição -, e tanto os editores como o autor e o próprio protagonista começaram logo em Março a preparar uma versão revista e aumentada da obra, como um *re-styling* gráfico, mais fotografias e um novo capítulo dedicado à temporada entretanto a terminar. Com colaborações especiais de Pinto da Costa, Luís Duque e Manuel Sérgio (prefácio), a versão original fechava com um capítulo escrito pelo punho do próprio Mourinho (que cita García Márquez numa epígrafe), em que o treinador descrevia de um ponto de vista pessoal a viagem a Sevilha para conquistar um troféu que nunca antes um clube português vencera. «Não é uma biografia, é só um livro que relata o percurso de Mourinho enquanto treinador principal. Andávamos a pensar nisso há bastante tempo, mais na brincadeira. Quando começou a moda dos livros sobre futebol, já Mourinho estava na segunda época no FC Porto - e sobretudo quando observámos o êxito que tivera o livro de Laszlo Bölöni -, percebemos que devíamos finalmente fazer alguma coisa. A certa altura da época 2002-2003, ele disse-me: “Se não perdermos na Luz, considero-me campeão.” Como ele ganhou, começámos de imediato as entrevistas», explica Luís Lourenço. «Só para a primeira versão, fizemos entre 40 e 50 horas de gravação. O Mourinho leu tudo antes de eu entregar ao editor, mas sugeri apenas pequenas correcções. Conhecemo-nos muito bem. Eu sabia não só o que ele dizia como o que estava a pensar», acrescenta. A nova edição começou a ser preparada no dia imediatamente a seguir ao empate do FC Porto com o Deportivo da Corunha. Tal como aconteceu com a primeira edição, a TVI disponibilizou-se de imediato para acompanhar todas as sessões, dedicando-lhe sucessivas reportagens nos seus diversos jornais diários. «As pessoas querem saber mais. De qualquer forma, não faremos mais adendas a esta segunda versão.

family background, the opinions of other people and, above all, the explanation of the psychology of the man.

We had to search elsewhere to explain why he spoke to his players and to the press in a totally new way, performing mental somersaults to hold his audience in thrall. How he shook people awake and lifted the shutters on Portuguese football, a closed world that was traditionally stuffed with big shots, yes-men, and other, sometimes rather suspect, characters (ENG, pp. 111-112).

<p>De certa forma, encerra-se aqui um ciclo para Mourinho», explicava na altura o autor do texto.</p> <p>O que fica de fora é todo o <i>background</i> familiar, as opiniões de terceiros e, sobretudo, a psique - os sumptuosos ziguezagues do raciocínio de José Mourinho, o homem que revolucionou o discurso, abalou as consciências e mandou levantar as fasquias do futebol português, um universo tradicionalmente repleto de caciques, capachos e suspeitas apenas sugeridas (PT, pp. 75-76).</p>	
---	--

O tradutor decidiu cortar o longo parágrafo inicial do capítulo 10, reduzindo drasticamente a informação sobre o livro de Luís Lourenço. Trata-se do maior corte de informação sobre este livro, atingindo mais de 400 palavras. O leitor da LC fica sem conhecer não só o sucesso comercial desta publicação, como também a estreita e extensa colaboração do próprio Mourinho com o seu autor (contrariamente ao que sucedeu com o livro de Neto). Há ainda a afirmação do autor que precisa que o livro em questão não é uma biografia.

<p>39. Pinto da Costa anunciara ainda em Abril que pretendia queixar-se à UEFA do assédio do clube inglês ao seu treinador e a própria Prime Books, que entretanto mandara traduzir o livro <i>José Mourinho</i> para inglês, preparava já em Março uma edição da obra no mercado britânico, sonhando com uma tiragem inicial de cem mil exemplares e distribuição para todo o Reino Unido. Segundo chegaram a noticiar os jornais, o adjunto Baltemar Brito começou mesmo a frequentar aulas especiais de inglês muito antes do final da temporada (PT, p. 81).</p>	<p>Pinto da Costa announced that he intended to complain to UEFA about the English club poaching his coach. Then the newspapers noticed that assistant coach Baltemar Brito had started going to special English classes... (ENG, p. 122).</p>
--	--

Este corte na informação sobre o livro de Luís Lourenço destaca-se dos outros pelo facto de não ser vertida para a LC a informação sobre a existência de uma tradução em língua inglesa (Lourenço, 2004b) deste livro, bem como do número bastante elevado que estava planeado para a tiragem inicial.

<p>40. Mais: o próprio técnico, que garantiu ter-se visto «obrigado a modificar a vida pessoal e social» como resposta às ameaças, admitiu mais</p>	<p>He said that he felt “obliged” to “change his personal and social life” in response to the threats (ENG, p. 137).</p>
---	--

<p>tarde ter deixado o FC Porto aborrecido com alguns dirigentes - embora na altura ressalvasse um elogio aos restantes, ao qual juntou ainda uma manifestação de gratidão para com os jogadores e a massa associativa. Em todo o caso, e tal como o próprio deixara expresso na última frase do livro de Luís Lourenço, a final da Sevilha, realizada um ano antes, era «inesquecível» mas não «irrepetível». Porque se repetira - mesmo que sem o esperado ambiente de paz em torno desse desígnio nacional que era conquistar o quarto troféu de campeão europeu para uma equipa portuguesa, e o segundo para o clube azul e branco (PT, p. 92).</p>	
---	--

Desta feita, a omissão de informação sobre o livro de Luís Lourenço faz com que o leitor da LC fique privado de conhecer a capacidade intuitiva de Mourinho que anteviu, com um ano de antecedência, a conquista de um novo título europeu.

2.2.6. Outras.

Nesta secção, apresentamos alguns casos que não se enquadram em nenhuma das categorias anteriores.

<p>41. «A segunda divisão era o meu nível», admitiu José Mourinho mais tarde, citado pelo inglês <i>Sunday Times</i> (PT, p. 30).</p>	<p>“The second division was my level,” José Mourinho admitted later in a newspaper interview (ENG, p. 36).</p>
---	--

O *Sunday Times* era o jornal do segmento *quality* com maior tiragem no Reino Unido na altura (Ponsford, 2006). Apesar de não atingir os números dos jornais do segmento *popular*, não seria difícil a um leitor encontrar esta entrevista. Ao omitir o nome do jornal, estariam os responsáveis da edição inglesa a querer dificultar o acesso dos leitores à entrevista e a impedir que eles próprios pudessem comprovar a veracidade da citação?

<p>42. segundo o tablóide <i>News of the World</i> (PT, p. 94).</p>	<p>the story run in the <i>News of the World</i> (ENG, p. 141).</p>
---	---

Elimina-se, na versão inglesa, a adjetivação do periódico. Contrariamente ao que aconteceu com o jornal *O Crime* (acima), a adjetivação do jornal em inglês é dispensável, pois o público-alvo da tradução certamente conheceria o tipo de publicação.

43. Na bibliografia principal, os títulos dos artigos, livros e outras obras em português, espanhol e francês são traduzidos para inglês, sendo omitidos os títulos originais. São também omitidas, por completo, as entradas relativas a 55 artigos noticiosos que o TP não atribui a um jornalista específico, mas sim à redação.

É ainda omitida a lista com as entrevistas mais importantes e o índice onomástico.

É habitual apresentar uma tradução dos títulos das diversas fontes citadas que não tenham sido escritas na LC, mas as convenções da referência bibliográfica recomendam que tal seja feito entre parênteses retos depois do título da LP, sem eliminar os títulos do TP. Da mesma forma, não há justificação para omitir os artigos não assinados atribuídas à redação, pois são a fonte de uma considerável parte da informação. O mesmo se aplica às entrevistas que o autor efetuou e que são a base de uma parte considerável da informação apresentada na obra. Omitir os detalhes destas entrevistas (e também de quem recusou conceder uma entrevista) priva o leitor anglófono de informação importante, pois fica sem saber exatamente como certas declarações foram obtidas e porque não é apresentada a versão dos factos de determinadas pessoas.

2.3. Acrescentos.

O tradutor optou por expandir o TC para acrescentar informação por diversas razões, mas nem sempre aquilo que foi adicionado é relevante ou mesmo verdadeiro. Houve casos em que foram acrescentados elementos factualmente incorretos ou desnecessários, bem como observações do tradutor sobre factos posteriores à publicação do TP que são apresentadas como se tivessem sido incluídas naquele texto. Apesar do número mais reduzido de exemplos comparado com as omissões, optámos novamente por dividi-los em categorias para tornar o tipo de acrescento mais perceptível.

2.3.1. Dificuldades de compreensão do TP.

Nesta passagem, o tradutor acaba por acrescentar uma característica aos quartos que não é mencionada no TP, o que julgamos ter sido reflexo da dificuldade de compreender o TP:

44. Fotos do patriarca inundam as paredes da casa, camas altas e com arabescos distribuem-se pelas quinze assoalhadas dispersas ao longo de três andares, memórias desfilam no olhar e na voz de Maria José (PT, p. 24).	Pictures of the patriarch fill the walls of the three-storey house - 15 wooden-floored rooms in which Maria José lives with her memories (ENG, p. 24).
--	--

Para além da recorrente simplificação e omissão de informação, há aqui o acrescentar de um pormenor para o qual não encontramos justificação, além do desconhecimento do sentido de “assoalhada”. O TC afirma que os quartos têm soalho de madeira. No entanto, uma assoalhada, em português, é tão-somente um quarto.

2.3.2. Apelo sensacionalista.

Neste caso, acrescenta-se uma frase que pode ser vista como um apelo a uma dimensão mais sensacionalista:

45. nem Louis Van Gaal, que no final dos anos 90 chegou a ser considerado como o melhor treinador do mundo, nem mesmo Carlos Alberto Parreira, campeão mundial com o Brasil em 1994, alguma vez foram grandes futebolistas... (PT, p. 29).	neither Louis Van Gaal, who at the end of the Nineties was considered the best coach in the world, nor Carlos Alberto Parreira, who guided Brazil to the World Cup in 1994, were ever great players themselves. The same could be said of Arsenal manager Arsène Wenger (ENG, p. 34).
--	---

Este acrescento da informação sobre Arsène Wenger pode ser visto como relevante, dado que, na altura, ele também estava ao serviço de um clube da Primeira Liga Inglesa. No entanto, também pode ser visto como provocatório, dado o conflito que existia entre os dois treinadores, que levou mesmo Mourinho a apelidar o treinador do Arsenal de *voyeur*, pouco depois de chegar a Inglaterra (BBC Sport, 2005).

2.3.3. Informação relevante para o leitor da LC.

Contrariamente aos demais acrescentos, neste caso, o que foi adicionado ao TC pode encontrar justificação no propósito louvável de fornecer informação útil para os leitores.

46. Os cães lá de casa tinham nomes de futebolistas. Um dos preferidos, já Mourinho estava na casa dos 20, chamava-se <i>Gullit</i> , em honra do capitão da selecção holandesa nos anos 80 (PT, p. 30).	The dogs at home were given the names of footballers. One of the favourites was called Gullit, after the former captain of Holland, and a predecessor of Mourinho as Chelsea manager (ENG, p. 35).
--	--

Esta informação adicional parece-nos bastante mais pertinente (embora o leitor anglófono possivelmente a conhecesse), pois o antigo jogador holandês foi um antecessor de Mourinho no clube que o português treinava na altura da publicação da tradução.

2.3.4. Factualmente incorretos.

Nestes exemplos, nem sempre se percebe a razão pela qual o tradutor decidiu acrescentar informação ao TC, mas o que mais se destaca é o facto de muitos dos pormenores adicionados serem factualmente incorretos.

47. O convite partiu de Conhé, antigo futebolista nomeado, já em 2004, para adjunto de Carlos Carvalhal no comando técnico da equipa principal do Vitória. [...] conta Conhé, então coordenador do futebol juvenil do clube setubalense. Durante dois anos, José Mourinho treinou os juvenis (PT, p. 34).	The invitation came from Conhé, an old Benfica player. [...] says Conhé, who was then (as now) co-ordinator of youth football at the Sétubal club. For three years, José Mourinho trained the youngsters (ENG, p. 42).
---	--

Em 2004 (*now*), Conhé não foi nomeado coordenador do futebol juvenil, mas sim treinador-adjunto da equipa sénior. Quanto ao TC acrescentar informação e indicar que ele foi jogador do Benfica, não encontramos nenhuma fonte que indique que ele foi atleta daquele clube, antes pelo contrário (Tovar, 2014, pp. 716-717; 2016, p. 746). Trata-se de um acrescento que introduz no TC informação sem sustentação empírica. Por fim, há mais uma imprecisão no número de anos durante os quais Mourinho treinou os juvenis.

48. Apesar de tudo, conseguiram dois títulos: uma Copa do Rei e uma Taça das Taças (PT, p. 40).	But despite everything they won three trophies that first season the Spanish Cup, the European Supercup, and the Spanish Supercup (ENG, p. 55).
---	---

É verdade que a dupla Robson/Mourinho também ganhou a Supertaça de Espanha (um dos poucos casos em que o tradutor acrescenta informação factualmente correta). No entanto, a prova europeia ganha foi mesmo a Taça das Taças e não a Supertaça Europeia (esta última já foi ganha pelo treinador seguinte, Louis Van Gaal). Mesmo em 2005, esta informação podia ser facilmente confirmada através de uma rápida pesquisa na Internet (BBC Sport, 2002, 2003).

49. Ao fim daqueles três anos com Van Gaal, o português decide voltar a casa (PT, p. 43).	At the end of three years with Van Gaal, with one league championship and one Spanish Cup under his belt, Mourinho decided it was time to go home (ENG, p. 58).
---	---

O tradutor também quis acrescentar os títulos conquistados por Van Gaal/Mourinho, mas voltou a falhar. Eles ganharam duas ligas espanholas (1997/98 e 1998/99), uma Taça de Espanha (1997/98) e também uma Supertaça Europeia (1997) (BBC Sport, 2002). Esta última vitória o tradutor atribuiu anteriormente, de forma errada, a Robson/Mourinho (ver divergência anterior).

2.3.5. Desnecessários.

Neste caso, há um acrescento que julgamos ser óbvio e conseqüentemente dispensável:

50. Os quatro jogos anteriores haviam sido marcados por resultados claramente negativos - empate em casa frente ao Sporting de Braga (0-0) e derrotas frente ao Sparta de Praga (1-0, nas Antas), ao Vitória de Guimarães (2-0, no Minho) e ao Santa Clara (2-1, nos Açores) -, que deixaram a equipa em quinto lugar no campeonato e praticamente eliminada na Liga dos Campeões. [...] incentivou os jogadores a decorarem os cânticos mais incómodos e a entoarem-nos uns para os outros no balneário, aplicou a exibição de cartões disciplinares nos treinos (com admoestações e expulsões, tal como nos jogos a sério), chamou a si o controlo do repouso e dos aspectos nutricionais dos atletas e começou a preparar uma série de alterações tácticas de que resultaria, em última análise, o regresso do clube ao topo.	They had lost three and drawn one of their last four matches; they were in fifth place in the Portuguese League and practically eliminated from the Champions League. [...] He encouraged the players to learn the chants by heart and tried them out one after another in the dressing room; he wanted his players to be stung by the abuse from the fans, and to respond positively. Mourinho took control of his players' lives. He dictated what they should eat and how they should spend their leisure time, and he started to prepare a series of tactical changes which, in the final analysis, played a big part in putting the club back on top.
--	--

[...] fotocopiou a entrevista e afixou-a no balneário para que todos os dias os jogadores a vissem e se sentissem espicaçados (PT, p. 59).	[...] Mourinho photocopied the newspaper article [...] and pinned up in the dressing room, so that the players would see it every day and be stung into action (ENG, pp. 83-84).
--	--

Esta passagem incluiu diversos tipos de divergência. Omite os resultados dos jogos e os cartões disciplinares usados nos treinos. Exagera quando diz que Mourinho passou a controlar a vida dos jogadores (o treinador apenas queria disciplinar o tempo de repouso e a nutrição). Mas preferimos destacar a expansão do TC levada a cabo pelo tradutor, que afirma que Mourinho queria espicaçar os jogadores quando lhes pediu para decorarem os cânticos críticos dos adeptos. Ora, julgamos que este acrescento era desnecessário, pois o motivo seria óbvio e facilmente perceptível pelo leitor anglófono, tal como o era pelo leitor português, sobretudo se tivermos em conta que, pouco depois, é mencionada uma outra situação com o mesmo objetivo.

2.3.6. Observações do tradutor não assinaladas como tal.

Em algumas passagens, o tradutor decidiu acrescentar observações suas sobre factos que ocorreram após a publicação do TP, sem que estas intervenções estejam assinaladas enquanto tal. Esta ausência faz com que leitor da LC muito possivelmente fique com a impressão de que tais observações já constavam do TP.

51. Ele nunca trabalhou num vespeiro, e os balneários de estrelas são autênticos vespeiros. Será que ele consegue transformar aqueles sinais de arrogância em sinais de humildade? Veremos», comenta [Rui Santos] (PT, p. 78).	He has never worked in a hornet's nest, and having a bunch of stars together can be just that. Will he be able to turn their arrogance into obedience? We'll see." Subsequent events at Stamford Bridge, where Mourinho not only assembled his 'bunch of stars' but then proceeded to win the Premier League by a country mile have more than answered Santos's doubts (ENG, p. 116).
--	--

O tradutor decidiu acrescentar um comentário no TC relativamente ao desempenho de Mourinho durante o primeiro ano em Inglaterra. Da forma que foi feito, o LC dificilmente se aperceberá de que se trata de intervenção do tradutor, pois parece informação que já tinha sido incluída no próprio TP.

<p>52. Lidas as muitas entrevistas dadas entretanto por Bobby Robson a propósito da transferência de Mourinho, não será provavelmente do amigo de longa data que o técnico português receberá o conforto emocional necessário em caso de insucesso. Questionado sobre a perspectiva de defrontar Robson, ainda treinador do Newcastle, o setubalense envia-lhe uma declaração de amor - «Devo-lhe muito, pois eu não era ninguém antes de ele vir para Portugal» -, mas deixa-se constringer e volta a enunciar a sua cartilha pessoal, sublinhando que a única coisa que não quer é «jogadores mimados» e manifestando-se pronto para a primeira época má, «a que nenhum treinador alguma vez conseguiu escapar». Robson, hoje com 71 anos, não deixa porém de o avisar. «Vencer na Europa é mais fácil do que vencer na Liga inglesa», diz repetidamente. «Mourinho vai entrar numa área que não conhece. Vai encontrar uma liga muito diferente da portuguesa. Vai juntar-se aos grandes», insiste. «Em cinco ou seis ocasiões, durante as competições europeias, ele conseguiu vencer grandes equipas. Em Inglaterra terá que fazê-lo 38 vezes.» E, embora aquilo que o velho inglês diz ser um conselho amigo pareça muitas vezes despeito, José Mourinho tenta manter a humildade mesmo ele, que sabe (e diz saber) ter uma imagem de arrogância. «Ele é como um pai para mim, portanto, tudo o que eu ganhar ser-lhe-á sempre dedicado», comenta sobre Robson. «Nunca pensei nele como um treinador. Sempre senti que a sua vocação seria o ensino», volta o antigo chefe de equipa (PT, p. 99).</p>	<p>Reading the many interviews given by Bobby Robson about Mourinho's move to Chelsea, this stands out: "Winning in Europe is easier than winning in the Premiership," he repeatedly said. "Mourinho is entering an area which he doesn't know. He is going to come up against a league that is very different to the Portuguese situation. He's going to compete with the greats. On five or six occasions, during European matches, he has beaten some great teams. In England he will have to do it 38 times."</p> <p>Mourinho, who said of Robson: "He is like a father to me, and everything I win will be dedicated to him", soon showed his old mentor that what he could do in Portugal, he could do in England, too. Chelsea lost just one of their 38 games in the Premier league in 2004-2005 and finished as champions, 12 points ahead of Arsenal (ENG, p. 147).</p>
---	---

O tradutor optou, mais uma vez, por omitir informação e alterar a ordem em que alguma da informação é apresentada. No entanto, preferimos destacar o comentário que o tradutor acrescenta no fim desta passagem, ao afirmar que Mourinho conseguiu fazer em Inglaterra o que tinha feito em Portugal e, assim, ultrapassar os receios de Bobby Robson. Tal como na divergência anterior, este acrescento foi feito de um modo que leva o LC a supor que o mesmo já constava do TP e que não é uma intervenção do tradutor no TC.

53. 2005: Takes the British press and public by storm as he wins the Premiership with Chelsea by a mile (ENG, p. 154).

O tradutor optou por acrescentar uma entrada para 2005 na síntese cronológica final, com os feitos do primeiro ano de Mourinho em Londres. Tal como em outras passagens, a forma como este acrescento foi feito faz com que o leitor da LC julgue que esta informação já constasse do TP e que não foi da autoria do tradutor, pois não se trata, por exemplo, de uma expansão do texto para tornar mais claro o sentido uma palavra ou expressão.

Apesar de termos optado por apresentar apenas as divergências mais significativas, é notório que o número de omissões é bastante superior ao número de acrescentos. Analisámos, acima (2.2.), mais de quarenta subtrações de informação, em comparação com cerca de dez acrescentos. As principais omissões dizem respeito à vida profissional de Mourinho (16), à sua vida pessoal/traços de personalidade e a outros protagonistas do mundo do futebol (8 cada), e ao livro de Luís Lourenço (5). Este grande número faz com que o leitor da LC tenha sido privado de uma quantidade significativamente elevada de informação que, em muitos casos, dava a conhecer não só aspetos importantes da carreira profissional do biografado, como também traços da sua personalidade. Quanto aos acrescentos, destacam-se os factualmente incorretos e as observações do tradutor não assinaladas como tal (3 cada), que fazem com que o leitor da LC tenha sido confrontado com informação que não corresponde à realidade e a observações do tradutor que são apresentados como já constassem do TP.

2.4. Desvios do sentido do TP.

Esta secção concentra o maior número de exemplos que analisamos no presente trabalho, o que dá nota de que o leitor da LC foi confrontado com uma grande quantidade de informação que, de uma forma ou de outra, contradiz o que é veiculado pelo TP.

2.4.1. Sobre a vida pessoal e passado de Mourinho.

Neste primeiro lote de desvios de sentido, agrupamos aqueles que se relacionam com a vida pessoal e passado do biografado.

<p>54. Maria José Ulke [...] identifica ali o mesmo olhar do menino que se sentava amedrontado no seu colo quando havia tempestades ou sismos em Aires, a freguesia entre Setúbal e Palmela em torno da qual gravitava a quase-aristocrática família de Mário Ledo, marido de uma tia-avó materna e antigo industrial setubalense de sardinhas em conserva. «Ele tem um ar triste, não tem?», comenta Maria José. «Chamam-lhe arrogância, mas não é. É produto de uma infância muito difícil, repleta de problemas.» (PT, pp. 21-22)</p>	<p>Maria José Ulke [...] can see today “the same look” that the young boy wore when he used to cling to her during thunderstorms or when earth tremors shook their home. “He had a sad air about him, didn’t he?” says Maria José. “They called the family privileged, but not him. He is the product of a very difficult childhood, full of problems.” (ENG, p. 20)</p>
--	--

A localização da casa e as origens quase-aristocráticas da família são escamoteadas aos leitores da edição inglesa. De igual modo, é alterado o tempo verbal usado na reprodução da fala de Maria José Ulke. Os verbos *ter* e *chamar* (“Ele tem um ar triste”, “Chamam-lhe”), no presente do indicativo, dão lugar ao *past tense* (“He had a sad air”, “They called”), o que situa exclusivamente no passado a emoção que poderia atrair a empatia dos leitores, a tristeza, ou atenuar a impressão de privilégio familiar. Mas o que mais se destaca é o desvio de sentido, pois a arrogância é transformada numa família privilegiada, com exceção do próprio Mourinho. Ora, os leitores do TC não só não ficam a par da acusação de arrogância (um potencial traço de carácter que deve constar de uma biografia), como ficam com a ideia de que Mourinho tinha um estatuto diferente no seio de uma família privilegiada, quando o TP não sinaliza qualquer diferença a este respeito.

<p>55. Dois anos depois de Mário Ledo morrer, o 25 de Abril reduziu substancialmente esse património: a Unitas foi ocupada pelos trabalhadores e vendida em hasta pública, e para os dois herdeiros praticamente só restaram imóveis. Mas não era pouco: só de imposto sucessório foram pagos mais de dois mil e quinhentos contos - uma soma brutal para a época, num país sob uma ditadura economicamente miserabilista -, e é nesse contexto de conforto financeiro que José Mourinho passa a adolescência (PT, p. 24).</p>	<p>Two years after Mário Ledo died, Portugal was in the grip of the 1974 revolution. The right-wing authoritarian regime under which Ledo had prospered was overthrown in a Communist dominated military coup, which substantially reduced this inheritance. The Unitas factory was occupied by workers and sold at public auction, and practically all that was left for the two heirs was the private property. But there was a fair amount of that; the inheritance tax alone amounted to almost £10,000, a hefty sum at the time and it was in these comfortable financial surroundings that José Mourinho grew up (ENG, pp. 22-23).</p>
--	--

Para uma tradução que segue, nas mais das vezes, uma abordagem simplificadora e omite diversas passagens do TP, a expansão do texto para explicar o 25 de Abril está bem conseguida. Só faltou acrescentar a expressão “economicamente miserabilista” à descrição do regime.⁴⁶ Por outro lado, o uso de *private property* para traduzir “imóveis” orienta os leitores para a totalidade da propriedade privada dos herdeiros, em vez de para os antigos imóveis da fábrica. De qualquer forma, o principal problema está na forma como foi convertido o valor em libras. Em primeiro lugar, não se indica sequer que aquele é o valor *equivalente* em libras, pelo que o leitor pode ficar com a sensação de que o negócio foi feito naquela moeda. Em segundo lugar, há uma grande falta de rigor na conversão que foi feita, como se pode constatar se consultarmos a informação cambial histórica disponibilizada pelo Banco de Portugal:

1 libra = 67,69 escudos (câmbio médio de 1972);
2.500.000 escudos (2.500 contos) = 36.933,08 libras (ao câmbio médio de 1972)
(Banco de Portugal, 2024a).

Existem instrumentos de fácil acesso para realizar estas operações. Se o tradutor pretendesse dar informação adicional ao leitor e atualizar o valor com base na inflação, poderia usar a ferramenta disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística português:

2.500.000 escudos (1972) = 495.321,43 euros (2005) (INE, 2024).

Posteriormente, aplicaria o câmbio médio de 2005 (ano da publicação da tradução) ao valor obtido:

1 euro = 0,68 libras (câmbio médio de 2005);
495.321,43 euros = 336.818,57 libras (ao câmbio médio de 2005) (Banco de Portugal, 2024b).

Em ambos os casos, o tradutor obteria valores muito diferentes dos apresentados no TC.

56. Maria José Ulke, a ex-cunhada – casou com Mário Carrajola, do qual se divorciou dois anos e	Maria José Ulke, the aunt married to Mário, from whom she was divorced two-and-a-half years
---	---

⁴⁶ A informação sobre o facto de Mário Ledo ter prosperado durante o Estado Novo foi colocada nesta passagem, quando no TP estava umas linhas mais acima.

meio depois, num processo com colectivo de juízes e não isento de escândalo público –, discorda da ideia do bom ambiente familiar (PT, p. 24).	later, was involved in a series of court cases and, not entirely free of public scandal, was the fly in the ointment of the happy family idyll (ENG, p. 23).
--	--

Houve apenas um processo judicial relacionado com o divórcio, de acordo com o TP. A tradução fala em vários processos e não os relaciona com o divórcio (tal como não relaciona o escândalo público). Uma tradução mais próxima do TP seria: *Maria José Ulke, the aunt married to Mário, got divorced from him two-and-a-half years later; the divorce settlement ended up before a panel of judges and was not entirely free of public scandal. She was the fly...*

57. Mas a família de Mário Ledo era uma das mais tradicionais da cidade, e no caso da aristocracia do Estado Novo abundam tanto as histórias de ascensão e queda como a maledicência, os ressentimentos e os ajustes de contas pessoais entre os que sentem necessidade de encontrar os responsáveis pelo desmembramento de um império (PT, p. 24).	Mário Ledo's family was one of the most conservative in the city, and there was resentment towards them from the "new aristocrats" of post-revolutionary Portugal. There was a certain amount of settling of personal scores among folk who felt it necessary to seek out those responsible for an empire that had now collapsed (ENG, p. 24).
---	--

O TC indica que o ressentimento tem origem nos “novos aristocratas” do Portugal pós-revolucionário. Ora, uma leitura atenta do TP indicia que o ressentimento tem origem nas diversas correntes da aristocracia do antigo regime que se culpam umas às outras pela queda do império. Para além do mais, chamar “aristocratas” aos líderes pós-revolucionários representa uma confusão entre o Estado Novo e o momento histórico seguinte – o da Revolução de Abril – para além de não corresponder ao posicionamento ideológico da liderança do processo revolucionário. Uma tradução mais próxima do TP poderia ser: *Mário Ledo's family was one of the most conservative in the city, and in the case of the aristocracy of the old Estado Novo regime, there are as many stories of success and failure as there are stories of slander, resentment and the settling of personal scores among folk who felt it necessary to seek out those responsible for the collapse of the empire.*

Ainda no âmbito das origens familiares de Mourinho, o caso que se segue alia omissões e simplificações a desvios de sentido:

58. Depois, foi crescendo e diversificando a paixão pelo jogo. Nos dias de chuva jogava Subbuteo (futebol de mesa, jogado aos piparotes),	As he grew up, he retained all his passion for the game. On rainy days he used to play Subbuteo,
---	--

<p>que preferia largamente aos dardos. Nos dias de sol saía para o Campo dos Arcos, em Setúbal. Aos fins-de-semana juntava-se à avó Luísa (falecida já ele estava no FC Porto) e ia ver os jogos do Belenenses, para onde entretanto Félix Mourinho se transferira. Iam de comboio, às vezes no carro do próprio guarda-redes - chegaram mesmo a apanhar boleia numa carrinha de peixe, daquelas que percorriam as aldeias com pescado fresco. Luís Lourenço acompanhou-os muitas vezes, como recorda o próprio com nostalgia (PT, pp. 27-28).</p>	<p>the table football game, which he greatly preferred to any other indoor activity.</p> <p>On sunny days he would go out to the Campo dos Arcos, the Field of Goalposts, in Sétubal. At weekends he used to visit his grandmother Luísa (who died when he was still with FC Porto) and go to watch Belenese [sic] play after Félix Mourinho had been transferred there.</p> <p>He used to travel in his father's car in convoy with the fish van, which used to go through the villages with fresh fish (ENG, pp. 30-31).</p>
--	--

Omite-se que Mourinho terá dado os primeiros passos atrás da baliza do Vitória de Setúbal e que Luís Lourenço é a fonte da informação apresentada no fim desta passagem. Em termos de simplificações, jogar aos dardos passa para outras atividades de interior. No entanto, o mais problemático são os desvios de sentido, pois viagens de comboio e uma única viagem numa carrinha de peixe passam para viagens regulares num comboio de viaturas que incluía o carro do pai e uma carrinha de peixe. Acreditamos que o tradutor não terá percebido o sentido da palavra “comboio”, que no TP significa transporte ferroviário. Ademais, ao acrescentar *Field of Goalposts* para descrever o Campo dos Arcos, o tradutor procura compensar os leitores pela dificuldade que o topónimo em português lhes poderia causar, mas o nome tem origem numa estrutura em arco que suportava um aqueduto e que se localizava nas imediações do campo e não está relacionado com os postes da baliza (*goalposts*). Tal não é compreendido pelo tradutor, perdendo-se, assim, a oportunidade de os leitores anglófonos ficarem a conhecer um monumento português (Tomé, 2012).

<p>59. A avaliação do professor foi a melhor e, passado um ano, Mourinho acabou por ser convidado a continuar. [...] diz o documento avaliador, elaborado numa altura em que Mourinho se repartia entre a Associação e a Escola C+S de Alhos Vedros - e em cuja equipa de futebol de cinco também alinhava, apostando 500 escudos nos penalties que marcava durante os torneios. «[O professor] Mantém com estas crianças uma relação extremamente afectuosa» (PT, p. 33).</p>	<p>The teacher's abilities improved, and, a year on, Mourinho accepted an invitation to continue. [...] as the assessment report puts it. “[As a teacher] he had an extremely affectionate relationship with these children (ENG, p. 40).</p>
--	---

Está-se a falar da avaliação excelente («foi a melhor») do professor feita pela escola (ou seja, *The teacher was given a stellar review*) e não da melhoria das suas capacidades (como se lê no TC: «The teacher's abilities improved»). Por outro lado, há todo um conjunto de informações sobre o trabalho de Mourinho no ensino regular que fica novamente por traduzir.

No caso seguinte, o desconhecimento da língua portuguesa volta a colocar desafios insuperáveis ao tradutor:

60. Íamos todas à ginástica, mesmo aquelas que noutros anos não podiam porque lhes doíam as costas ou o peito. Simplesmente deixou de haver atestados», conta Maria João (PT, p. 34).	We all went to gym classes, even those of us who couldn't do gym because we were injured. We simply wanted to get the certificates," says Maria João (ENG, p. 41).
---	--

A tónica colocada nos certificados no TC não corresponde ao sentido do TP. Não é dito no texto português que as alunas queriam certificados. O que elas anteriormente faziam era entregar atestados médicos (*medical certificates, sick notes*), para ficarem dispensadas das aulas de Educação Física. Ou seja, uma maneira alternativa de transferir o TP mantendo o sentido poderia ser: *even those of us who didn't go before because our back or chest hurt. There were no more sick notes,*” says Maria João).

Já no caso seguinte, há uma troca de sujeitos:

61. «Visitamo-nos no Natal e, quando eu ia ao Porto, se tínhamos ambos oportunidade, tomávamos um café» (PT, p. 69).	“He would visit us at Christmas and, when he came to Oporto, if we had the chance we would have a coffee together” (ENG, p. 99).
--	--

Não era Mourinho (*he*) que ia ao Porto (ele estava no Porto na altura, logo não podia ir a um sítio onde já estava). Era o primo que vivia em Setúbal (“eu”) que ia ao Porto. Para uma tradução mais próxima do TP, sugere-se: *We would visit each other at Christmas and, when I went to Oporto, if we had the chance, we would have a coffee together.*

No caso seguinte, mesmo que esteja certa a informação transmitida (o que não é fácil apurar atualmente), ela não corresponde ao que se afirma no TP:

62. José Mourinho usa roupa elegante, compra sucessivos relógios caros e faz a barba rigorosamente duas vezes por semana (PT, p. 70).	He wore elegant clothes, bought a succession of expensive watches, and made a point of going to the hairdresser twice a week (ENG, p.102).
---	--

Entre fazer a barba duas vezes por semana e ir ao cabeleireiro duas vezes por semana vai uma diferença considerável. Uma tradução mais próxima do TP diria: *and made a point of shaving no more and no less than twice a week*.

No exemplo que se segue, verifica-se o desconhecimento da diferença entre as preposições *desde* e *em*, quando usadas num contexto temporal:

63. mas na verdade engordou apenas quatro quilos desde os 18 anos (p. 70).	but the truth is that he has only put on eight pounds in 18 years (p. 102).
--	---

A conversão arredondada para libras é aceitável, mas seria mais preciso colocar um *about* antes do valor, pois a conversão de quilos para libras não é apresentada de forma exata. Já transformar-se “desde os 18 anos” em *in 18 years* (ao longo de 18 anos) só poderia eventualmente fazer sentido se Mourinho tivesse 36 anos em 2005, quando a edição inglesa foi publicada. Na realidade, Mourinho tinha 42.

Ainda sobre os problemas causados pelos números, veja-se o caso seguinte:

64. «Há um ano e tal o meu filho levou-me as fotografias todas lá de casa, só para eu não as emprestar aos jornais», conta a mãe, Maria Júlia (PT, p. 70).	Mourinho’s mother, Maria Júlia, said: “For a year now it's been my son who has taken all the pictures of me at home, simply so that I don’t have to talk to the newspapers” (ENG, pp. 102-103).
--	---

Trata-se de uma frase não muito longa, mas com várias imprecisões. Mourinho não andava há um ano a levar as fotografias, fê-lo “um ano e tal” antes. As fotografias não eram apenas da mãe, seriam de toda a família. Mourinho não levou as fotografias para a mãe não falar aos jornais, mais sim para ela não as emprestar aos jornais. Uma tradução mais próxima do TP: *Over a year ago, my son took all the pictures I had at home, so that I couldn’t lend them to the newspapers*.

Por fim, as idas ao cabeleireiro voltam a causar problemas:

65. a mãe gaba-se no cabeleireiro de que o futebol português é pequeno para o filho (PT, p. 74).	when his mother goes to the hairdresser she is full of praise for Portuguese football, but not a lot for her son (ENG, pp. 108-109).
--	--

O TC opera uma completa inversão do sentido do TP, uma vez que a mãe de Mourinho afirma que o futebol português não é suficientemente grande para o filho na edição portuguesa,

enquanto no TC a mãe é extremamente elogiosa para com o futebol português, mas não para com o filho. Para uma maior aproximação ao TP propõe-se: *when his mother goes to the hairdresser, she boasts that Portuguese football is too small for her son.*

2.4.2. Sobre a vida profissional de Mourinho.

Nos exemplos que se seguem, sobre a atividade profissional do retratado, encontramos o maior número de desvios de sentido.

66. Uma simples palestra durante um treino era feita de costas para o sol, para evitar distrações (PT, p. 20).	A simple talk during a training session was delivered with the players lying on their backs on the ground, to avoid distractions (ENG, p. 18).
--	--

A alteração na posição dos jogadores que a tradução apresenta introduz uma mudança que vai além da posição: estar “de costas para o sol” é muito diferente de “estar deitado de costas”. No primeiro caso, evita-se que o sol dificulte a percepção visual do contexto em que o indivíduo se encontra; no segundo caso, a posição denuncia indiferença ou descontração no modo como os indivíduos se posicionam no contexto, evidenciando-se, aliás, uma atitude oposta à da observação cabal do espaço e de concentração implicada no TP, pois estar deitado de costas representa um comportamento de repouso e de usufruto prazenteiro de horas de lazer. O momento de trabalho é, assim, substituído por um sentido oposto.

67. sublinhou um dia numa entrevista, explicando que o problema do passado enquanto futebolista se coloca sobretudo no princípio da carreira de treinador, período durante o qual os antigos jogadores (sobretudo os bem-sucedidos) gozam de uma margem de erro substancialmente maior (PT, p. 29).	he emphasised in one interview, pointing out the problems of changing from footballer to coach. To begin with, former players, especially those who have done well, tend to make a number of mistakes (ENG, p. 33).
---	---

Contrariamente ao afirmado no TC, o que se afirma no TP é que os treinadores que foram jogadores bem-sucedidos têm mais margem de erro (ou seja, *tend to have substantially more room for error*). No TC, altera-se o sentido e afirmam-se que tendem a cometer mais erros.

<p>68. mas não evita usar a expressão maldita: «tradutor». [...] «Oito anos como intérprete e, poucas épocas depois, cá está ele a ganhar tudo enquanto treinador do FC Porto. Fantástico, meteórico! Um conto de fadas!», exclamou já em 2003 o inglês (PT, p. 37).</p>	<p>and these days he avoids using the much-maligned expression “interpreter”. [...] “Eight years as an interpreter, and just a little later he had it all as the trainer at FC Porto. Fantastic, meteoric! It's like a fairytale!” said an excited Robson in 2003 (ENG, pp. 48-49).</p>
--	---

Em primeiro lugar, assinala-se que o tradutor usa um termo mais preciso para descrever as funções anteriores de Mourinho (*interpreter* em vez de *translator*). Todavia, o que mais sobressai é o facto de o TP indicar que Robson continua a usar o termo “intérprete”, enquanto se afirma precisamente o oposto no TC, onde se diz que Robson evita o termo. Aliás, umas linhas mais abaixo, cita-se Robson a usar o termo em questão. Para além das responsabilidades do tradutor, um trabalho de revisão básica do TC teria detetado esta incongruência.

<p>69. «Uma vez Pinto da Costa contou-me, em tom jocoso, a história da sua primeira contratação para o FC Porto, ainda como adjunto de Bobby Robson», diz Octávio Machado, seu antecessor nas Antas e principal detractor. «Pinto da Costa contou-me que chegou a acordo com Robson e que, a seguir, este lhe disse: “Tenho um problema. Há um rapazinho que era meu intérprete no Sporting e que se solidarizou comigo quando eu me vim embora. Fiquei com uma dívida de gratidão...” [...] Foi Pinto da Costa quem no contou por auto-recreação – não fui eu quem lho pediu. E “rapazinho” é expressão dele, não é minha...», insiste Octávio (PT, p. 38).</p>	<p>As Octávio Machado, Porto’s former coach, tells it: “Pinto da Costa once told me, in a jokey kind of way, the story about how Mourinho arrived at FC Porto. He told me that he had reached agreement with Robson to take over as coach, and Robson then said to him: ‘I’ve got a problem. There’s a lad who was my interpreter at Sporting and who still sticks with me even though I’ve left. I owe him a debt of gratitude...’</p> <p>[...] “Pinto da Costa tells the story as a joke against himself – It wasn’t me who asked him. And ‘lad’ is his expression, not mine,” Octávio insists (ENG, p. 49).</p>
--	--

Era importante indicar que Octávio Machado era não só um antigo treinador do FC Porto, como também um grande detractor de Mourinho, conforme indicado no TP, para o leitor da LC melhor interpretar as diversas declarações de Octávio Machado que são citadas ao longo do livro. Por outro lado, Pinto da Costa não contou a história de forma simplesmente bem-humorada, mas sim de forma a fazer troça (ou seja, *in a mockingly kind of way*). Nesta passagem, o diminutivo “rapazinho” tem um valor depreciativo em português que o informal *lad* não tem em inglês. Não é fácil encontrar uma palavra ou expressão que transmita da mesma forma este valor depreciativo na LC, mas Schnurr et al. (2008, p. 229) sugerem o uso de *boy* como forma de alguém ser indelicado e denegrir uma pessoa do sexo masculino num contexto

profissional, apesar de reconhecerem que não é o termo ideal.⁴⁷ Por fim, Pinto da Costa não contou a história como uma piada contra si próprio, mas sim para divertimento próprio (ou seja, *to amuse himself*).

A relação com Bobby Robson proporciona mais matéria para comentário:

<p>70. Aliás, Bobby Robson continuava naquela altura a ignorar muitas coisas sobre o <i>compagnon de route</i> - do que, no limite, também pode significar que este estava a tentar eliminar do seu próprio currículo o fiasco enquanto jogador. «Ele nem sequer sabia que Mourinho também tinha sido jogador. Quando estavam os dois a trabalhar no FC Porto, vieram cá almoçar a casa, por cortesia, e eu contei-lhe a tal história do balneário de Alvalade, em que Mourinho teve de despir a camisola e ir para a bancada. Então, o <i>mister</i> ficou muito surpreendido, porque nem sequer sabia que o Mourinho tinha jogado...», recorda José Maria Pinho (PT, p. 39).</p>	<p>But at the time, Bobby Robson continued to be in the dark about a lot of things regarding his fellow traveller.</p> <p>“He didn't know that Mourinho had also been a player,” recalls José Maria Pinho. “When the two of us were at FC Porto, he invited me to dinner at his home, as a courtesy, and I told him the story about the Alvalade dressing room, when Mourinho was forced to take off his shirt and go back to the bench. Well, Mister Robson was extremely surprised, because he didn't even know that Mourinho had been a player” (ENG, p. 51).</p>
--	--

O facto de que Mourinho poderia estar a tentar esconder o seu fracasso como jogador é uma informação importante, pois pode revelar um traço de personalidade e deveria constar da versão inglesa da sua biografia. Por outro lado, José Maria Pinho foi Presidente do Rio Ave nos anos 80 (cf. p. 28 da edição portuguesa e p. 32 da edição inglesa). Não era dirigente do FC Porto nos anos 90, quando Robson e Mourinho estavam no clube da Cidade Invicta. Em português, é dito que Robson e Mourinho foram almoçar a casa de José Maria Pinho. Já, em inglês, é afirmado que este último foi convidado para um jantar na casa de Robson. Uma tradução mais próxima do TP poderia ser: “*When they were both at FC Porto, I invited them for lunch at my place, as a courtesy, and I told him the story about the Alvalade dressing room, when Mourinho was forced to take off his shirt and go back to the stands.*”

No caso seguinte, o desvio de sentido resulta num enunciado incoerente:

<p>71. e para [Louis Van Gaal], no início, [Mourinho] não passava de um observador alternativo para os jogos das equipas adversárias (PT, p. 39).</p>	<p>and [Louis Van Gaal], in the beginning, was not inclined to ask Mourinho for his opinions (ENG, p. 52).</p>
---	--

⁴⁷ As objeções que as autoras levantam estão sobretudo relacionadas com as conotações raciais que a palavra *boy* pode ter. Sendo todos os envolvidos nesta troca de palavras caucasianos, este problema não se coloca.

Dizem-se coisas diferentes em português e em inglês. No TP, afirma-se que Mourinho observava jogos dos adversários, já o TC diz que o treinador principal da equipa (Louis Van Gaal) não perguntava a Mourinho a sua opinião. Ora, se Mourinho (adjunto) observava jogos das equipas adversárias, então ele daria necessariamente a sua opinião sobre essas equipas ao treinador principal, resultando daí a incoerência mencionada acima.

<p>72. Com apenas três amigos no plantel (os brasileiros Ronaldo e Rivaldo e o romeno Popescu), José Mourinho vivia num tranquilo condomínio fechado em Sitges [Barcelona] [...] levava [a família] em longos passeios pela costa catalã ao volante do seu Volvo preto <i>cabriolet</i>. Matilde (Tita, em 2004 com 7 anos e na segunda classe) e José Mário (Zuca, 5 anos e no infantário) nasceram e/ou começaram a crescer nessa época (PT, p. 40).</p>	<p>Along with three members of the team – the Brazilians Ronaldo and Rivaldo, and the Romanian Popescu – he was living in a quiet apartment block in Sitges [Barcelona] [...] taking [his family on] long trips along the coast of Catalonia at the wheel of his Volvo estate car. It was during this period that his children Matilde (“Tita”, aged eight in 2005) and José Mário (“Zuca”, now age dsix [sic]) were born (ENG, pp. 53-54).</p>
--	---

Em português, afirma-se que Mourinho tinha três amigos e que vivia em Sitges. Em inglês, estas outras pessoas também passam a viver no mesmo sítio/edifício de apartamentos e não são apresentadas como suas amigas, aliás, os únicos amigos no plantel. Quanto ao carro, um *cabriolet* é um veículo descapotável. Já uma *estate* é uma viatura com uma área para bagagem maior atrás dos bancos (Rundell, 2007, p. 499). Trata-se de mais uma imprecisão que é acompanhada de uma nova omissão da cor do carro. Já a idade das crianças é corretamente ajustada, mas o ano escolar é omitido, bem como o facto de eles não terem necessariamente nascido naquele lugar (podem apenas ter crescido ali).

Um novo caso de alteração do sentido ocorre na passagem seguinte:

<p>73. mas acaba por recusar a proposta. Nem a promessa de que, a médio prazo, substituiria Robson como treinador principal o demove (PT, p. 44).</p>	<p>but in the end he turned the offer down. There was nothing to indicate that, in the foreseeable future, he would replace Robson as the man in charge (ENG, p. 59).</p>
---	---

Em português, diz-se que havia a promessa de Mourinho vir a tornar-se treinador principal e que nem isso foi suficiente para ele aceitar a proposta. Em inglês, diz-se o oposto, ficando no ar a impressão de que ele não aceitou a proposta por não ser previsível vir a substituir

Robson. Para uma tradução mais próxima do TP, propõe-se: *Not even the promise he would eventually replace Robson as the man in charge swayed him.*

<p>74. Jupp Heynckes fora despedido e, depois de evitar o mais que pudera o despedimento do alemão e de descartar os nomes de Toni e Humberto Coelho, Vale e Azevedo - o mesmo homem que um dia tentara contratá-lo para adjunto de Heynckes - pretendia reunir-se com José Mourinho o quanto antes no seu escritório da Avenida da Liberdade, em Lisboa (PT, p. 47)</p>	<p>Jupp Heynckes was on his way out as Benfica's coach, and Paramés told José Mourinho that he wanted to meet him as soon as possible, at his office in the Avenida da Liberdade in Lisbon (ENG, p. 65).</p>
--	--

Nesta passagem, existe omissão de informação (neste caso, as outras hipóteses para treinador) misturada como um desvio de sentido, pois não era Paramés (assessor da direção) que se queria reunir com Mourinho, mas sim o próprio presidente Vale e Azevedo. Uma tradução mais próxima do TP: *and Paramés told José Mourinho that Vale e Azevedo wanted to meet him as soon as possible at his office in the Avenida da Liberdade, one of Lisbon's most affluent boulevards. Vale e Azevedo had abandoned the idea of hiring Toni or Humberto Coelho and was now aiming for the man who he once wanted to be Heynckes's assistant.*

<p>75. Objectivo: oferecer-lhe um contrato de seis meses com renovação automática por dois anos no final da época, se entretanto o presidente se visse reconduzido nas eleições agendadas para aquele Outono (PT, p. 47).</p>	<p>The aim was to offer him a six-month contract with automatic renewal for two years at the end of that period, and to introduce him to the President, who would be up for re-appointment in the elections scheduled for that autumn (ENG, pp. 65-66).</p>
---	---

No TP, afirma-se que a renovação do contrato estava dependente de o presidente ser reeleito nas eleições seguintes. No TC, não só não se estabelece esta relação, como se acrescenta que, no período inicial do contrato, Mourinho seria apresentado ao presidente. Uma tradução mais próxima do TP seria: *automatic renewal for two years at the end of that period if the President secured reelection in the elections scheduled for that autumn.*

<p>76. aguentou estoicamente as crónicas de opinião e as entrevistas dos homens do <i>establishment</i> que lhe questionavam o currículo (PT, p. 48).</p>	<p>And he stuck to his guns when other officials at the club questioned his training methods (ENG, p. 66).</p>
---	--

Não eram outros dirigentes do clube que questionam o trabalho de Mourinho, mas sim os diversos comentadores desportivos que opinam na comunicação social. Uma tradução mais próxima do TP: *And he stuck to his guns when the Portuguese football establishment hammered him because of his lack of experience.*

77. apresentação em que, no entanto, só constavam dez titulares (e o que ficava de fora era exactamente Erwin Sanchez, o principal jogador adversário) (PT, pp. 48-49).	presentation at which, however, he only talked about 10 of the players. The one he didn't mention, Erwin Sanchez, turned out to be the key man in Benfica's defeat (ENG, p. 68).
---	--

Dizem-se coisas diferentes no TP e no TC, pois o facto de Erwin Sanchez ser, na altura, o principal jogador do Boavista não faz com que ele tenha necessariamente sido o jogador decisivo na derrota do Benfica (foi até um outro jogador a marcar o único golo do jogo, como é afirmado na p. 47 da edição portuguesa – informação que é omitida na tradução). Uma tradução mais próxima do TP: *he only talked about 10 of the starters. The one he didn't mention, Erwin Sanchez, was actually the opponent's start player.*

O caso seguinte é também representativo de uma interpretação incorreta do TP:

78. uma vez, até teve um gesto que nos marcou muito: o pai de um miúdo das escolas do clube morreu quando estava a ver um treino e ele chamou o miúdo para passar uma semana connosco, de forma a animá-lo», acrescenta (PT, p. 49).	“Once he made a gesture which touched us a lot. He discovered, while watching a training session at one of the club schools, that the father of one of the lads had died. He asked the boy to come and spend a week with us, to cheer him up” (ENG, p. 70).
--	---

Não era Mourinho que estava a ver o treino, mas sim o pai de um dos jovens jogadores que estava a ver um treino do seu filho quando morreu. O TC acrescenta o verbo descobrir para colocar Mourinho na posição de observador de um treino, em vez do pai de um dos miúdos que jogavam. A solução seguinte corrige o erro encontrado a versão inglesa e transfere o sentido do TP: *He discovered that the father of one of the lads who played in the club's youth academy had died while watching a training session.* (Creio que por “escolas do clube” devemos entender toda a estrutura de formação de jogadores do clube; *youth academy* é a designação mais comum para esta estrutura em inglês.)

No caso que se segue, a alteração de sentido causa uma mudança vincada no que é afirmado no TP:

79. resistiu àqueles que temiam que a equipa jogasse demasiado ao ataque (PT, p. 55).	and resisting demands for the team to play an excessively attacking game (ENG, p. 79).
---	--

Em português, diz-se que Mourinho contrariou quem temia que a equipa fosse demasiado ofensiva, ou seja, a equipa jogava ao ataque. Em inglês, afirma-se que Mourinho contrariou os pedidos para que a equipa fosse excessivamente ofensiva, ou seja, a equipa não jogava muito ao ataque. A tradução acaba por dizer uma coisa que é quase o oposto do TP. Para uma tradução mais próxima do TP, propõe-se: *resisting those who feared the team would play an excessively attacking game.*

Menos óbvio, mas também implicando alterações de sentido é o exemplo abaixo:

80. a primeira [proposta] vem de Vilarinho [...] mas é imediatamente rejeitada devido à imposição de Jesualdo Ferreira como treinador adjunto (PT, p. 55).	The first came from Vilarinho [...] He met up with Vilharinho [sic], but the Benfica President refused to agree to a list of demands over assistant coaches and the signing of new players (ENG, p. 79).
--	--

Em português, diz-se que Vilarinho impôs Jesualdo Ferreira como treinador-adjunto e que Mourinho rejeitou esta proposta. Em inglês, diz-se que foi Vilarinho quem rejeitou as exigências de Mourinho relativamente a adjuntos e também a novos jogadores, que não são mencionados no TP. Uma alternativa mais conforme o TP seria: *But he immediately rejected it when Jesualdo Ferreira was forced on him as an assistant.*

81. «Além disso, Mourinho cuspiam a toda a hora para cima do futebol português, que ainda por cima fora o único que, até então, lhe dera uma oportunidade a sério. Eu seria incapaz de ter um tal comportamento. Mas, no caso dele, é normal. Porque, embora tenha sabido aproveitar a aprendizagem com Robson e Van Gaal, ele não frequentou ao mais alto nível a grande universidade do futebol. Não teve a tal formação de base. Aliás, se se fartou de Portugal ao fim de três ou quatro anos, devia tentar imaginar como se sente quem anda aqui a aturar esta gente há trinta ou quarenta...» (PT, p. 65).	<p>“Mourinho was always aiming for the top in Portuguese football, and for the first time this really gave him the opportunity to go for it. I would have been incapable of behaving like that, but for him that kind of thing was normal.</p> <p>“He plainly benefited and learned from being with Robson and Van Gaal, but at that time he showed no sign that he was destined for the top” (ENG, pp. 93-94).</p>
--	---

Existe a omissão de vários pormenores, mas há sobretudo dois desvios de sentido. Em primeiro lugar, Mourinho não estava a querer alcançar o topo do futebol português, mas sim a

criticá-lo constantemente (ou seja, *Mourinho was always pissing on Portuguese football*). Tal como acontece no TP, esta sugestão recorre a um sentido figurado de uma palavra que, no seu sentido literal, também se refere à expulsão de um líquido do corpo, havendo apenas a alteração do “cuspir” para o “urinar” – ambas acabam por demonstrar de forma vulgar o desrespeito e o desprezo que alguém nutre por outra pessoa ou por alguma coisa. Como se pode ler no *The New Partridge Dictionary of Slang and Unconventional English*, *to piss on* é usado no seguinte contexto: “to despise or feel contempt for someone or something” (Dalzell & Victor, 2013, p. 1720). Em segundo lugar, não se tratava de Mourinho não ter dado sinal de estar destinado ao topo, mas sim de ele não ter tido muita experiência como jogador (*but as a player, he didn't attend the great university of football at the highest level. He didn't have that basic experience.*).

82. «Quando eu e Robson chegamos ao Barcelona...», diz textualmente numa delas, subvertendo as regras de procedência entre treinador principal e seu adjunto (PT, p. 71).	“When Robson and I went to Barcelona...” is literally what he said in one of those interviews, overlooking the rules of precedence between the chief coach and his assistant (ENG, p. 103).
---	---

A versão inglesa muda por completo a ordem das precedências e o enunciado fica incoerente. Aquilo que o tradutor diz que foi afirmado, literalmente, não o foi. Foi, aliás, o oposto. Para ser literalmente, teria de ser algo como: *When I and Robson went to Barcelona... [...] Of course, if he had said that in English, he would have also overlooked grammar rules.* O acrescento torna-se necessário para se esclarecer que, para se criar um efeito semelhante juto do leitor da LC, foi necessário quebrar a regra da língua inglesa que determina a colocação dos pronomes depois dos nomes próprios.

83. no Estrela, portou-se mal com Manuel Fernandes (PT, p. 74).	at Estrela, he is compared unfavourably with Manuel Fernandes (ENG, p. 108).
---	--

Em primeiro lugar, será difícil ao leitor anglófono compreender a razão pela qual Mourinho, Manuel Fernandes e Estrela estão na mesma frase, porque anteriormente o tradutor omitiu a passagem que mencionava que foi Manuel Fernandes que o levou para o Estrela. Em segundo lugar, o clube foi antes apresentado como Estrela da Amadora, pelo que muitos leitores anglófonos poderão não saber que se trata do mesmo clube. Por fim, dizem-se coisas diferentes em português e inglês (no TP, fala-se em mau comportamento; no TC, fala-se numa comparação entre os dois). Uma tradução mais próxima do TP poderia ser: *at Estrela da*

Amadora, he disrespected head coach Manuel Fernandes. O acrescento de *head coach* ajuda o leitor do TC a melhor recordar quem é Manuel Fernandes, pois é uma figura desconhecida da generalidade do público anglófono.

As dificuldades de compreensão do TP estão ainda patentes no seguinte trecho:

<p>84. No balanço da época 2002-2003, Mourinho e Pinto da Costa podiam orgulhar-se de terem feito aquilo que apenas seis outros treinadores e seis outros presidentes haviam feito na vida: vencer na mesma época o campeonato nacional, a taça do país, a supertaça e a competição europeia em que estavam envolvidos (PT, p. 79).</p>	<p>During the 2002-2003 season, Mourinho and Pinto da Costa were able to congratulate themselves on the fact that, during a period in which at least six other coaches and six other presidents had quit, they had won the national championship, the national cup and the European competition in which they were involved (ENG, p. 118).</p>
---	--

Voltam-se a dizer coisas diferentes em português e inglês. Mourinho e Pinto da Costa fizeram o mesmo que outros seis treinadores e presidentes já tinham feito. Não fizeram isso ao mesmo tempo que seis outros treinadores e presidentes se demitiram. Uma tradução mais próxima do TP reformularia a parte central do excerto nos seguintes termos: *on the fact that they had done what only six other coaches and presidents had previously achieved; they had won...*

A falta de coerência associada à mudança de sentido volta a fazer-se notar no caso infra:

<p>85. já então havia em Portugal quem estivesse ansioso por vê-lo pelas costas - e o assumisse sem problemas. «Pago para ver essa saída», dizia no final de Março Octávio Machado. «Porque, tirando o Fernando Santos, nunca um treinador ficou no FC Porto mais de dois anos. E, agora, Pinto da Costa quer desesperadamente conservar Mourinho pelo quarto ano consecutivo. Está refém dele. Ainda bem, porque nunca é tarde para aprender. Mas vai ser doloroso... A saída do treinador vai abrir um buraco enorme no clube (PT, p. 84).</p>	<p>At the end of March, Octávio Machado was worried about how things would pan out at Porto. He said: “Apart from Fernando Santos, no trainer has ever lasted more than two years at FC Porto. And now Pinto da Costa is desperately trying to hold on to Mourinho for a fourth consecutive year. It is going to be painful... the coach leaving is going to tear an enormous hole in the club (ENG, p. 125).</p>
--	---

Octávio Machado estaria tudo menos preocupado com a saída de Mourinho. Aliás, atendendo às suas declarações sobre Pinto da Costa e Mourinho anteriormente citadas, ele até estaria a sentir um certo gozo com a situação. A proposta que se segue ficaria mais próxima do TP: *At the end of March, Octávio Machado was already tired of Mourinho and had no*

problems in saying so: “I’d pay to see him leave.” And he continued: “Apart from Fernando Santos...

86. José Mourinho avisara: sem desejo, o FC Porto perderia a Taça [de Portugal]. E perdeu (PT, p. 89).	José Mourinho made his opinion plain after the match: if Porto played with the same lack of will to win in the Champions League final, they would lose again (ENG, pp. 133-134).
--	--

Em português, o aviso de Mourinho foi feito antes da final da Taça de Portugal. Já, em inglês, afirma-se que tal aconteceu depois do jogo e faz-se uma ligação com a final da Liga dos Campeões que Mourinho não fez. Uma tradução mais próxima do TP seria: *José Mourinho had warned that, if Porto were to play with no will, they would lose the Cup. And they did.*

Mais um caso de incoerência associada a uma interpretação desviante do sentido do TP é o que se segue:

87. Na segunda parte, contudo, a equipa portuguesa cilindrou: Deco fez o 2-0 com um remate mágico ao final de uma extraordinária jogada de futebol e, pouco depois, o russo Alenichev acabou com as esperanças monegascas, lançando a angústia entre a família Rainier presente na tribuna VIP, com um remate forte para a goleada (3-0). [...] Mais tarde o treinador setubalense viria a dizer que a falta de reacção se deveria ao facto de o jogo ter ficado resolvido muito cedo, pelo menos quinze a vinte minutos antes do seu final (PT, p. 90).	and in the second half, the Portuguese team started to steamroller their opponents. Deco made it 2-0 with a magic finish in the closing minutes of an extraordinary game and then the Russian Aleichev added a third. [...] Later on, Mourinho would say that his lack of reaction was due to the fact that the game had been decided much earlier, at least 15 to 20 minutes before the final whistle (ENG, pp. 134-135).
---	---

O golo de Deco não foi no fim do jogo, mas sim no fim de uma grande jogada. Se o segundo e, conseqüentemente, o terceiro golos tivessem sido no final do jogo, não faria sentido Mourinho dizer que o jogo tinha ficado resolvido muito cedo, como é afirmado umas linhas depois.

88. «Não me chamem arrogante pelo que vou dizer. Mas não sou dos treinadores que nada ganham. Sou campeão europeu. Acredito que sou especial.» Os jornalistas britânicos arregalaram	“I don’t call myself arrogant. I’m not one of those coaches who never wins. I am a European champion. I believe that I’m special” (ENG, p. 141).
--	--

os olhos, apontaram as esferográficas ao papel e reproduziram a frase satisfeitos, meneando a cabeça, sorrindo (PT, p. 94).	
---	--

A reação dos jornalistas britânicos à expressão que tinha marcado todo aquele primeiro ano de Mourinho em Londres foi omitida, apesar de o tradutor a ter escolhida para título do último capítulo da edição inglesa (contrariamente ao que acontece na edição portuguesa). No entanto, preferimos destacar um desvio de sentido. Não é Mourinho que não se chama a si próprio arrogante. Ele pede é que os outros não lhe chamem arrogante (ou seja, *Don't call me arrogant for what I'm going to say*). Aliás, estas frases foram originalmente ditas em inglês, pelo que bastava o tradutor citar o original (cf. BBC Sport, 2005), em vez de fazer uma tradução da tradução de volta ao inglês.

O último exemplo em foco neste lote de casos representa uma situação em que a especificação de “colegas” altera o sentido:

89. Abre conflitos com sucessivos colegas de profissão, mas coloca a equipa nos primeiros quatros lugares do campeonato e a jogar bom futebol (PT, p. 108).	Has tussles with players and management, but brings the team success (ENG, p. 153).
---	---

Mourinho não entrou em conflito com os jogadores e dirigentes do clube onde estava na altura (União de Leiria). Ele entrou conflito com outros treinadores. Uma tradução mais próxima do TP deixaria isso claro: *Has tussles with a number of other coaches, but his entertaining style of play brings the team success.*

2.4.3. Sobre outros protagonistas do mundo do futebol.

De seguida, são apresentados vários desvios de sentido relacionados com outros protagonistas do mundo do futebol.

90. a quem os colegas mais velhos vieram a chamar «Irmãos Metralha», por causa da dureza aplicada nos treinos e dos míseros 150 contos de salário que alguns deles ganhavam (PT, p. 47).	whom their older colleagues started to call the “shrapnel brothers” because of the hardness of the training and their low wages (ENG, p. 66).
--	---

Irmãos Metralha é a tradução portuguesa do nome das personagens que, no original inglês da Walt Disney, respondem pelo nome de Beagle Boys. O tradutor optou por apresentar uma tradução mais ou menos literal, em vez de procurar a origem do nome destas personagens. Assinala-se também que o valor do salário destes jogadores foi traduzido apenas por *low wages*. Em passagens anteriores, o tradutor tinha apresentado um valor em libras, ainda que nem sempre correto, pelo que se acentua a incoerência das decisões do tradutor.

<p>91. Em 2004, aliás, Maniche já nem se lembrava disso. «Chocámos uma ou outra vez, mas isso era por termos personalidades iguais, ambos com grande vontade de ganhar. A chatice que tive no Benfica foi no tempo do Toni. E, aliás, foi com o António Simões. Com José Mourinho até cheguei a ser capitão de equipa», recorda Maniche (PT, p. 50).</p>	<p>Maniche does not remember this incident. “We did clash once or twice, but it was because we were similar personalities, and we both really wanted to win. My low point at Benfica was before José Mourinho came along,” Maniche recalls (ENG, p. 71).</p>
--	--

Em português, não se diz que Maniche não se lembrava deste incidente, mas sim que já nem se lembrava (ou seja, *in 2004, Maniche had already forgotten about this incident*). Há uma diferença de sentido entre «não se lembrar» (o incidente pode não ter ocorrido) e «nem se lembrar» (o incidente ocorreu, mas alguém se esqueceu dele, recordando-se mais tarde de como tudo aconteceu). Mas existe ainda outro desvio de sentido nesta passagem. Toni foi treinador do Benfica *depois*⁴⁸ de Mourinho. Aliás, pouco depois, a edição inglesa afirma: “*he wanted to replace Mourinho as coach with Toni*” (ENG, p. 72). Este é mais um exemplo de como os desvios de sentido acarretam incoerências.

<p>92. O sul-africano Benni McCarthy, cuja noiva era proprietária de um bar nocturno na cidade de Vigo (tinham casamento agendado para o Verão de 2004), foi enviado para a equipa B após uma noite na Galiza (PT, pp. 62-63).</p>	<p>South African striker Benni McCarthy was dropped after a night out in Vigo, where he had gone to celebrate his girlfriend’s birthday two days before an important match against Benfica (ENG, p. 90).</p>
--	--

O desvio de sentido desta passagem não é tão flagrante como noutros exemplos, mas ainda assim, o tradutor opta por omitir informação que consta do TP e substituí-la por outra informação, cuja veracidade factual não conseguimos confirmar a esta distância temporal. No

⁴⁸ Toni também foi treinador do Benfica antes de Mourinho, mas a passagem anterior pelo clube da Luz terminou em 1994 (Tovar, 2014, p. 787), ou seja, muito antes desta história envolvendo Maniche, que teve lugar em 2000-01.

TP, indica-se que a noiva do jogador, com quem ele se iria casar no verão seguinte, tinha um bar em Vigo e que o jogador foi enviado para a equipa B após uma noitada. No TC, acrescenta-se que o jogador foi celebrar o aniversário da namorada a Vigo, sem se mencionar que ela era proprietária do bar, o casamento ou a equipa para onde o jogador foi enviado. Uma tradução mais próxima do TP: *South African striker Benni McCarthy was relegated to the reserve team after a night out in Vigo, where his fiancée owned a night club. They were going to get married in the summer of 2004.*

<p>93. o pai é hoje a única pessoa que se deixa fotografar com frequência e apenas porque tem o argumento de que também é uma figura pública e, por isso, tem uma responsabilidade para com o povo (PT, p. 71).</p>	<p>His father was the only person who was allowed to photograph him in private (ENG, p. 103).</p>
---	---

Para além da recorrente omissão de informação, a edição inglesa afirma algo que entra em contradição com a edição portuguesa. O pai deixa-se fotografar a si próprio e não fotografa o filho. Uma tradução mais próxima do TP seria: *Today his father is the only person who often let's people take pictures of him. He argues that he is also a public figure and, therefore, feels a sense of obligation to the average fan.*

Numa nova troca de identidades, o TC incorre em novos erros de conteúdo:

<p>94. Diamantino Miranda, que quando treinava o Campomaiorense chegou a denunciar em Mourinho a existência de «má-fé ou falta de inteligência», também esqueceu o assunto. «Hoje percebo algumas das suas atitudes. É assim que ele tem agido sempre, e com sucesso», comenta (PT, p. 84).</p>	<p>Diamantino Miranda, who, when he was being coached by Mourinho, had accused him of “acting in bad faith and displaying a lack of intelligence” has also come round. “Today I understand his attitude. I also realise he has always acted that way, and enjoyed great success,” he says (ENG, p. 126).</p>
---	--

Neste desvio de sentido, o TC apresenta Diamantino Miranda como tendo sido treinado por Mourinho, quando, na realidade, ele era um colega de profissão do biografado. Para uma tradução mais próxima do TP, propõe-se: *When he was coaching Campomaiorense, Diamantino Miranda had accused Mourinho of...*

<p>95. As culpas das entrevistas mais polémicas dadas em redor do futebol, bem como das polémicas que elas espoletam, são sempre de uma</p>	<p>Blame for the more outspoken of the interviews always rests with one of two people: the journalist</p>
---	---

de duas figuras: do jornalista que as faz ou do empresário do jogador que as dá. No que diz respeito às irreflectidas exigências do egípcio, concordaram Sabry e Mourinho, a culpa fora de Paulo Barbosa [empresário do jogador], que ajudara a distorcer partes da entrevista e ditara, ele próprio, novas frases ao jornalista (PT, p. 86).	who is conducting the interview, or the person who is giving it. Both Sabry and Mourinho agree that the journalist was to blame (ENG, p. 128).
---	---

Podemos encontrar aqui mais duas situações em que a tradução se desviou do sentido do TP. Em primeiro lugar, a culpa das entrevistas polémicas não é do jornalista ou de quem dá a entrevista, mas sim do jornalista ou do empresário do jogador. Em segundo lugar, tanto Sabry como Mourinho culpam o empresário e não o jornalista.

No caso seguinte, há uma deslocação da adjectivação:

96. E marcou. O remate foi tosco, um tanto enrolado, seguramente nervoso - mas entrou, e o FC Porto ganhou por 1-0 (PT, p. 88).	And score he did, from the penalty spot. The end of the game was ragged, tense, nervous - but FC Porto came through to win 1-0 (ENG, p. 132).
---	---

Os adjectivos referem-se ao remate na marcação da grande penalidade e não ao final do jogo, ou seja, *And score he did, from the penalty spot with a ragged, tense, nervous shot...*

2.4.4. Outros.

Por fim, agrupamos aqui dois desvios de sentido que não se enquadram em nenhuma das categorias anteriores.

97. [Neto's biography] was published two months ahead of an "official" biography written by Mourinho's lifelong friend Luís Lourenço (ENG, p. 9).

Esta frase foi retirada do prefácio da edição inglesa, que foi escrito pelo próprio editor e que substituiu o prefácio da autoria do jornalista e escritor Francisco José Viegas presente na edição portuguesa. Luís Lourenço já publicou diversos livros sobre Mourinho. O primeiro livro (Lourenço, 2003), que é inclusive citado e está incluído na bibliografia das edições portuguesa e inglesa da obra aqui em análise, é de 2003 e precede a edição original da biografia de Joel Neto em cerca de um ano. Há, de facto, um segundo livro posterior, de 2004 (Lourenço, 2004a), mas é basicamente uma edição revista e ampliada do primeiro (a edição portuguesa do livro de Joel Neto fala disto mesmo na p. 75; a edição inglesa omite esta informação). Acrescente-se

que há uma tradução inglesa da edição revista e ampliada (Lourenço, 2004b). Este é o primeiro de uns quantos erros factuais da edição inglesa que se apresenta como a “história verdadeira”.

<p>98. «Quase todos os miúdos que acabam a licenciatura querem fazer a monografia tendo por base o FC Porto e os meus métodos de trabalho. E não são apenas alunos de Educação Física. Também da área da comunicação, do <i>marketing</i> e até da gestão», gabava-se (PT, p. 61).</p>	<p>He was also happy to boast: “Almost all the detail that went into the final part of my work for my degree has been turned into a blueprint that is used as a basis for methods of working at FC Porto. And I’m nothing more than a physical education student” (ENG, p. 87).</p>
--	---

Mourinho está a falar dos alunos finalistas da altura (2003-04). A edição inglesa transforma, por completo, esta declaração, colocando Mourinho a falar sobre o seu próprio curso. Além disso, elimina-se a informação de que o seu trabalho era objeto de estudo em várias áreas académicas. Uma tradução mais próxima do TP poderia reformular o TC nos seguintes termos: *Nearly all the kids who are about to graduate want to do their final project on FC Porto and my methods. And we’re not just talking about Physical Education students. You’ve also got Communication, Marketing and even Business students.*

Com um total de 45 exemplos, esta secção apresenta o maior número de casos analisados. São 24 desvios de sentido relacionados com a vida profissional de Mourinho, doze sobre a sua vida pessoal e passado, sete sobre outros protagonistas do mundo do futebol e dois sobre outras questões. Se somarmos estes desvios de sentido às 43 omissões (2.2.), constatamos que o leitor da LC não só ficou privado de uma grande quantidade de informação, como também foi colocado perante um conjunto de afirmações que não correspondem ao que é veiculado pelo TP.

2.5. Opções lexicais.

Nesta secção procurar-se-á inventariar e interpretar as opções lexicais patentes no TC, em comparação com o sentido da versão portuguesa. Para melhor localização dos exemplos e compreensão das tendências, procedeu-se a uma categorização dos casos, compreendendo exemplos sobre Mourinho, sobre outras pessoas e sobre entidades e infraestruturas físicas.

2.5.1. Sobre Mourinho.

Nesta categoria, incluímos diversos exemplos em que as opções lexicais do tradutor sobre o próprio biografado fazem com que o TP e o TC diverjam.

<p>99. «Arranjava amigos com facilidade, mas ele é que comandava. Organizava os jogos de futebol, vinha a casa só para deixar a mochila, estava sempre ocupado a dirigir os jogadores das redondezas...», recorda a mãe, Maria Júlia (PT, p. 25).</p>	<p>His mother Maria Júlia recalls how “he used to organise his friends with ease - he was giving the orders. He used to organise football games. He only used to come home to drop off his satchel, and then he would be away, always involved with getting the players around here sorted out...” (ENG, p. 26).</p>
---	--

Existe uma sequência lógica no TP. Mourinho fazia amigos, organizava jogos e dava ordens às pessoas à sua volta. Esta sequência perde-se quando o tradutor repete o uso do verbo *organise* (em vez de recorrer, por exemplo, a *made friends*), deixando de haver uma diferença clara entre fazer amizades e dar ordens.

<p>100. FUTEBOLISTA PREGUIÇOSO (PT, p. 27)</p>	<p>THE MODEST FOOTBALLER (ENG, p. 29)</p>
--	---

“Preguiçoso” implica alguém que não se esforça para completar as suas tarefas. Desta forma, tem habitualmente uma conotação negativa. Já *modest* costuma ser usado a propósito de alguém que teve um desempenho mediano ou que fala de forma humilde sobre as suas qualidades e sucesso (Rundell, 2007, p. 965), pelo que é um adjetivo que normalmente tem uma conotação bastante diferente de “preguiçoso”. A opção do tradutor altera significativamente o sentido expresso pelo TP. Era perfeitamente possível ter usado *lazy* no TC, veiculando um sentido bastante mais próximo do TP.

<p>101. APAIXONADAS PELO PROFESSOR (PT, p. 33)</p>	<p>INSPIRED BY THE TEACHER (ENG, p. 39)</p>
--	---

Este é o título do Capítulo 3, que começa por abordar a curta carreira de Mourinho como professor de Educação Física. O título, em português, vem da sua popularidade junto das alunas do ensino secundário. Ora, *inspired* significa que alguém se sentiu encorajado por outra pessoa para fazer alguma coisa (Rundell, 2007, p. 783), pelo que não corresponde à descrição daquilo que as jovens sentiam (“ele era um borracho”, PT, p. 34). *In love with the teacher* estaria mais próximo do sentido do TP.

102. Robson e Mourinho eram muitas vezes tratados pelos jornalistas [...] como «o avozinho e o jeitoso» (PT, p. 38).	Robson and Mourinho were often referred to by journalists [...] as “Simple and Smart” (ENG, p. 50).
--	---

O uso do diminutivo no TP tornaria sempre a tradução mais complexa. A opção por *Simple and Smart* tem a vantagem de produzir uma certa aliteração. No entanto, *simple* não transmite a ideia de uma pessoa idosa (Robson) e *smart* pode ser uma pessoa bem vestida, mas não necessariamente bem-parecida (Mourinho). Porque não *Grandpa and Cutie*? Não seria novidade Robson ser tratado por avô em inglês (cf. BBC Sport, 2002). Quanto a “jeitoso”, havia várias opções que transmitiriam uma informalidade semelhante (*hottie*, *cutie*, *prince charming*, *looker*, etc.). Optámos por *cutie* por ser a mais comum de acordo com os dados do Google Books Ngram Viewer.⁴⁹

103. discutindo cada pormenor com o treinador através do telemóvel (PT, p. 39).	The two of them were thus able to discuss the game in minute detail via a mobile video link (ENG, p. 53).
---	---

É apenas um pormenor, mas evidencia, uma vez mais, o pouco cuidado com que foi encerrada a tradução. No TP, apenas se menciona que a comunicação era feita por telemóvel, não se indicando que era por videochamada, conforme afirma o TC. Se tivermos em conta que estamos a falar do final dos anos 90, então muito dificilmente seria possível efetuar uma videochamada com um simples telemóvel.

104. OS DIAS DA CHANTAGEM (PT, p. 47)	THE DAYS OF CHANGE (ENG, p. 65)
---------------------------------------	---------------------------------

A chantagem está relacionada com um ultimato que o próprio Mourinho admite que fez à direção do Benfica da altura. Ora, “chantagem” implica uma ameaça para se tentar atingir um fim e tem uma conotação geralmente negativa. Já *change* pressupõe tão-somente que algo se tornou diferente (Rundell, 2007, p. 236) e a conotação vai estar muito dependente se a mudança foi para melhor ou pior.

105. fez uma chantagem lamentável com Manuel Vilarinho no Benfica (PT, p. 65).	then he made accusations against Manuel Vilarinho at Benfica (ENG, p. 93).
--	--

⁴⁹ Disponível em <https://books.google.com/ngrams>.

Tal como numa divergência anterior, a edição inglesa continua a evitar de palavras como *blackmail* ou *ultimatum*, quando o próprio Mourinho admitiu que chantageou Vilarinho. Ao optar por *accusations*, o TC aponta para um sentido muito mais genérico.

<p>106. É ele próprio, no entanto, quem o admite: os discursos são preparados ao pormenor, as conferências de imprensa são estudadas em conjunto com os assessores e a comunicação social é manipulada sempre que possível. [...] e, na altura certa, um pedido de libertação dos seus jogadores do particular Portugal-Suécia - a que o seleccionador nacional não teve outro remédio senão ceder (PT, p. 69).</p>	<p>Mourinho admits it: newspaper, radio and TV interviews are prepared for in detail, responses at the press conferences are worked out beforehand, and public statements often used to get a message across to a third party. [...] and, at the right moment, Mourinho would demand the release of his players from the national squad so they could play for Porto (ENG, pp. 99-100).</p>
---	---

A informação de que Mourinho e os assessores tentavam manipular a comunicação social é alterada para *public statements often used to get a message across to a third party*. Ora, o verbo “manipular” tem uma conotação geralmente negativa, que não existe em *get a message across*, que tem uma conotação muito mais neutra. O uso de *manipulate* no TC geraria um sentido muito mais próximo do TP (Rundell, 2007, p. 917). Acrescente-se ainda que o tradutor não verteu para inglês o resultado da pressão que foi exercida sobre o seleccionador nacional.

<p>107. repetiu a provocação com o jogador adversário Mauro Silva. «Vamos ganhar na Corunha», prometeu (PT, p. 70).</p>	<p>he was at it again. He told the opposition coach, Maurio Silva: “We are going to win in Corunha” (ENG, p. 101).</p>
---	--

Não era o treinador (*coach*), mas sim o jogador (*player*) adversário. Acrescente-se também que habitualmente se usa, em inglês, o nome da cidade em espanhol: *La Coruña*.⁵⁰

<p>108. Joga futebol como atleta federado (PT, p. 105).</p>	<p>Plays football as a student (ENG, p. 150).</p>
---	---

Um atleta federado é um atleta que está inscrito na federação que organiza as competições de uma dada modalidade, ou seja, é um *registered player*. Não se trata de jogar futebol enquanto se é estudante.

⁵⁰ Numa pesquisa efetuada, em 26-02-2024, no *website* da BBC News (disponível em <https://www.bbc.com/news>), encontramos dezenas de resultados para *La Coruña*, mas nenhum para Corunha.

2.5.2. Sobre outras pessoas.

Nesta parte, incluímos casos em que as opções divergentes do tradutor dizem respeito não só a outros protagonistas do mundo do futebol, como também a alguns familiares de Mourinho.

109. fundador e respeitado sócio do Vitória (PT, p. 23)	a founder and respected shareholder of Vitória (ENG, p. 22)
---	---

Um sócio de um clube é um *club member* e não um acionista do clube. Aliás, é esta a tradução apresentada na p. 30 da edição inglesa quando é referido que Mourinho era também ele sócio do Vitória. Não só não a opção lexical não é mais adequada, como se reduz a coerência ao longo do TC.

110. O conflito com Sabry, o mesmo que meses antes tinha adiado o título do Sporting com um golo de livre directo em Alvalade, encheu páginas de jornal. [...] era talentoso mas mostrava-se preguiçoso e egoísta (PT, p. 50).	The friction between Mourinho and Sabry was intense. [...] He was talented, but had shown himself to be precocious and egotistical, in Mourinho's view, and he dropped him (ENG, p. 70).
--	--

Esta passagem começa com mais uma omissão de informação, neste caso, sobre um golo importante marcado por este jogador. De qualquer das formas, preferimos destacar os adjetivos que são usados para descrever Sabry. No TP, ele é “preguiçoso”, enquanto no TC ele é *precocious*. Como já indicámos acima (caso 100), “preguiçoso” implica que alguém não se esforce para completar as suas tarefas e tem habitualmente uma conotação negativa. Já *precocious* é alguém que demonstra capacidades mais avançadas do que seria de esperar para a idade (Rundell, 2007, p. 1165).

111. «E ele nunca reprovou as minhas opções, pelo menos que eu saiba. Nunca sequer tivemos de conversar sobre eu ser homossexual» (PT, p. 72).	“He never had anything negative to say about my views after I ‘came out’. We've never talked about me being gay,” said João Mário (ENG, p. 106).
--	--

A palavra *views* não será a mais adequada para descrever a orientação sexual do primo. O tradutor poderia ter optado pelo cognato *options*, apesar da orientação sexual não ser

geralmente entendida como algo que se escolha. Em alternativa, poderia ter optado pela expressão mais técnica *sexual orientation*.

112. Ela, nascida em Angola em 1966 e uma ex-aluna de Filosofia na Universidade Católica - ficou a algumas cadeiras de concluir a licenciatura (PT, p. 73).	She was born in Angola in 1966 and is a former student of philosophy of the Catholic University, though she stopped a few steps short of taking her degree (ENG, pp. 107).
---	--

É verdade que o tradutor não cai na espuela do *false friend* quando traduziu “cadeira”, que aqui tem o sentido de unidade curricular. Mas *steps* apresenta-se como uma solução muito ambígua, quando o TP é muito concreto e claro. *Classes* ou *credits* transmitiriam de forma mais precisa aquilo faltou à mulher de Mourinho para acabar o curso.

2.5.3. Sobre entidades e infraestruturas físicas.

Na última categoria desta secção, analisamos um conjunto de exemplos nos quais a forma como o tradutor verteu informação relativa a entidades e infraestruturas físicas no TC faz com que este se afaste do TP.

113. ex-chefe de redacção do jornal <i>A Bola</i> (PT, p. 21)	former editor in-chief of the magazine <i>A Bola</i> (ENG, p. 19).
---	--

A tradução de “ex-chefe de redacção” está bem conseguida. No entanto, o uso de *newspaper* (jornal), em vez de *magazine* (revista), descreveria muito melhor aquilo que *A Bola* é, uma vez que os jornais se centram principalmente na divulgação de notícias e acontecimentos atuais com ênfase no imediatismo. São publicados com maior frequência (diariamente, no caso de *A Bola*) e os seus artigos noticiosos são mais concisos. Em contrapartida, as revistas são publicadas com menor frequência e apresentam análises mais aprofundadas. Os jornais são impressos em papel mais fino num formato grande e dobrável (como acontece com *A Bola*), enquanto as revistas utilizam papel de maior qualidade com um design mais apelativo (Sterling, 2009, 863-868, 981-985; Biagi, 2017, 43-83).

114. o pai de Félix Mourinho era cozinheiro num barco de turismo em Ferragudo, e quando morreu não deixou mais do que uma casa modesta e um terreno, ambos no Algarve (PT, p. 23).	Félix Mourinho’s father was the cook on a cruise ship. When he died he left a modest house and a plot of land (ENG, p. 22).
--	---

É mais provável que o “barco de turismo” em Ferragudo fosse uma embarcação de recreio para passeio local de turistas naquela localidade algarvia do que aquilo a que hoje se chama de navio de cruzeiro. Poder-se-ia ter utilizado uma tradução bastante próxima da LP e igualmente genérica: *tourist boat*.⁵¹ Destaque ainda para mais algumas omissões, desta feita do nome das localidades, incluindo do Algarve, possivelmente a região portuguesa mais conhecida no Reino Unido.

115. Clube Naval Setubalense (PT, p. 27)	Sétubal’s version of the sea cadets (ENG, p. 29)
--	--

Habitualmente, um clube naval português dedica-se à promoção de desportos náuticos e à realização de provas envolvendo estes mesmos desportos. Os Sea Cadets britânicos oferecem aos jovens um regime de treino e estão organizados numa estrutura hierárquica semelhantes às da Marinha (Sea Cadets, 2024). Parece-nos exagerada a comparação. Curiosamente, Clube Naval Setúbal é traduzido por *Sétubal [sic] sailing club* na informação sobre a foto da contracapa que surge na ficha técnica da edição inglesa. Parece-nos uma tradução mais bem conseguida e que podia ter sido replicada nesta passagem, oferecendo maior coerência à tradução.

116. Havia lá uma tabela de basquetebol, mas o que ele queria era uma baliza (PT, p. 27).	There was a basketball court, but what he wanted was a goal (ENG, p. 30).
---	---

Não havia um campo de basquetebol (*court*), mas tão-somente uma tabela (*backboard* ou *hoop with backboard*, se partimos do princípio de que também havia um cesto).

2.6. Termos culturais e expressões idiomáticas.

A tradução de expressões idiomáticas e de termos relativos à cultura e sociedade de um país ou região é sempre desafiante. Entre outras coisas, é importante não gerar perdas de sentido que dificultem a compreensão do TC e que as opções do tradutor não sejam resultado de um provável desconhecimento da língua e cultura de partida. Na tradução aqui em análise, encontramos estes dois problemas.

⁵¹ Uma pesquisa efetuada, em 26-02-2024, no *website* da BBC News (disponível em <https://www.bbc.com/news>), revelou a existência de centenas de artigos noticiosos com a expressão *tourist boat*.

2.6.1. Perdas de sentido.

Nesta categoria, incluímos alguns casos em que o facto de o tradutor não ter expandido o TC para explicar determinadas particularidades da cultura e sociedade portuguesas faz com que o leitor da LC muito provavelmente não fique com a noção clara e completa daquilo que está a ser veiculado, gerando-se assim uma perda de sentido.

117. E, no entanto, antes do início de uma partida o treinador beija uma fotografia plastificada dos filhos e um crucifixo que comprou no Bom Jesus de Braga, no final do ano 2000, no fim-de-semana de um Vitória de Guimarães-Benfica (PT, p. 21).	Mourinho does have his superstitions. Before every game he kisses a laminated photograph of his children and a crucifix bought in Bom Jesus de Braga at the end of 2000, during the weekend of a match between Vitória de Guimaraes and Benfica (ENG, p. 19).
--	---

Difícilmente um leitor anglófono saberá o que é o Bom Jesus de Braga. Nem seria preciso nada de extraordinário para melhorar a tradução, bastava acrescentar a palavra *sanctuary* ou *shrine* antes de Bom Jesus de Braga. Note-se ainda o uso inconsistente dos diacríticos portugueses em “Vitória de Guimarães” e o maior enfoque dado à questão das superstições, com o tradutor a acrescentar a frase inicial desta passagem.

118. (chegou a dizer, numa entrevista dada ao <i>Jornal de Notícias</i> no ano em que o Barcelona venceu a Liga espanhola, que quem merecia estar à frente do campeonato era o Celta de Vigo) (PT, p. 43).	Controversially, in an interview given to the <i>Jornal de Notícias</i> in the year Barcelona won the Spanish League, he claimed that it was Celta Vigo who deserved to be champions (ENG, p. 58).
[...] «Alguns dos convites que recebi no passado, agora agarrava-os com ambas as mãos», admitia numa entrevista ao <i>Público</i> (PT, p. 45).	[...] “Nowadays I would seize with both hands some of the offers I had in the past,” he admitted in an interview with <i>Publico</i> (ENG, p. 62).

Será seguramente baixo o número de leitores anglófonos que saberá o tipo de órgão de comunicação social que o *Jornal de Notícias* e o *Público* são. Seria aconselhável acrescentar a palavra *newspaper* antes, para tornar a legibilidade do TC mais escorreita.

119. conduzir ininterruptamente entre Madrid, Porto e Setúbal, acabando por despistar-se a escassos quilómetros da cidade do Sado (PT, p. 44).	driving without a break between Madrid, Oporto and Sétubal, and ended up by coming off the road just outside the town of Sado (ENG, p. 60).
--	---

Mais uma vez, serão poucos os leitores anglófonos que saberão qual é a cidade do Sado. Neste caso, o tradutor poderia ter optado por *hometown*, pois é mencionado anteriormente que Mourinho é originário de Setúbal.

120. reunir-se com José Mourinho o quanto antes no seu escritório da Avenida da Liberdade, em Lisboa (PT, p. 47).	to meet him as soon as possible, at his office in the Avenida da Liberdade in Lisbon (ENG, p. 65).
---	--

É bastante provável que o leitor anglófono não soubesse o que era a Avenida da Liberdade. Seria um arruamento? Um bairro? O nome de um edifício de escritórios? O tradutor deveria ter expandido o TC, para clarificar do que se tratava: *meet him as soon as possible at his office in the Avenida da Liberdade, one of Lisbon's most affluent boulevards*.

121. Mais tarde uma parte desse dossier seria entregue a Pinto da Costa, no final da primeira (e um tanto fracassada) época passada pelo treinador nas Antas (PT, p. 46).	Later, a part of this file would be sent to Pinto da Costa, at the end of Mourinho's first season as coach at Porto (ENG, p. 63).
[...] Desde o dia em que o recebeu no Estádio das Antas e o ouviu dizer «Tenho a certeza de que vamos ser campeões no próximo ano» (PT, p. 56).	[...] From the day he turned up at the Antas Stadium and heard Mourinho say, "I am certain that we are going to be champions next year" (ENG, p. 81).

Na primeira passagem, o tradutor opta por transformar Antas (antigo estádio) em Porto. O nome do antigo estádio poderia ser desconhecido de um grande número de leitores anglófonos, o que terá levado o tradutor a tomar esta decisão. No entanto, entendemos que teria sido melhor se o tradutor tivesse expandido a tradução, para explicar do que se tratava (por exemplo, *Antas, FC Porto's old stadium*). Tal permitiria usar apenas "Antas" ao longo do resto da tradução, evitando igualmente a inconsistência que se verifica umas poucas páginas depois, em que não se substituiu o nome do estádio pelo nome da cidade.

2.6.2. Desconhecimento da língua e cultura de partida.

Nesta categoria, incluímos dois exemplos em que a informação veiculada pelo TC parece ser fruto do desconhecimento de determinadas particularidades da língua, sociedade e cultura de partida. Tal faz com que o leitor da LC não fique com uma visão completa daquilo que é veiculado pelo TP ou seja mesmo confrontado com informação incorreta.

122. «Não sou rico!» Mesmo assim, assume que é forreta e irrita-se com o «disparate» que paga de IRS. Diz que é «de direita» - «Ser de direita em Setúbal é quase mais difícil do que ser portista em Lisboa», costuma brincar - mas cita como grande referência política o social-democrata Luís Filipe Meneses, presidente da Câmara de Gaia (PT, p. 73).	Mourinho denies he is rich, and is reckoned to be careful with his money. Certainly he is annoyed by the “absurd amounts” that he pays in tax. He says that he is ‘a man of the right’, politically. “It is almost more difficult being on the right in Sétubal than being a person from Oporto in Lisbon,” he jokes, but he holds up as one of his great political heroes the socialist Luís Felipe Meneses (ENG, pp. 107-108).
---	--

O uso de *absurd amounts* para traduzir “disparate” parece-nos uma boa escolha lexical. No entanto, esta passagem também contém algumas opções problemáticas. É mais provável que “ser portista” se refira a ser adepto do FC Porto do que ser da cidade do Porto (desta forma, ficaria melhor: *than being an FC Porto fan in Lisbon*), mas a falha maior prende-se com a tradução de “social-democrata” por *socialist*. Na maior parte dos países, os sociais-democratas posicionam-se no centro-esquerda. Contudo, a história da democracia portuguesa colocou o PSD como partido de centro-direita. Aliás, não fazia sentido Mourinho declarar-se de direita e depois ter como referência política alguém supostamente de esquerda, daí que uma tradução mais próxima do TP seria: *one of his great political heroes the centre-right Mayor of Gaia Luís Felipe Meneses*.

123. e, finalmente, no Comércio e Indústria (PT, p. 106)	and finally at Comercio and Industria (ENG, p. 150).
--	--

Pela forma como a informação é apresentada no TP, é perceptível que Comércio e Indústria é um clube desportivo. No entanto, o tradutor optou por traduzir a conjunção coordenativa que faz parte do nome do clube (e por não incluir os acentos, como acontece intermitentemente em outras passagens). O LC ficará com a sensação de que o nome do clube português incluiu uma palavra inglesa, o que não corresponde à verdade. Um tradutor com um

conhecimento pleno de que entidade se tratava poderia ter apresentado, em nota, uma tradução para o nome do clube, explicando a sua origem (embora tal chocasse com a abordagem adotada no resto da tradução), para não induzir em erro o LC.

2.6.3. Expressões idiomáticas.

Nesta categoria, apresentamos dois exemplos relacionados com o uso de expressões idiomáticas. No primeiro caso, o tradutor recorreu a uma expressão idiomática, quando tal não acontecia no TP, enquanto que no segundo caso somos confrontados com o oposto.

124. Maria José Ulke [...] discorda da ideia do bom ambiente familiar (PT, p. 24).	Maria José Ulke [...] was the fly in the ointment of the happy family idyll (ENG, p. 23).
--	---

Nesta passagem, é de assinalar o uso de uma expressão idiomática para traduzir o simples verbo “discordar” do TP. Por regra, as expressões idiomáticas tornam o texto mais acessível, mas também fazem com que o discurso fique mais carregado, emotivo e popular e a linguagem mais subjetiva (Gibbs & Colston, p. 237).

125. Pouco depois, Mourinho e os pais mudaram-se para a cidade e, com o tempo, Aires transformou-se numa espécie de Canal Caveira: um sítio de passagem, a meio de uma estrada nacional, muito sujo e poluído, com uma bomba de gasolina, um restaurante McDonald's e o trânsito desenfreado como principais cartões de visita. Mas naquela altura, em meados dos anos 60, era um pedaço de céu (PT, p. 25).	It was shortly after this that Mourinho and his parents moved to the city. Over time, suburban Aires went downhill. It became dirty and polluted, with a petrol station, a MacDonalds, and a mass of graffiti. But in those days, in the mid-Sixties, it was an upmarket place to live (ENG, pp. 25-26).
--	--

O acrescento do adjetivo *suburban* a Aires foi uma boa solução. No entanto, segue-se uma série de opções problemáticas. Há a habitual simplificação e omissão de informação, incluindo a referência a Canal Caveira (mais do que uma mera localidade no imaginário português) e o facto de apenas se dizer que Aires foi de mal a pior, em vez de se precisar que a localidade passou a ser apenas um local de passagem (ou seja, *It became a dirty and polluted place that people simply drove by, with a petrol station...*). Há ainda a transformação de “trânsito desenfreado” em *mass of graffiti*, quando não há relação entre o trânsito automóvel e a alegada proliferação de graffiti. Mas preferimos destacar aqui a tradução da expressão popular

“pedaço do céu” por uma expressão bastante mais técnica e neutra (*upmarket place*), que não transmite a emotividade do TP. Poder-se-ia ter usado algo igualmente idiomático, como, por exemplo, *heaven on earth*.

2.7. Gralhas.

A edição inglesa apresenta uma longa lista de gralhas (algumas delas recorrentes) que são um sinal evidente não só do pouco cuidado que foi dispensado ao processo de tradução, mas também de revisão do texto antes da publicação. Isto torna-se ainda mais claro se considerarmos que as gralhas estão presentes tanto em palavras em língua portuguesa que surgem na edição inglesa, como também em palavras na própria LC. Visto não estarmos a confrontar o TC diretamente com o TP, apresentamos nesta secção apenas o texto da edição inglesa.

2.7.1. Palavras em português.

Começamos por apresentar alguns casos de palavras em português com gralhas.

126. On sunny days he would go out to the Campo dos Arcos, the Field of Goalposts, in Sétubal [...] and go to watch Belenese play after Félix Mourinho had been transferred there (ENG, pp. 30-31).

Shortly afterwards the player moved to Maratimo (ENG, p. 70).

A gralha no nome da cidade de Setúbal é recorrente ao longo de todo o texto. Na mesma passagem, acrescenta-se uma gralha no nome do Clube de Futebol “Os Belenenses”. Algumas linhas mais abaixo, é a vez do nome do Club Sport Marítimo.

Nos exemplos seguintes, as gralhas afetam nomes próprios em língua portuguesa:

127. He met up with Vilharinho (ENG, p. 79).

signed by one of the Press officers, Antero Henriques or Acaio Valentim (ENG, pp. 100-101).

He told the opposition coach, Maurio Silva (ENG, p. 101).

CARLOS AMARAL DIA, psychiatrist (ENG, p. 111).

Os nomes afetados são os do antigo presidente do Benfica Manuel Vilarinho, do assessor de imprensa Acácio Valentim, do antigo jogador (e não treinador) brasileiro Mauro Silva e do psiquiatra Carlos Amaral Dias.

2.7.2. Palavras em inglês.

Por fim, apresentamos casos de palavras em inglês ou relacionados com a pontuação do TC.

128. and Beto[now transferred to Palmelense] (ENG, p. 43).

and José Mário (“Zuca”, now age dsix) were born (ENG, pp. 53-54).

and slowly but surely built team spirit (ENG, p. 95)

It could have been been weariness, pain, badly expressed joy (ENG, p. 136).

Ao longo das frases acima, temos a falta de espaço entre o nome do jogador e a abertura dos parênteses retos, a gralha na idade do filho de Mourinho, a falta de ponto final na frase que termina com *team spirit* e a repetição da forma verbal *been* na última frase.

3. Comentário dos casos selecionados à luz do enquadramento teórico.

Como afirmámos anteriormente, a obra de Joel Neto sobre José Mourinho não é explicitamente apresentada como uma biografia. No entanto, podemos identificar na mesma a maior parte das características típicas de um texto de natureza biográfica. Neto traça o perfil do biografado desde a sua infância até ao momento da publicação da biografia, mencionado todos os momentos fundamentais, como é habitual acontecer em obras deste teor (Lee, 2009, p. 8). Neto apresenta igualmente uma visão bastante factual e apoiada em diversas fontes, não censurando informação nem idealizando o biografado (ibid., pp. 9-11).

Apesar da perda de influência da psicologia de base freudiana, muitas biografias modernas continuam a recorrer a conceitos popularizados por Freud (Backscheider, 2013, pp. 135-136). Neto parece que não ter ficado indiferente a este facto, pois entrevistou um psiquiatra para melhor compreender o seu biografado. No entanto, a tradução omite alguma informação importante que pode dar ao leitor pistas sobre a personalidade de Mourinho. Os três exemplos abaixo são exemplificativos disto mesmo.

<p>1. Susete Frasquilho, mãe do antigo secretário de Estado Miguel Frasquilho e sua professora no Externato Diocesano, costuma recordar uma criança traquina, com sentido de humor e propensão para pregar partidas aos colegas. «Escondia-lhes as coisas e depois comportava-se como se não fosse nada com ele», recorda. Mas José Mourinho era um «betinho» - um verdadeiro menino de coro. Esteve no Ciclo e no Liceu e, exceptuando um passageiro chumbo a Matemática no 12.º ano, passou sempre sem dificuldades (PT, p. 26).</p>	<p>Susete Frasquilho, Mourinho's teacher at the Diocesan private school, remembers a quiet boy with a sense of humour and a propensity to play practical jokes on his friends. "He would hide things and then act as if it was nothing to do with him," she remembers.</p> <p>Mourinho went from private preparatory school to private secondary school and, except for flunking mathematics in the twelfth year, always passed his exams without any difficulty (ENG, p. 27).</p>
--	--

<p>6. O facto de o Sporting ter empatado num lance em que um dos seus próprios jogadores (João Vieira Pinto) estava a ser assistido após uma lesão de aparente gravidade - recomeço que contara tanto com a complacência do árbitro como com a falta de sensibilidade dos atletas sportinguistas - serviu de pretexto para a explosão entretanto ocorrida. Ainda antes da polémica conferência de imprensa, e dentro do túnel de acesso ao relvado, o treinador portista ter-se-ia envolvido numa</p>	<p>Mourinho was involved in more controversy after a match against Sporting, who had equalised while one of the Porto players (João Vieira Pinto) was being treated for an apparently serious injury. Mourinho was furious with the referee and with the Sporting players. After the final whistle he was involved in an incident in the tunnel with Sporting midfielder Rui Jorge, whose shirt was torn. Later, after his move to Chelsea, he was</p>
---	--

<p>troca de insultos com Rui Jorge, lateral esquerdo adversário, provocando-lhe um rasgão na camisola e formulando abertamente o desejo de vê-lo um dia «morrer dentro de campo». Mourinho desmentiu as acusações, mas foi pouco veemente quanto à inexistência, pelo menos, de um desentendimento - e a verdade é que, cinco meses depois, o treinador seria punido pela Liga de Clubes com dez dias de suspensão e três mil euros de multa (ENG, pp. 82-83).</p>	<p>fined £2,000 and banned for 10 days by the Portuguese FA (PT, p. 124).</p>
--	---

<p>7. Octávio Machado, por seu lado, garante que, apesar das chatices no passado entre o ex-treinador do FC Porto e Manuel José, Diamantino Miranda, Jaime Pacheco (que lhe chamou «alguém que chegou agora ao futebol») ou Toni (que o responsabilizaria também pela «selva do futebol», lamentando-lhe a inexistência de «normas de conduta» e de «princípios éticos e deontológicos»), entre vários outros, a classe dos técnicos nacionais gosta de ver o setubalense ganhar e só pede «outra postura» da sua parte (PT, p. 85).</p>	<p>Octávio Machado, for his part, maintains that, despite the clashes in the past between the FC Porto coach and a number of other Portuguese coaches, most of them had a grudging admiration for the man from Sétubal and were pleased with his successes in Europe, even if they would like to see “a different attitude” (ENG, pp. 127-128).</p>
--	---

No primeiro exemplo, o TC omite que Mourinho era visto como um “betinho” e “menino de coro” por uma antiga professora. No segundo, o TC omite que Mourinho terá dito a um adversário que o queria “[ver] morrer dentro de campo”. No terceiro, um colega de profissão acusa Mourinho de não ter nem “normas de conduta” nem “princípios éticos e deontológicos”. Nos três casos, o tradutor omite informação que poderia ajudar o leitor da LC a traçar um perfil psicológico do biografado, defraudando um dos objetivos mais comuns das obras de pendor biográfico contemporâneas, que tentam melhor compreender a pessoa sobre a qual se debruçam através de vários traços de natureza psicológica.

Estas e outras omissões sobre Mourinho podem fazer com que o leitor desenvolva uma perceção incompleta ou distorcida do biografado. Estes pormenores biográficos não raras vezes providenciam um contexto que ajuda a explicar as decisões e o comportamento da personalidade. A sua omissão pode tornar o biografado mais unidimensional e reduzir a complexidade do seu carácter. Estas omissões também podem afetar a experiência de leitura na LC. O leitor pode sentir-se confuso e ter dificuldade em compreender a narrativa apresentada, reduzindo o impacto global da biografia, especialmente se considerarmos as suas

expetativas: “[c]ontemporaneous readers of Western biography generally believe that there should be no censorship and no idealization, and that the value of the exercise of life-writing depends on its honesty and its thorough-going investigativeness” (Lee, 2009, p. 9).

O facto de a obra de Neto ter sido traduzida para inglês e publicada no Reino Unido é, só por si, algo que deve ser destacado, se considerarmos o reduzido número de obras estrangeiras que são traduzidas para inglês e publicadas no Reino Unido, sobretudo na altura em que a obra de Neto veio a lume no mercado britânico (ver 1.2. acima). Mesmo tendo sido publicada por uma pequena editora (contrariamente à edição da LP), esta tradução de uma língua periférica para uma língua central como é o inglês (Heilbron, 1999) contribuiu, ainda que em pequena medida, para atenuar o tradicional desequilíbrio entre estas duas línguas e a marginalização das culturas periféricas (Bassnett, 2005, p. 122).

Os leitores da LC têm, assim, acesso a uma narrativa e a um ponto de vista diferentes, neste caso sobre o contexto da vida de uma personalidade que lhes era bastante próxima, pelo que ficam com uma visão mais completa sobre a mesma. Apesar das suas limitações, esta obra pode também servir de fonte para outros trabalhos sobre o biografado na LC. Ademais, esta publicação no mercado britânico pode ter servido para testar a apetência deste mesmo mercado por obras de origem portuguesa, pelo que o livro de Neto poderia⁵² conter em si o potencial para abrir a porta a outras obras estrangeiras.

No entanto, a forma como foi dada à estampa a edição inglesa também pode ser vista como sendo fruto de uma abordagem que dá primazia à vertente económica da produção cultural (O’Connor, 2015), se tivermos em conta que a tradução inglesa foi publicada numa altura em que Mourinho era uma personagem extremamente mediática no Reino Unido (BBC Sport, 2005) e o pouco cuidado de que se revestiu o trabalho do tradutor. Este pouco cuidado é visível, sobretudo, na omissão de informação importante no TC, no acrescento de informação factualmente errada no TC, em várias gralhas ao longo de todo o TC e nos, pelo menos, 45 desvios de sentido presentes no TC (ver parte 2 do presente trabalho).

Estes desvios de sentido e acrescentos de informação factualmente errada também acabam por contribuir para diluir as idiossincrasias da língua e cultura de partida presentes no TP em prol de uma comoditização da produção cultural (Oakley & O’Connor, 2015, p. 12). Este processo acaba por minimizar a obra enquanto veículo de expressão cultural, fazendo com

⁵² Usamos o condicional porque os dados compilados por Büchler & Trentacosti (2015) não mostram nenhuma alteração significativa no número de obras estrangeiras publicadas no mercado britânico nos anos seguintes à publicação da obra aqui em análise.

que ela se torne sobretudo num mero bem comercializável, em que os imperativos de natureza económica têm primazia.

Uma das principais questões que um tradutor deverá ter em mente quando traduz uma obra de teor biográfico é o facto de se tratar de um texto de natureza factual. Apesar de não ser consensual, há mesmo quem advogue que o tradutor deve corrigir pequenos erros factuais (Korhonen, 2021). O que certamente não se espera é que seja o tradutor a introduzir desvios de sentido desta natureza ao acrescentar informação factualmente errada, como nos exemplos abaixo.

<p>48. Apesar de tudo, conseguiram dois títulos: uma Copa do Rei e uma Taça das Taças (PT, p. 40).</p>	<p>But despite everything they won three trophies that first season the Spanish Cup, the European Supercup, and the Spanish Supercup (ENG, p. 55).</p>
<p>49. Ao fim daqueles três anos com Van Gaal, o português decide voltar a casa (PT, p. 43).</p>	<p>At the end of three years with Van Gaal, with one league championship and one Spanish Cup under his belt, Mourinho decided it was time to go home (ENG, p. 58).</p>
<p>73. mas acaba por recusar a proposta. Nem a promessa de que, a médio prazo, substituiria Robson como treinador principal o demove (PT, p. 44).</p>	<p>but in the end he turned the offer down. There was nothing to indicate that, in the foreseeable future, he would replace Robson as the man in charge (ENG, p. 59).</p>
<p>91. Em 2004, aliás, Maniche já nem se lembrava disso. «Chocámos uma ou outra vez, mas isso era por termos personalidades iguais, ambos com grande vontade de ganhar. A chatice que tive no Benfica foi no tempo do Toni. E, aliás, foi com o António Simões. Com José Mourinho até cheguei a ser capitão de equipa», recorda Maniche (PT, p. 50).</p>	<p>Maniche does not remember this incident. “We did clash once or twice, but it was because we were similar personalities, and we both really wanted to win. My low point at Benfica was before José Mourinho came along,” Maniche recalls (ENG, p. 71).</p>
<p>89. Abre conflitos com sucessivos colegas de profissão, mas coloca a equipa nos primeiros quatro lugares do campeonato e a jogar bom futebol (PT, p. 108).</p>	<p>Has tussles with players and management, but brings the team success (ENG, p. 153).</p>

Nos dois primeiros exemplos, a informação do TC sobre os títulos conquistados não está correta. No terceiro, uma promessa de que Mourinho iria substituir Robson é traduzida pelo seu oposto (não havia indicação que tal fosse acontecer). No quarto, os problemas de Maniche foram depois de Mourinho passar pelo clube (já com o treinador Toni) e não antes. No quinto, em vez de se afirmar que Mourinho se envolveu em conflitos com outros treinadores, diz-se que ele entrou em conflito com os jogadores e dirigentes do seu próprio clube.

Esta informação factualmente errada pode igualmente induzir o leitor em erro, levando-o a formar falsas convicções sobre o biografado e potencialmente a disseminar esta informação incorreta, caso a partilhe com outras pessoas. Se se aperceber do problema, o leitor pode também perder a confiança na biografia e/ou no tradutor (caso o nome do mesmo não seja omitido, como acontece com esta tradução), podendo esta perda de confiança se estender à credibilidade de outras obras do mesmo autor, tradutor ou editora. Já um leitor que use esta biografia como fonte de outros trabalhos sobre Mourinho – e confie na informação incorreta para fazer análises ou tirar conclusões – pode ver a confiabilidade no seu trabalho afetada e a sua reputação manchada. Por fim, esta atuação do tradutor levanta também problemas de natureza ética, como veremos mais abaixo.

Uma das questões com que nos deparamos tanto na tradução como a biografia e, consequentemente, na tradução da biografia é a polifonia de vozes (Elgül, 2016). Neste caso concreto, é difícil, nas mais das vezes, perceber a voz do tradutor, tendo em conta as opções que foram tomadas. O nome do tradutor não é sequer mencionado e o mesmo optou por uma abordagem que torna o texto, quase sempre, bastante transparente para o leitor da LC (a principal exceção está relacionada com a forma como são apresentados vários referentes culturais). Todavia, alguém que conheça quer o TP quer o TC deteta a voz do tradutor quando o mesmo decidiu acrescentar informação no TC que não está ligada à necessidade de explicar alguma referência do TP que não fosse do conhecimento geral dos leitores da LC, como nos casos abaixo:

<p>51. Ele nunca trabalhou num vespeiro, e os balneários de estrelas são autênticos vespeiros. Será que ele consegue transformar aqueles sinais de arrogância em sinais de humildade? Veremos», comenta [Rui Santos] (PT, p. 78).</p>	<p>He has never worked in a hornet's nest, and having a bunch of stars together can be just that. Will he be able to turn their arrogance into obedience? We'll see."</p>
	<p>Subsequent events at Stamford Bridge, where Mourinho not only assembled his 'bunch of stars'</p>

	but then proceeded to win the Premier League by a country mile have more than answered Santos's doubts (ENG, p. 116).
--	---

<p>52. Lidas as muitas entrevistas dadas entretanto por Bobby Robson a propósito da transferência de Mourinho, não será provavelmente do amigo de longa data que o técnico português receberá o conforto emocional necessário em caso de insucesso. Questionado sobre a perspectiva de defrontar Robson, ainda treinador do Newcastle, o setubalense envia-lhe uma declaração de amor - «Devo-lhe muito, pois eu não era ninguém antes de ele vir para Portugal» -, mas deixa-se constranger e volta a enunciar a sua cartilha pessoal, sublinhando que a única coisa que não quer é «jogadores mimados» e manifestando-se pronto para a primeira época má, «a que nenhum treinador alguma vez conseguiu escapar». Robson, hoje com 71 anos, não deixa porém de o avisar. «Vencer na Europa é mais fácil do que vencer na Liga inglesa», diz repetidamente. «Mourinho vai entrar numa área que não conhece. Vai encontrar uma liga muito diferente da portuguesa. Vai juntar-se aos grandes», insiste. «Em cinco ou seis ocasiões, durante as competições europeias, ele conseguiu vencer grandes equipas. Em Inglaterra terá que fazê-lo 38 vezes.» E, embora aquilo que o velho inglês diz ser um conselho amigo pareça muitas vezes despeito, José Mourinho tenta manter a humildade mesmo ele, que sabe (e diz saber) ter uma imagem de arrogância. «Ele é como um pai para mim, portanto, tudo o que eu ganhar ser-lhe-á sempre dedicado», comenta sobre Robson. «Nunca pensei nele como um treinador. Sempre senti que a sua vocação seria o ensino», volta o antigo chefe de equipa (PT, p. 99).</p>	<p>Reading the many interviews given by Bobby Robson about Mourinho's move to Chelsea, this stands out: "Winning in Europe is easier than winning in the Premiership," he repeatedly said. "Mourinho is entering an area which he doesn't know. He is going to come up against a league that is very different to the Portuguese situation. He's going to compete with the greats. On five or six occasions, during European matches, he has beaten some great teams. In England he will have to do it 38 times."</p> <p>Mourinho, who said of Robson: "He is like a father to me, and everything I win will be dedicated to him", soon showed his old mentor that what he could do in Portugal, he could do in England, too. Chelsea lost just one of their 38 games in the Premier league in 2004-2005 and finished as champions, 12 points ahead of Arsenal (ENG, p. 147).</p>
---	---

53. 2005: Takes the British press and public by storm as he wins the Premiership with Chelsea by a mile (ENG, p. 154).
--

No primeiro exemplo, o TC acrescentou que a prestação de Mourinho no seu primeiro ano em Londres respondeu às dúvidas que tinham sido levantadas um ano antes. No segundo,

o tradutor expandiu o texto ao afirmar que o biografado conseguiu fazer em Inglaterra o que tinha feito em Portugal. No terceiro, o tradutor adicionou uma entrada na cronologia final com a prestação de Mourinho durante a sua primeira época desportiva em Inglaterra.

Estas decisões do tradutor podem fazer com que os leitores da LC fiquem com a sensação de que o próprio TP já apresentava esta informação. Se o leitor da LC descobrir que esta informação foi acrescentada sem que o tradutor tenha indicado que se tratava da sua própria voz a irromper no TC, esse leitor poderá perder a confiança na tradução, pois deixa de saber quando é a voz do autor do TP ou do tradutor que está em atuação. Fica, assim, em dúvida a verdadeira autoria das várias afirmações, opiniões ou considerações veiculadas pelo TC.

No obstante a natureza híbrida do género (ver 1.1.), a biografia caracteriza-se pela factualidade e há quem entenda (Bassnett, 2005) que, em tais textos, o tradutor deve adotar uma abordagem que privilegie o contexto linguístico-cultural da LC. No entanto, há conceitos normalmente associados à questão da invisibilidade do tradutor (Venuti, [1995] 2018) a que podemos recorrer, para analisar a tradução da obra de Neto. Verificamos, do nosso ponto de vista, que os responsáveis pela edição do TC tomaram decisões que contribuem para a invisibilidade do tradutor e para uma consequente desvalorização do papel da tradução. Isto é visível, desde logo, pela ausência do nome do tradutor. Tal provoca não só uma falta de reconhecimento pelo seu trabalho, como também impede uma responsabilização do mesmo por aquilo de bom e de menos bom o TC tenha para oferecer. O tradutor perde igualmente a oportunidade de enriquecer (ou prejudicar) a sua reputação profissional.

A invisibilidade do tradutor também se manifesta na opção de tornar o TC, no geral, bastante transparente para o leitor. Esta opção foi inclusive levada longe de mais em algumas ocasiões, como, por exemplo, quando o TC apresenta valores de vários negócios em libras (por vezes incorretos com base em taxas de câmbio incorretas). Da forma como tal foi feito, o leitor da LC pode ficar com a sensação de que o negócio foi originalmente feito na moeda do país onde o TC foi publicado. Tal pode provocar uma distorção da realidade histórica, impedindo que o leitor da LC compreenda as condições económicas da época em que os negócios foram feitos. Por outro lado, um leitor familiarizado com o contexto descrito no TC ficará confuso com os valores apresentados.

Por outro lado, vários referentes culturais (por exemplo, Bom Jesus de Braga, *town of Sado* ou Comercio and Industria) são apresentados como se fossem do conhecimento da generalidade dos leitores anglófonos quando não o são, o que entra em conflito com a abordagem de tornar o TC bastante transparente para o leitor que predomina. Tal gerará

inevitavelmente uma experiência inconsistente e essa inconsistência poderá causar frustração no leitor da LC com a perda de sentido. Esse mesmo leitor poderá sentir-se confuso ao não perceber um determinado referente cultural ou interpretá-lo incorretamente e tirar conclusões erradas.

Apesar de várias opções do tradutor que fazem com que o TC se afaste do TP em vários pontos, funcionalmente (Bassnett, 2013, p. 66), ambos acabam por desempenhar papéis semelhantes nos contextos das respectivas línguas. Tanto o leitor da LP como da LC tem acesso a informação de cariz biográfico sobre uma personalidade do mundo do desporto que estava a desfrutar de um grande sucesso profissional aquando da publicação das obras, apesar de o leitor da LC ficar com um retrato menos completo e, por vezes, distorcido do biografado.

Quando à lealdade do tradutor, a inconsistência das opções do tradutor da obra de Neto torna difícil detetarmos se o tradutor optou por privilegiar alguma das hipóteses colocadas por Koskinen & Pokorn (2021, p. 1). A lealdade ao autor do TP é questionável quando se registam mais de 40 desvios de sentido. A lealdade ao leitor da LC fica em causa não só com os desvios de sentido, como também com a omissão de informação relevante e acrescento de informação factualmente errada. A lealdade para com quem encomendou a tradução fica comprometida devido a todas estas ocorrências. A lealdade aos códigos de conduta não fica garantida com os desvios de sentido e com a ocultação do nome do tradutor que impede, entre outras coisas, o reconhecimento do seu trabalho.

Se olharmos para a lealdade na perspetiva de Nord (2018), que coloca a ênfase numa dimensão interpessoal da lealdade entre o tradutor e os demais envolvidos no processo, a edição inglesa também se afasta do proposto por Nord, pois é difícil estabelecer uma relação interpessoal quando a peça central (o tradutor) é desconhecida. Nord também enfatiza que o tradutor deve ter em conta aquelas que são as expectativas do leitor da LC. É difícil que tal tenha acontecido neste caso, tendo em conta a inconsistência de várias das opções tomadas pelo tradutor, como assinalámos acima.

Pym (2021, pp. 153-157) elenca várias questões de natureza ética que envolvem a tradução e o trabalho do tradutor hoje em dia. Uma destas questões prende-se com a confiança no trabalho do tradutor. Ora, neste caso concreto, será difícil confiar no trabalho do tradutor quando este TC relativamente curto contém, por exemplo, mais de quarenta desvios de sentido. Pym também menciona a proliferação de traduções feitas por não profissionais. Não sendo conhecido o nome do tradutor, apenas podemos especular se este terá sido o caso nesta obra sobre Mourinho, bem como se tal foi a razão para a sua omissão.

A ausência do nome do tradutor é particularmente problemática quando levamos em linha de conta que recentemente se passou a dar mais atenção à pessoa, com a passagem do foco do texto para o tradutor assinalada por diversos autores (Chesterman, 2021; Hebenstreit, 2021; Pym, 2021). Por exemplo, Hebenstreit (2021) menciona que devemos ter em conta as diversas interações humanas do tradutor, enquanto Pym (2021) refere a necessidade de distinguir o trabalho do tradutor e o tradutor enquanto pessoa. Ora, não se conhecendo a identidade do tradutor, não é possível fazer nenhuma destas análises.

Quanto aos códigos de conduta, se atentarmos logo na primeira alínea do código do Institute of Translation and Interpreting (2022) do Reino Unido, que indica que o TC deve ser uma representação precisa⁵³ do TP, verificamos que só os 45 desvios de sentido que analisámos neste trabalho fazem com que tal dificilmente seja o caso em toda a extensão da edição inglesa da obra de Neto. O mesmo código de conduta, na sua segunda alínea, refere que o tradutor se deve esforçar para que o seu trabalho seja reconhecido. Tal não irá acontecer quando o nome do profissional nem sequer é mencionado, não se verificando aquilo que Chesterman (2021, p. 18) advoga: “[t]he virtues of self-respect and proper ambition are also implicit in arguments that translators should be more socially active in promoting their profession”.

⁵³ O código em questão utiliza os advérbios *faithfully*, *accurately* e *impartially*, embora não defina exatamente o que é um TC que seja *faithful*, *accurate* e *impartial*.

Conclusão

A tradução de *José Mourinho, o vencedor: de Setúbal a Stamford Bridge* para *Mourinho, the True Story* constitui um exemplo ilustrativo dos desafios e das responsabilidades inerentes à tradução de obras biográficas, em particular, as que têm por base trabalhos de natureza jornalística. Esta dissertação propôs-se comparar o TP de Joel Neto com o TC em língua inglesa, analisando não só as discrepâncias linguísticas e textuais entre eles, mas também diversas decisões editoriais e gráficas que moldaram o produto final oferecido aos leitores de língua inglesa. O impacto das duas versões foi analisado sob várias perspetivas, incluindo a atenção ao contexto sociocultural e aos efeitos de cada leitura para a construção da imagem do biografado, assim como o grau de respeito do TC para com os preceitos éticos da tradução.

No cerne da comparação acaba por estar um paradoxo: ao mesmo tempo que a tradução tornou a obra de Neto e a vida de Mourinho acessíveis a um novo e mais amplo público, comprometeu simultaneamente a integridade desse acesso através de omissões, acréscimos e desvios de sentido que, em vários casos, não têm qualquer sustentação factual. Estas decisões editoriais e do tradutor têm um peso acrescido quando se trata de textos biográficos, os quais se espera que adiram, tanto quanto possível, à factualidade e integridade narrativa (Baker, 2018), sendo esta uma responsabilidade não só do autor do TP, mas também do tradutor e demais artífices do TC.

Uma das conclusões deste trabalho é que o TC não preserva na LC toda a nuance psicológica e profundidade narrativa que Neto vai construindo. Ao omitir certos pormenores que definem o biografado – como o facto de Mourinho ser rotulado de “betinho” ou usar linguagem violenta para com adversários –, a tradução impede os leitores de terem acesso a potenciais traços de carácter do mesmo. Não se trata apenas de perdas isoladas; são indicativas de um padrão mais alargado de supressão que compromete a complexidade do retratado. No discurso biográfico, em que até os mais pequenos pormenores nos podem dar pistas para melhor compreendermos o desenvolvimento da personalidade do biografado (Lee, 2009), tais omissões enfraquecem o retrato que está a ser traçado.

A invisibilidade do tradutor – tanto literal, através da omissão do seu nome, como figurativa, através de uma abordagem que frequentemente, embora de forma inconsistente, domestica o TC – torna a análise desta tradução ainda mais complexa. Embora o conceito de “tradutor invisível” de Venuti ([1995] 2018) esteja sobretudo centrado na crítica a estratégias que obscurecem a génese estrangeira do TC, neste caso, também assinala uma falta de responsabilidade profissional. Sem um tradutor nomeado, torna-se impossível escrutinar a

lógica por detrás de determinadas decisões, ou interagir com o tradutor enquanto mediador cultural. Esta falta de visibilidade e de responsabilidade não só diminui a posição profissional do tradutor, como também priva o público leitor de um elemento essencial para avaliar a confiabilidade do texto.

A agravar ainda mais o problema está a adição de informação factualmente incorreta no TC – alterações que ultrapassam a simplificação ou adaptação e entram no domínio da distorção. Como foi demonstrado, incorreções nos títulos conquistados por Mourinho, conflitos interpessoais mal representados ou valores financeiros erróneos, entre muitas outras, prejudicam a coerência factual da obra. Quando a confiança na factualidade de uma tradução biográfica fica comprometida, põe-se em causa não só a confiança no tradutor e no processo de revisão e publicação do TC, como também no autor do TP.

Do ponto de vista editorial, o lançamento de *Mourinho, the True Story* no mercado britânico foi provavelmente influenciado pelo potencial económico que naturalmente advinha da fama crescente de Mourinho naquele país. Visto através de uma perspetiva em que cada vez mais se acentua uma “economização” da cultura (O’Connor, 2015), todo o processo de tradução e publicação do TC parece ter assentado sobretudo numa lógica mercantil. Isto é evidenciado, entre outras coisas, por uma falta geral de cuidado editorial, com numerosas gralhas e desvios de sentido, e por uma estratégia de simplificação e omissão de informação presente no TP, ignorando a complexa relação entre texto, leitor e contexto.

No entanto, apesar das diversas falhas, a tradução da obra de Neto serve uma função cultural mais vasta. Sendo um dos poucos exemplos de uma obra portuguesa traduzida para inglês (Büchler & Trentacosti, 2015), ela acaba por desempenhar um papel pequeno, mas significativo, na rutura do tradicional desequilíbrio dos fluxos culturais entre línguas periféricas e centrais (Heilbron, 1999; Bassnett, 2005). Para os leitores anglófonos não familiarizados com a produção editorial portuguesa ou com o contexto sociocultural do início da vida e da carreira de Mourinho, o TC abre pelo menos uma porta, ainda que enquadrada de forma imperfeita.

As considerações éticas reunidas ao longo desta dissertação foram igualmente enquadradas no âmbito dos Estudos de Tradução. A inconsistência das abordagens práticas, aliada às omissões e imprecisões factuais, levanta interrogações sobre a entidade merecedora de maior lealdade – autor, leitores, editora/cliente? – e suscita preocupações quanto aos padrões profissionais empregues em todo o processo. Por exemplo, os mais de quarenta desvios de sentido que detetámos no TC põem em causa o princípio de precisão da tradução mencionado na primeira alínea do código de conduta do Institute of Translation and Interpreting (2022) do Reino Unido, comprometendo a confiança no trabalho do tradutor (Pym, 2021). O anonimato

do tradutor contradiz tanto os apelos recentes à valorização do respetivo trabalho (Chesterman, 2021; Hebenstreit, 2021), como o imperativo ético de visibilidade e reconhecimento.

Por outro lado, ao analisarmos a noção de lealdade na tradução, tal como teorizada por Nord (2018) e Koskinen & Pokorn (2021), verificamos que esta tradução não a defende em várias frentes. A lealdade para com o autor é comprometida pelos repetidos desvios de sentido; a lealdade para com o leitor é prejudicada por omissões e conteúdos incorretos; a lealdade para com os princípios éticos é afetada pelo anonimato e por todas as imprecisões. Sem um tradutor visível que sirva de ponto de responsabilização ou que explique estas escolhas, o resultado é um TC que, em várias passagens, distorce o TP.

Para concluir, esta dissertação colocou em evidência que *Mourinho, the True Story* não é apenas uma tradução problemática – é também emblemática de questões mais vastas no domínio da tradução, particularmente na forma como os textos biográficos são adaptados para além das suas fronteiras linguísticas e culturais iniciais. Os tradutores de tais obras têm uma responsabilidade significativa, não só para com o texto e o autor, mas também para com o leitor. Embora as considerações económicas desempenhem sempre um papel nas decisões de publicação, não se devem sobrepor a uma prática de tradução consciente da sua responsabilidade ética ou da riqueza e precisão do intercâmbio cultural.

Numa altura em que os apelos à visibilidade do tradutor e à responsabilidade ética se tornam cada vez mais fortes no campo dos Estudos de Tradução, este caso sublinha a importância do que está em causa. A tradução não é apenas um processo técnico de transferência de conteúdos de uma língua para outra – é um ato de interpretação, mediação e, em última análise, de representação. Quando concretizada de forma descuidada, distorce não só o texto, mas também o legado da pessoa que procura retratar. Por isso, é imperativo que futuras traduções sejam efetuadas com o rigor, a visibilidade e a consciência ética que tanto o autor como os leitores merecem.

Bibliografia

a) Sobre José Mourinho:

LOURENÇO, Luís (2003). *José Mourinho*. S. Pedro do Estoril: Prime Books.

----- (2004a). *José Mourinho: Um Ciclo de Vitórias*. S. Pedro do Estoril: Prime Books. [Edição ampliada de Lourenço (2003).]

----- (2004b). *José Mourinho: Made in Portugal*. Stockport: Dewi Lewis Media. [Tradução da edição ampliada (Lourenço, 2004a).]

NETO, Joel (2004). *José Mourinho, o vencedor: de Setúbal a Stamford Bridge*. Lisboa: Dom Quixote.

----- (2005). *Mourinho, the True Story*. Lydney: First Stone Publishing.

b) Sobre o texto biográfico:

BACKSCHEIDER, Paula R. (2013). *Reflections on Biography*. Scotts Valley: CreateSpace.

BENTON, Michael (2009). *Literary Biography: An Introduction*. Chichester: Wiley Blackwell.

GREGG, Melissa (2008). "The Importance of Being Ordinary". In Sue Owen (ed.). *Richard Hoggart and Cultural Studies*. Basingstoke: Palgrave Macmillan.

HAMILTON, Nigel (2008). *How To Do Biography: A Primer*. Cambridge: Harvard University Press.

LEE, Hermione (2009). *Biography: A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press.

LIMA, Edvaldo Pereira (2009). *Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*. Barueri, SP: Manole.

ROLLYSON, Carl (2005). *Essays in Biography*. Lincoln: iUniverse.

----- (2008). *Biography: A User's Guide*. Chicago: Ivan R. Dee.

SISMAN, Adam (2001). *Boswell's Presumptuous Task: The Making of the Life of Dr. Johnson*. New York: Farrar, Straus and Giroux.

WOOLF, Virginia (1927). "The New Biography". In Wilhelm Hemecker and Edward Saunders (eds.). *Biography in Theory: Key Texts with Commentaries*. Berlin/Boston: De Gruyter.

----- (1939). "The Art of Biography". In Wilhelm Hemecker and Edward Saunders (eds.). *Biography in Theory: Key Texts with Commentaries*. Berlin/Boston: De Gruyter.

WOOLF, Virginia (1980). *The Letters of Virginia Woolf, Volume VI: 1936-1941*. Edited by Nigel Nicolson and Joanne Trautmann. New York and London: Harcourt Brace Jovanovich.

c) Sobre os Estudos de Tradução:

BAINES, Roger (2011). "The Journalist, the Translator, the Player and his Agent: games of (mis)representation and (mis)translation in British media reports about non-anglophone football players". In Rita Wilson & Brigid Maher (eds.). *Words, Images and Performances in Translation*. New York and London: Continuum.

BAIXAULI-OLMOS, Lluís (2021). "Ethics codes for interpreters and translators". In Kaisa Koskinen & Nike K. Pokorn (eds.). *The Routledge Handbook of Translation and Ethics*. New York and London: Routledge.

BAKER, Mona (2011). *In Other Words: A coursebook on translation*. New York and London: Routledge.

----- (2014). "Translation as Renarration". In Juliane House (ed.). *Translation: A Multidisciplinary Approach*. Basingstoke: Palgrave Macmillan.

----- (2018). "Narrative Analysis and Translation". In Kirsten Malmkjær (ed.). *The Routledge Handbook of Translation Studies and Linguistics*. New York and London: Routledge.

BARRENTO, João (2002). *O Poço de Babel: Para uma poética da tradução literária*. Lisboa: Relógio D'Água.

BASSNETT, Susan (2005). "Bringing the News Back Home: Strategies of Acculturation and Foreignisation". *Language and Intercultural Communication*, 5(2), 120-130. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14708470508668888> (acedido em 16-08-2023).

----- (2013). *Translation Studies*. New York and London: Routledge.

BERMAN, Antoine (1985). "Translation and the Trials of the Foreign", trad. Lawrence Venuti. In Lawrence Venuti. *The Translation Studies Reader*. New York and London: Routledge.

----- (1992). *The Experience of the Foreign: Culture and Translation in Romantic Germany*, trad. S. Heyvaert. Albany: State University of New York Press.

BISIADA, Mario (2018). “Translation and editing: a study of editorial treatment of nominalisations in draft translations”. *Perspectives*, 26:1, 24-38. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0907676X.2017.1290121> (acedido em 16-11-2023).

CARMO, Félix & MOORKENS, Joss (2021). “Differentiating editing, post-editing and revision”. In Maarit Koponen et al. (eds.). *Translation Revision and Post-editing: Industry Practices and Cognitive Processes*. New York and London: Routledge.

CHESTERMAN, Andrew (2021). “Virtue ethics in translation”. In Kaisa Koskinen & Nike K. Pokorn (eds.). *The Routledge Handbook of Translation and Ethics*. New York and London: Routledge.

HEILBRON, Johan (1999). “Towards a Sociology of Translation Book Translations as a Cultural World-System”. *European Journal of Social Theory*, 2(4), 429-444. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/136843199002004002> (acedido em 15-01-2024).

HEBENSTREIT, Gernot (2021). “Functional translation theories and ethics”. In Kaisa Koskinen & Nike K. Pokorn (eds.). *The Routledge Handbook of Translation and Ethics*. New York and London: Routledge.

HOLLAND, Robert (2013). “News translation”. In Carmen Millán and Francesca Bartrina (eds.). *The Routledge Handbook of Translation Studies*. New York and London: Routledge.

INGHILLERI, Moira (2012). *Interpreting Justice: Ethics, Politics and Language*. New York and London: Routledge.

KORHONEN, Annamari (2021). “From Language Check to Creative Editing: Exploring Variation in the Revision Stage of the LSP Workflow”. In Maarit Koponen et al. (eds.). *Translation Revision and Post-editing: Industry Practices and Cognitive Processes*. New York and London: Routledge.

KOSKINEN, Kaisa & POKORN, Nike K. (2021). “Ethics and translation: an introduction”. In Kaisa Koskinen & Nike K. Pokorn (eds.). *The Routledge Handbook of Translation and Ethics*. New York and London: Routledge.

LAMBERT, Joseph (2018). “How ethical are codes of ethics? Using illusions of neutrality to sell translations”. *The Journal of Specialised Translation*, 30, 269–90. Disponível em: https://www.jostrans.org/issue30/art_lambert.pdf (acedido em 15-01-2024).

----- (2021). “Professional translator ethics”. In Kaisa Koskinen & Nike K. Pokorn (eds.). *The Routledge Handbook of Translation and Ethics*. New York and London: Routledge.

McDONOUGH DOLMAYA, Julie (2011). “Moral Ambiguity: Some Shortcomings of Professional Codes of Ethics for Translators”. *The Journal of Specialised Translation*, 15, 28–49. Disponível em: https://www.jostrans.org/issue15/art_mcdonough.pdf (acedido em 15-01-2024).

MUNDAY, Jeremy et al. (2022). *Introducing Translation Studies: Theories and Applications*. New York and London: Routledge.

NEVES, Marco (2020). *ABC da Tradução*. Lisboa: Guerra e Paz.

NEWMARK, Peter (1981). *Approaches to Translation*. Oxford: Pergamon Press.

NIDA, Eugene (1964). “Principles of Correspondence”. In Lawrence Venuti. *The Translation Studies Reader*. New York and London: Routledge.

NIDA, Eugene & TABER, Charles (1969). *The Theory and Practice of Translation*. Leiden: E. J. Brill.

NORD, Christiane (2018). *Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained*. New York and London: Routledge.

PÖCHHACKER, Franz (2006). “Interpreters and Ideology: From ‘between’ to ‘within’”. *Across Languages and Cultures*, 7(2), 191–207. Disponível em: <https://doi.org/10.1556/Acr.7.2006.2.3> (acedido em 15-01-2024).

POLIZZOTTI, Mark (2018). *Sympathy for the Traitor: A Translation Manifesto*. Cambridge and London: MIT Press.

PYM, Anthony (2021). “Translator ethics”. In Kaisa Koskinen & Nike K. Pokorn (eds.). *The Routledge Handbook of Translation and Ethics*. New York and London: Routledge.

REISS, Katharina & VERMEER, Hans J. ([1984] 2014). *Towards a General Theory of Translational Action: Skopos Theory Explained*, trad. Christiane Nord. New York and London: Routledge.

SIMON, Sherry (1996). *Gender in Translation: Cultural Identity and the Politics of Transmission*. New York and London: Routledge.

STEINER, George ([1975] 2002). *Depois de Babel: Aspectos da Linguagem e Tradução*, trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D’Água.

VENUTI, Lawrence ([1995] 2018). *The Translator’s Invisibility: A History of Translation*. New York and London: Routledge.

----- (2004). “Retranslations: The Creation of Value”. In Katherine Faulk (ed.). *Translation and Culture*. Cranbury: Associated University Press.

----- (ed.) (2021). *The Translation Studies Reader*. New York and London: Routledge.

d) Sobre a tradução do texto biográfico:

BRODZKI, Bella (2007). *Can These Bones Live? – Translation, Survival, And Cultural Memory*. Stanford: Stanford University Press.

ELGÜL, Ceyda (2016). *Lives as Translation, Lives in Translation: Biographers and Translators in Search of a Total Borges*. Tese de doutoramento apresentada à Universidade de Boğaziçi, Istambul, Turquia. Disponível em: https://tez.yok.gov.tr/UlusalTezMerkezi/TezGoster?key=Br_XTptK8CZ70f0JGX9xEl_JQrWsCSWrUysRcwo9zGDdEM201V63vKOGCE_5klKa (acedido em 16-08-2023).

GATT-RUTTER, John (2007). “Translating Lives: Italian-Australian Biography and Translation”. *Life Writing*, (4)1, 41-58. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14484520701211008> (acedido em 16-08-2023).

SCHÄFER, Anna Carolina et al. (2021). “Cartas da Resistência: Tradução, Biografia e História”. *Cadernos de Tradução*, (41)3, 242-272. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2021.e84069> (acedido em 16-08-2023).

SIMÕES, Hugo (2020). “Traduzir memória: entre o objeto distribuído e a memória multidirecional”. *Cadernos de Tradução*, (40)3, 58-74. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2020v40n3p58> (acedido em 16-08-2023).

e) Sobre o mundo editorial e as ICC:

BEJA, Rui (2011). *A Edição em Portugal (1970–2010): Percursos e Perspectivas*. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade de Aveiro, Portugal. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/7146> (acedido em 15-01-2024).

Continuum & Publishers Association (2010). *Directory Of Publishing 2011*. London: Continuum.

CUNNINGHAM, Stuart (2011). “Creative industries, its critics, and some answers”. *Ekonomiaz*, 78(03), 46-60. Disponível em: <https://eprints.qut.edu.au/48933/> (acedido em 16-08-2023).

GROSS, Jonathan (2020). *The Birth of the Creative Industries Revisited: An Oral History of the 1998 DCMS Mapping Document*. London: King's College London. Disponível em: <https://doi.org/10.18742/pub01-017> (acedido em 16-08-2023).

FAUSTINO, João Paulo (2017). “Book Industry Business and Concentration: The Portuguese Case”. *China-USA Business Review*, 16(2), 63-72. Disponível em: <https://doi.org/10.17265/1537-1514/2017.02.003> (acedido em 15-01-2024).

----- (2021). *Inovação, Gestão, Marketing e Tendências no Mercado do Livro*. Ramada: mediaxxi | Formalpress.

FEATHER, John (2006). *A History of British Publishing*. New York and London: Routledge.

FERRO, Maria João (2017). “A tradução de originais em língua portuguesa na Europa: uma análise contrastiva”. In António Manuel Ferreira et al. (eds.). *Pelos mares da língua portuguesa* 3. Aveiro: UA Editora.

FLORIDA, Richard (2002). *The Rise of the Creative Class: And How It's Transforming Work, Leisure, Community and Everyday Life*. New York: Basic Books.

HARGREAVES, Ian & HARTLEY, John (2016). “A capacious approach to creative citizenship: implications for policy”. In Ian Hargreaves and John Hartley (eds.). *The Creative Citizen Unbound How Social Media and DIY Culture Contribute to Democracy, Communities and the Creative Economy*. Bristol: Policy Press.

HOWKINS, John (2001). *The Creative Economy: How People Make Money from Ideas*. London: Penguin Books.

KUNZMANN, Klaus R. (2004). “Culture, creativity and spatial planning”. *The Town Planning Review*, 75(4), 383-404. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40112620> (acedido em 16-08-2023).

LISBOA, João Luís (2015). “Os editores: Portugal e as transformações no mundo do impresso no século XIX”. In Daniel Melo (ed.). *História e Património da Edição – A Romano Torres*. V. N. Famalicão: Húmus.

MEDEIROS, Nuno (2010). *Edição e Editores: O Mundo do Livro em Portugal, 1940-1970*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

MELO, Daniel (2020). “Debates sobre a cultura em Portugal: o complexo caso do livro e da leitura”. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 94, 97-118. Disponível em: <https://journals.openedition.org/spp/8146> (acedido em 15-01-2024).

NEVES, José Soares et al. (2014). *Comércio livreiro em Portugal – Estado da arte na segunda década do século XXI*. Lisboa: APEL. Disponível em: http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/apoios/Documents/COMERCIO_LIVREIRO_APEL_SET2014_SEC.pdf (acedido em 15-01-2024).

OAKLEY, Kate & O’CONNOR, Justin (2015). “The cultural industries: An introduction”. In Kate Oakley and Justin O’Connor (eds.). *The Routledge Companion to the Cultural Industries*. New York and London: Routledge.

O’CONNOR, Justin (2015). “Intermediaries and Imaginaries in the Cultural and Creative Industries”. *Regional Studies*, 49(3), 374-387. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00343404.2012.748982> (acedido em 16-08-2023).

PRINCE, Russell (2010). “Fleshing out expertise: The making of creative industries experts in the United Kingdom”. *Geoforum*, (41)6, 875-884. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2010.05.008> (acedido em 16-08-2023).

QUINTELA, Pedro & FERREIRA, Claudino (2018). “Indústrias culturais e criativas em Portugal: um balanço crítico de uma nova ‘agenda’ para as políticas públicas no início deste milénio”. *Revista Todas as Artes*, 1(1), 88-109.

REIS, Carlos (coord.) (2005). *História Crítica da Literatura Portuguesa: Do Neo-Realismo ao Post-Modernismo*, vol. IX. Lisboa e São Paulo: Editorial Verbo.

RICHARDSON, Paul & TAYLOR, Graham (2014). *PA Guide to the UK Publishing Industry*. London: Publishers Association.

SERUYA, Teresa (2018). *Misérias e Esplendores da Tradução no Portugal do Estado Novo*. Lisboa: Universidade Católica Editora.

THROSBY, David (2015). “The cultural industries as a sector of the economy”. In Kate Oakley and Justin O’Connor (eds.). *The Routledge Companion to the Cultural Industries*. New York and London: Routledge.

UNCTAD (2022). *Creative Economy Outlook 2022*. New York: United Nations Publications. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctsce2022d1_en.pdf (acedido em 16-08-2023).

f) Outra:

BIAGI, Shirley (2017). *Media/Impact: An Introduction to Mass Media*. Boston: Cengage Learning.

- BOWEN, Christopher J. (2018). *Grammar of the Shot*. New York and London: Routledge.
- DALZELL, Tom & VICTOR, Terry (eds.) (2013). *The New Partridge Dictionary of Slang and Unconventional English*. New York and London: Routledge.
- DUTTON, Denis (2009). *The Art Instinct: Beauty, Pleasure, & Human Evolution*. New York: Bloomsbury Press.
- EVANS, Eric J. (2013). *Thatcher and Thatcherism*. New York and London: Routledge.
- GIBBS, Raymond W. & COLSTON, Herbert L. (2012). *Interpreting Figurative Meaning*. Cambridge: University Press.
- McBRAYER, Justin P. (2021). *Beyond Fake News: Finding the Truth in a World of Misinformation*. New York and London: Routledge.
- ROBINSON, Michael D. et al. (2015). "Affect-related influences on color perception". In Andrew J. Elliot et al. (eds.). *Handbook of Color Psychology*. Cambridge: University Press.
- RUNDELL, Michael (ed.) (2007). *Macmillan English Dictionary*. London: Macmillan Publishers.
- SCHNURR, Stephanie et al. (2008). "Impoliteness as a means of contesting power relations in the workplace". In Derek Bousfield & Miriam A. Locher (eds.). *Impoliteness in Language: Studies on its Interplay with Power in Theory and Practice*. Berlin and New York: Mouton de Gruyter.
- STERLING, Christopher (ed.) (2009). *Encyclopedia of Journalism*. London: SAGE Publications.
- SUMMERS, Della (dir.) (2005). *Longman Dictionary of Contemporary English*. Essex: Longman.
- TOMÉ, Manuela Maria Justino (2012). "O Património de Água Pública em Setúbal". In Filomena Monteiro (coord.). *Atas do Ciclo de Conferências sobre "Água e Património", associado à Exposição "Aquadutos de Portugal"*. Évora: Câmara Municipal.
- TOVAR, Rui Miguel (2014). *Almanaque do Benfica*. Alfragide: Lua de Papel.
- (2016). *Almanaque do Leão*. Lisboa: Topbooks.

Outras fontes

APEL (2024). “Mercado do Livro: 4.º Trimestre 2023 – Dados GfK”. Disponível em: https://www.apel.pt/wp-content/uploads/2024/01/Dados_macro_mercado_livro_APEL_4o_Trim-2023.pdf (acedido em 31-01-2024).

Banco de Portugal (2024a). “Libra Esterlina (GBP) face ao Escudo – média mensal”. Disponível em: <https://bpstat.bportugal.pt/serie/180499> (acedido em 15-03-2024).

----- (2024b). “Libra Esterlina (GBP) – média mensal”. Disponível em: <https://bpstat.bportugal.pt/serie/12531979> (acedido em 15-03-2024).

BARNETT, David (2022). “‘Everyone’s got a book in them’: boom in memoir industry as ordinary people record their stories”. *The Guardian*. Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2022/sep/24/ghostwritten-memoirs-industry-boom-ordinary-people-tell-stories/> (acedido em 16-08-2023).

BBC Sport (2002). “Return of The Grandfather”. Disponível em: http://news.bbc.co.uk/sport2/hi/football/champions_league/2558967.stm (acedido em 07-03-2024).

----- (2003). “Van Gaal leaves Barca”. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/sport2/hi/football/europe/2700353.stm> (acedido em 07-03-2024).

----- (2005). “The world according to Mourinho”. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/sport2/hi/football/teams/c/chelsea/4392444.stm> (acedido em 16-08-2023).

Booker Prize Foundation (2023). “Generation TF: who is really reading translated fiction in the UK”. Disponível em: <https://thebookerprizes.com/the-booker-library/features/generation-tf-who-is-really-reading-translated-fiction-in-the-uk/> (acedido em 16-08-2023).

BÜCHLER, Alexandra & TRENTACOSTI, Giulia (2015). “Publishing translated literature in the United Kingdom and Ireland 1990-2012: statistical report”. Disponível em: https://www.lit-across-frontiers.org/wp-content/uploads/2013/03/Translation-Statistics-Study_Update_May2015.pdf (acedido em 16-08-2023).

INE – Instituto Nacional de Estatística (2024). “Atualização de Valores com Base no IPC”. <https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ipc> (acedido em 15-03-2024).

Institute of Translation and Interpreting (2022). *ITI Code of Professional Conduct*. Disponível em: <https://www.iti.org.uk/asset/6909EFF8-8571-4D23-9D6DF933D33B732C/> (acedido em 16-08-2023).

O'CONNOR, Fiona (2022). "Gains in translation for fiction readers and publishers". *The Irish Times*. Disponível em: <https://www.irishtimes.com/culture/books/2022/12/26/gains-in-translation-for-fiction-readers-and-publishers/> (acedido em 16-08-2023).

Pordata (2023a). "Taxa de analfabetismo segundo os Censos: total e por sexo". Disponível em: <https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+analfabetismo+segundo+os+Censos+total+e+por+sexo-2517> (acedido em 15-12-2023).

----- (2023b). "Títulos em língua portuguesa: total, originais e traduzidos". Disponível em: <https://www.pordata.pt/portugal/titulos+em+lingua+portuguesa+total++originais+e+traduzidos-986> (acedido em 15-12-2023).

PONSFORD, Dominic (2006). "January ABCs: Observer up 21 per cent following relaunch to 542,000 sales". *Press Gazette*. Disponível em: <https://pressgazette.co.uk/archive-content/january-abcs-observer-up-21-per-cent-following-relaunch-to-542000-sales/> (acedido em 16-08-2023).

Publishers Association (2024). "Publishing in 2023". Disponível em: <https://www.publishers.org.uk/wp-content/uploads/2024/05/Publishing-in-2023.pdf> (acedido em 17-06-2024).

Sea Cadets (2004). "Sea Cadets – What we do". Disponível em: <https://www.sea-cadets.org/what-we-do> (acedido em 15-03-2024).

SELF, John (2023). "'It's exciting, it's powerful': how translated fiction captured a new generation of readers". *The Guardian*. Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2023/jul/29/its-exciting-its-powerful-how-translated-fiction-captured-a-new-generation-of-readers/> (acedido em 16-08-2023).

SIC Notícias (2019). "'Bacteriologicamente puro'. A expressão que levou o SOS Racismo a acusar Rui Santos de racismo e xenofobia". Disponível em: <https://sicnoticias.pt/desporto/2019-03-25-Bacteriologicamente-puro.-A-expressao-que-levou-o-SOS-Racismo-a-acusar-Rui-Santos-de-racismo-e-xenofobia> (acedido em 16-08-2023).

The Telegraph (2015). "Premier League one-season wonders - rated". Disponível em: <https://www.telegraph.co.uk/sport/football/competitions/premier-league/11985796/Premier-League-one-season-wonders-rated.html> (acedido em 16-08-2023).

WILSON-FLETCHER, Honor (2001). "Why size matters". *The Guardian*. Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2001/aug/11/gettingpublished> (acedido em 16-08-2023).

UNIVERSIDADE DOS AÇORES
Faculdade de Ciências Sociais e
Humanas

Rua da Mãe de Deus
9500-321 Ponta Delgada
Açores, Portugal

Mourinho, the True Story – Anatomia de uma Tradução Descuidada
John Manuel Silva



DM

2025